GRAMOPHONE

Mariss Jansons discute a *Segunda sinfonia* de Rachmanivov
Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Agosto 2016

O sentido da música

Pianista Ricardo Castro interpreta a integral dos concertos de Beethoven no Theatro Municipal de São Paulo e rege turnê do Neojiba

JÚLIO MEDAGLIA
Beethoven e a Europa

JORGE COLI
Duas montagens de Verdi

JOÃO MARCOS COELHO
A música jamais mente

ENTREVISTA
Pianista Paulo Álvares fala de sua trajetória

REPERTÓRIO
O anão, ópera de Zemlinsky

FERMATA
Gabriella Pace canta em BH

R$ 16,90

ISSN 1413-2052 - ANO XXI - Nº 230

0 0 2 3 0

9 771413 205009



JONAS KAUFMANN
Mozarteum Brasileiro celebra 35 anos com recital do tenor alemão



ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ
Projeto musical de inclusão social comemora dez anos



instituto
baccarelli
tocando em frente juntos

Há **20 anos**, fomentando mudanças através **da música**

É isso que fazemos, ao introduzirmos um profundo contato com as artes em nossas crianças e jovens. Por meio de programas de ensino de instrumentos e canto coral, além de prática em orquestras com reconhecimento internacional, desenvolvemos integralmente o potencial de cada aluno, disseminando esperança e transformação social não apenas nos jovens músicos, mas em suas famílias e comunidades. É assim que contribuímos para transformar a sociedade. Este é o nosso orgulho e a nossa motivação para, há 20 anos, "tocar em frente juntos".

INSTITUTOBACCARELLI.ORG.BR

Ministério da Cultura e PETROBRAS apresentam

CONCERTOS AGOSTO 2016



20 AGOSTO | SÁBADO | 16H
SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
ISAAC KARABTCHEVSKY REGENTE

GIOACHINO ROSSINI
La Gazza Ladra: Abertura
La Scala di Seta: Abertura
O Barbeiro de Sevilha: Abertura
A Italiana em Argel: Abertura
Guilherme Tell: Abertura

21 AGOSTO | DOMINGO | 11H
Auditório MASP Unilever

ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS
EDILSON VENTURELI REGENTE
ROGÉRIO ZAGHI PIANO

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Concerto nº 5 Para Piano em Mi Bemol Maior, Op.73 – Imperador
Sinfonia nº 6 em Fá Maior, Op.68 – Pastoral

21 AGOSTO | DOMINGO | 16H
Auditório MASP Unilever

GRUPO DE METAIS E PERCUSSÃO DO INSTITUTO BACCARELLI
MARCOS DOS ANJOS REGENTE

AARON COPLAND
Fanfare for the Common Man
[Fanfarra Para o Homem Comum]
RICHARD STRAUSS
Fanfarra Para a Abertura da Semana de Música de Viena
GIOVANNI GABRIELI
Canzon Duodecimi Toni [Edição: Robert King]
JEAN SIBELIUS
Finlândia [Arr. Steven Verhelst]
JIM PARKER
A Londoner in New York [Um Londrino em Nova York]

Patrocinador master

PETROBRAS

Patrocinador ouro

BNDES

vivo

Patrocinador prata

Bradesco

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

Patrocinador bronze

magazineluiza

Votorantim

PERNAMBUCANAS

Apoio

ASBZ

L'HOTEL

Realização

Ministério da Cultura

BRASIL

Prezado leitor,

A matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO traz o exímio pianista baiano Ricardo Castro, que participa neste mês, no Theatro Municipal de São Paulo, do Festival Beethoven. Acompanhado da Orquestra Sinfônica Municipal e com direção do maestro John Neschling, Castro será o solista da integral dos concertos para piano do compositor alemão (o Festival Beethoven ainda terá as sinfonias, o *Concerto tríplice* e a *Fantasia coral*). O editor executivo da Revista CONCERTO, João Luiz Sampaio, conversou com Ricardo Castro, que falou dessas grandes obras – verdadeiro patrimônio da humanidade –, bem como de seu trabalho junto ao Neojiba da Bahia, do qual é fundador, regente e diretor artístico.

No mundo inteiro, especialmente no Brasil, os projetos musicais de inclusão social representam, além de novas oportunidades para um grande contingente da população, uma importante renovação e uma oxigenação da atividade artística. Uma das mais bem-sucedidas iniciativas na área foi criada no Recife há dez anos, a Orquestra Criança Cidadã. Com inspiração do renomado violinista Cussy de Almeida, falecido em 2010, desenvolveu-se em um consistente e valioso projeto artístico-social, como mostra a matéria da jornalista Camila Frésca publicada nesta edição.

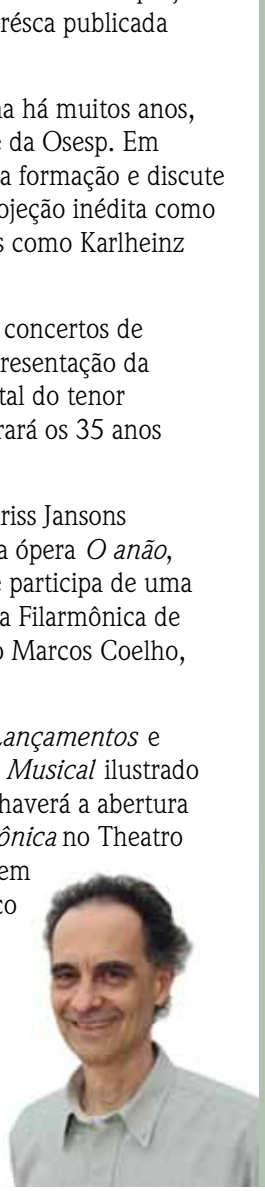
O pianista brasileiro Paulo Álvares, radicado na Alemanha há muitos anos, apresenta-se no Brasil em agosto, em dois programas da série da Osesp. Em entrevista concedida à Revista CONCERTO, Paulo fala de sua formação e discute o universo da música contemporânea – o pianista ganhou projeção inédita como intérprete do repertório atual, trabalhando com compositores como Karlheinz Stockhausen e Mauricio Kagel.

Em um mês de grandes atrações internacionais – haverá concertos de gigantes como Leif Ove Andsnes e Nelson Freire, além da apresentação da Filarmônica de Israel com Zubin Mehta –, destacamos o recital do tenor alemão Jonas Kaufmann, que, no auge de sua carreira, celebrará os 35 anos do Mozarteum Brasileiro.

Leia ainda as seções regulares *Gramophone* (em que Mariss Jansons discute a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov), *Repertório* (sobre a ópera *O anão*, de Zemlinsky) e *Fermata* (com a soprano Gabriella Pace, que participa de uma versão concertante de *Così fan tutte*, ópera de Mozart, com a Filarmônica de Minas Gerais), bem como os textos de nossos colunistas João Marcos Coelho, Jorge Coli e Júlio Medaglia.

Consulte as novidades de livros, CDs e DVDs na seção *Lançamentos* e acompanhe a programação musical de sua cidade no *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO. Além das atrações já mencionadas, haverá a abertura do XV Festival de Ópera do Theatro da Paz, a *Trilogia Amazônica* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, concertos e recitais especiais, bem como a estreia do musical *My Fair Lady*, com um elenco lírico que inclui o barítono Paulo Szot.

Leia a Revista CONCERTO e participe da temporada clássica de sua cidade!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: DIVULGAÇÃO / TAYLLA DE PAULA / NEOJIBA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Em conversa: Antonio Meneses, violoncelista

"Sou da opinião que o músico deve estudar o mínimo possível. Mas, nesse mínimo, render o máximo. Quando era jovem, estudava seis, oito horas, era uma loucura. Chega um momento em que você tem que usar a sua inteligência e a sua intuição para chegar aos resultados que necessita" (...) "Gravei recentemente, no Japão, as *Suítes para violoncelo* de J.S. Bach. É um dos trabalhos mais importantes na carreira de um violoncelista. Fiquei bastante satisfeito com o resultado e os comentários são muito positivos. O CD saiu somente no Japão, por politicagem interna da própria Philips, e espero que isso se resolva em breve. Do contrário, vou regravá-lo."

Panorama

Festival Música Nova em Santos e São Paulo "O critério é sempre aproveitar as propostas mais interessantes de grupos instrumentais e de solistas, dentro de uma linha de evolução daquilo que se convencionou chamar de música nova, vale dizer, a música contemporânea erudita voltada à experimentação", diz Gilberto Mendes.

Roteiro musical de agosto de 1996

Estrelas: Evgeny Kissin faz concerto no Theatro Municipal de São Paulo; Maxim Vengerov faz recital no Teatro Cultura Artística; Shlomo Mintz toca no Theatro Arthur Rubinstein.



ConcertoRevista @RevistaConcerto

CONCERTO

Agosto de 2016 nº 230

20 anos













2 **Carta ao Leitor**

4 **Cartas**

6 **Contraponto**
As notícias do mundo musical

12 **Atrás da Pauta**
Beethoven e a Europa, por Júlio Medaglia

14 **Em Conversa**
O pianista Paulo Álvares comenta seus concertos com a Osesp e a relação com a música contemporânea, por Camila Frésca

16 **Notas Soltas**
Duas montagens de Verdi, por Jorge Coli

18 **Palco**
O tenor alemão Jonas Kaufmann fala sobre recital que comemora os 35 anos do Mozarteum Brasileiro

20 **Brasil Musical**
Projeto pernambucano Orquestra Criança Cidadã comemora dez anos de atividades

22 **Música Viva**
João Marcos Coelho e três defesas do valor da criação no mundo contemporâneo

24 **Repertório**
A ópera *O anão*, de Alexander von Zemlinsky

26 **Capa**
O pianista Ricardo Castro interpreta os concertos para piano de Beethoven em São Paulo e rege turnê europeia do Neojiba, por João Luiz Sampaio

30 **Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil

32 **Roteiro Musical São Paulo**

42 **Roteiro Musical Rio de Janeiro**

46 **Roteiro Musical Outras Cidades**

54 **Livros**

56 **Lançamentos de CDs e DVDs**
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

59 **Outros Eventos**

59 **Classificados**

60 **Fermata**
A soprano Gabriella Pace interpreta Mozart e se prepara para estrear como Jenufa

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

28 **Entrevista**
Mariss Jansons grava a *Segunda sinfonia* de Rachmaninov

55 **Editor's Choice**
Os melhores lançamentos do mês

Henrique Oswald

Parabenizo o competente pianista Nahim Marun pelo lançamento do CD dedicado à obra de Henrique Oswald (Revista CONCERTO nº 229). Mas a autora do respectivo texto parece desconhecer que o pioneiro no estudo, interpretação, divulgação e gravação da obra pianística, camerística e orquestral de Henrique Oswald vem sendo o seu destacado intérprete de renome internacional, o pianista e professor da USP José Eduardo Martins, que desde a década de 1970 vem se dedicando a essa tarefa magistral, registrada de forma antológica em diversos LPs e CDs lançados no exterior e no Brasil, inclusive pelo selo CLÁSSICOS.

Gildo Magalhães, professor titular de História na Universidade de São Paulo, por e-mail

Jorge Antunes

Muito importante e pertinente a carta de Henrique Autran Dourado (Revista CONCERTO nº 229) sobre o maestro e compositor Jorge Antunes. Acompanhamos a vida e a obra do mestre e cada vez mais temos a certeza do valor de sua ousadia, pesquisa e talento que nos provocam a todo instante e que sacodem a música brasileira. As grandes orquestras brasileiras (Osesp, Ospa, OSB, Filarmônica de Minas) deveriam encomendar obras sinfônicas de Antunes, que em alguns meses comemora 75 anos, com um legado incrível de música, experiência, militância política e literatura cultural. Em um momento histórico único (onde as vanguardas nem sempre produziram reflexão ou obras duradouras), Jorge Antunes soube integrar tradição, avanço, protesto e beleza. Sua obra merece aplausos e a completa inserção na sociedade!

Aldo Moraes, compositor, por e-mail

Venho endossar proposta judiciosa de Henrique Autran Dourado, que se manifesta favorável a que nosso país preste as devidas homenagens ao maestro, que no ano que vem completa 75 anos de vida, 38 dos quais dedicados ao magistério superior, como professor de Contraponto, Composição e Acústica Musical na UnB. Certo provérbio latino é bastante otimista, quando nos lembra: "Utilius tarde quam nunquam" (que, em português, significa "antes tarde do que nunca"). Já o verso célebre de Tomás Antônio Gonzaga é um tanto pessimista: "As glórias, que vêm tarde, já vêm frias..."? (*Marília de Dirceu*). Fui um dos seus discípulos na área da composição, de 2002 a 2008, e posso testemunhar a seriedade e a generosidade com que nos repassava os seus conhecimentos. Por outro lado, tendo ele estudado ainda jovem física e música, fez uso desses conhecimentos na música eletroacústica, da qual é precursor no Brasil e amplamente reconhecido no exterior.

Francisco José dos Santos Braga, São João del-Rei, Minas Gerais

Romantismo

Para um romântico nato, como somos todos os expressionistas, o número de maio da Revista CONCERTO teve um significado especial, com o artigo "Clara Schumann", de Camila Frésca, e o "Mulheres espertas", de Jorge Coli. Sobretudo este último é muito instrutivo, pois em apenas uma página o autor acaba definindo o que é a música: esse corpo que, como todas as demais artes, não se pode separar de seu espírito. Como não se pode separar o conceito do artesanato em uma obra de arte. Tanto gostei desse texto que ele me inspirou um adendo: ao colocar Sophie Cottin como exemplo de "o que eu quero" e Mme. de Staël como exemplo de "como o digo", onde fica o "Sturm und Drang", implícito na atividade de la Staël, que divulgou por toda a nova Europa republicana a figura de Novalis? Textos como este não só educam o leitor como levam a pensar e a dialogar. E merecem aplausos.

Juan José Balzi, artista plástico

ERRATA
A foto publicada na página 12 da edição de julho da Revista CONCERTO (nº 229) foi incorretamente creditada como sendo da coreografia *Corpus*, de André Mesquita. Na verdade, ela se refere à coreografia *Dualidade@br*, de Gagik Ismailian.

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. Escreva para nós e dê sua opinião!
(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua no Site CONCERTO:

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* a agenda completa de eventos, notícias, textos exclusivos, entrevistas, seleção de filmes do YouTube e muito mais.

Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "agosto" no campo e-mail e "0375" como senha.

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

AGOSTO 2016
Ano XXI – Número 230
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas
Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.
Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de
Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura artística 2016

Leif Ove Andsnes PIANO



Sala São Paulo 23 de agosto, terça-feira, 21h
Sala São Paulo 24 de agosto, quarta-feira, 21h

Beethoven	Sonata para piano n. 18 em mi bemol maior op. 31 n. 3 ("A caça")
Sibelius	Peças para piano solo Improvisos op. 5 n. 5 e 6 Rondino op. 68 n. 2 Elegíaco op. 76 n. 10 Kyllikki op. 41 n. 3: Commodo Romance op. 24 n. 9
Debussy	Estampes
Chopin	Balada n. 2 op. 38 em fá maior Noturno op. 15 n. 1 em fá maior Balada n. 4 op. 52 em fá menor

PATROCÍNIO
CREDIT SUISSE
O ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL

INGRESSOS À VENDA.
ingresso rápido
4003 1212

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20 a inteira e R$10 a meia-entrada. Promoção sujeita à disponibilidade. Programação e datas sujeitas a alterações.


DIVULGAÇÃO

Orquestra Juvenil da Bahia faz turnê pela Europa

Grupo de ponta do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), a Orquestra Juvenil da Bahia, que tem direção de Ricardo Castro, realiza, a partir do dia 30 de agosto, uma nova turnê europeia. Ao todo, o grupo fará dez concertos, com a participação da pianista Martha Argerich e da violinista Midori como solistas.

A viagem começa no Septembre Musical – Festival de Musique Classique Montreux-Vevey, na Suíça. O grupo já participou do evento em 2014 e, desta vez, estará ao lado da Royal Philharmonic Orchestra como convidada especial para festejar o aniversário de 70 anos do evento. Além dos concertos na programação oficial, a sinfônica faz ainda um concerto didático e participa do Festival Off, com regência do maestro baiano Cássio Bittencourt, de 23 anos. Nas apresentações, a orquestra terá como solistas a violinista Midori, a pianista Martha Argerich e o próprio Castro ao piano.

É com Argerich que o grupo segue, então, para a Itália. Lá estão previstos concertos na Ópera de Florença (dia 6), na Sala Santa Cecília de Roma (dia 7), no Auditorium Palacongressi em Rimini (dia 9) e no Teatro Morlacchi de Perugia (dia 10). A última apresentação acontece na Grande Salle da Philharmonie de Paris, no dia 12.

"Essa será a sexta turnê internacional realizada pelo Neojiba em seus menos de nove anos de existência", conta Ricardo Castro. "Nessas turnês, nossos jovens não somente tocam nas melhores salas de concerto, como também dividem o palco com gigantes da atualidade. E tudo isso é realizado enquanto formamos uma nova geração de músicos e criamos novas oportunidades para mais crianças e jovens. Oferecer oportunidades em tempos difíceis para nossos jovens, que tanto se dedicam à ideia de que 'aprende quem ensina', tem sido uma prioridade para o Neojiba."

Festival de Campos do Jordão premia nove bolsistas

Nove bolsistas do 47º Festival de Inverno de Campos do Jordão receberam prêmios da Fundação Osesp pelo seu desempenho no evento. A cerimônia de premiação foi realizada no dia 17 de julho, na Sala São Paulo, após concerto da Orquestra do Festival, sob a regência do maestro Giancarlo Guerrero. Os alunos foram escolhidos por uma banca formada pelos professores e por membros da coordenação pedagógica e direção artística.

O Prêmio Eleazar de Carvalho foi oferecido à oboísta Layla Köhler, de 16 anos, e ao violinista Nathan Henrique do Amaral Oliveira, de 21 anos. Eles vão dividir um bolsa mensal de U$ 1,4 mil para estudar por um período de até nove meses em uma instituição estrangeira. A violinista Sarah Nojosa Barbosa, de 15 anos, ganhou uma bolsa de estudo de dois anos na Academia da Osesp. Já o violoncelista Matheus Silva Mello, de 20 anos, ganhou uma bolsa de estudos de um mês na Royal Academy of Music, de Londres. Também violinista, Vinícius Gomes de Oliveira Sousa, de 17 anos, vai passar um ano estudando na Ecole Normale Alfred Cortot, em Paris.

Três bolsistas foram selecionados para atuar como solistas no festival do próximo ano: o violista Abner Molina Brasil, de 23 anos; a clarinetista Ariane Rovesse de Alencar Freitas, de 23 anos; e o trombonista Silas Amaral Falcão, de 28 anos. O bolsista de percussão Zacarias Lucas Maia, de 22 anos, ganhou um prêmio extra, cuja natureza e duração ainda serão definidas.

"Este ano, conseguimos um equilíbrio maior entre o trabalho orquestral, as aulas e a música de câmara", diz o coordenador artístico e pedagógico Fábio Zanon. "Todos tiveram o dia cheio de atividades, mas sem tanto estresse. A Orquestra do Festival melhora ano a ano. Arvo Volmer fez a orquestra soar, na primeira semana, como se os bolsistas já tocassem juntos há meses; Giancarlo Guerrero pôde, assim, começar seu trabalho de um patamar bem alto. Os professores de instrumentos de sopro foram outro destaque, especialmente o trombonista húngaro György Gyivicsán e o trompista israelense Saar Berger, bem como o clarinetista da Sinfônica de Montreal André Moisan, além do oboísta brasileiro Isaac Duarte, radicado na Suíça, e o flautista americano Ransom Wilson."

Lehninger assume orquestra norte-americana


DIVULGAÇÃO

O maestro brasileiro Marcelo Lehninger é o novo diretor da Orquestra Sinfônica de Grand Rapids, em Michigan, nos Estados Unidos. Ele foi escolhido de forma unânime pelo comitê de seleção para substituir o maestro David Lockington. "Estou muito feliz com essa nova oportunidade", disse o maestro de 36 anos à imprensa local. Lehninger já foi assistente de James Levine na Sinfônica de Boston, grupo que comandou em palcos como o Carnegie Hall de Nova York, e trabalhou ao lado de maestros como Mariss Jansons. Ele também dirigiu a New West Symphony Orchestra, baseada em Los Angeles, e esteve, como convidado, à frente de grupos como as sinfônicas de Chicago, Houston, Baltimore e Seattle. Em 2014, recebeu da Liga das Orquestras Americanas a Medalha Helen M. Thompson como Diretor Musical Revelação. Segundo o comunicado oficial da orquestra de Grand Rapids, um dos planos do maestro é diversificar o repertório do grupo, em especial com obras de compositores latino-americanos, assim como realizar projetos de aproximação com a comunidade local.

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam
Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

CLÁUDIO CRUZ
regente

CRISTIAN BUDU
piano

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Concerto para Piano, op. 23 nº 1

HECTOR BERLIOZ
Sinfonia Fantástica, op. 14

21 DE AGOSTO, DOMINGO 16h
SALA SÃO PAULO
Praça Júlio Prestes, 16 – Luz
Ingressos: R$40 e R$20 (meia)

Vendas:
4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito à taxa de conveniência

tomjobimemesp
@emesp
www.emesp.org.br

Patrocínio
Lei de Incentivo à Cultura | Itaú | rede | Bank of America Merrill Lynch | CPP | Companhia Paulista de Parcerias

Apoio Cultural
Itaú cultural | Machado Meyer

Parceria
Concerto

Apoio Institucional
Fundação OSESP | Sala São Paulo

Realização
Santa Marcelina | Emesp Tom Jobim | Governo do Estado São Paulo – Secretaria da Cultura | Ministério da Cultura | Brasil

VESPERTINO

AGOSTO
BEETHOVEN – VIDA E DRAMA
28/08. Domingo, às 16h.

SETEMBRO
QUARTETO L'ARIANNA
18/09. Domingo, às 16h.

PARÓQUIA DE SANT'ANA
Rua Voluntários da Pátria, 2060
ao lado da estação Santana do metrô.
Livre | Grátis

Mais informações: sescsp.org.br/santana

Programação regular
dedicada à música erudita
de câmara, em parceria
com a Paróquia de Sant'ana.

Realização: Sesc 70 anos



DIVULGAÇÃO / COSIMO MIRCO MAGLIOCCA



Nicolau de Figueiredo (1960-2016)

O cravista Nicolau de Figueiredo morreu no dia 6 de julho, aos 56 anos, em São Paulo, vítima de um enfarto. Figueiredo foi um dos mais destacados cravistas de sua geração. Após iniciação musical no Brasil, mudou-se para a Europa para cursar o Conservatório Superior de Música de Genebra, onde estudou com Christiane Jaccottet e Lionel Rogg, e conquistou o Primeiro Prêmio de Virtuosismo. Mais tarde, aperfeiçoou-se com Kenneth Gilbert, Gustav Leonhardt e Scott Ross. Na década de 1990 viveu na Basileia, onde foi professor na Schola Cantorum Basiliensis. Paralelamente deu cursos no Centro de Música de Versalhes e na Universidade de Dortmund, na Alemanha. De 2004 a 2007, foi professor de canto barroco no Conservatório de Paris. Paralelamente a sua carreira de docente, Nicolau trilhou destacada trajetória artística, com grupos como Europa Galante, Orchestra of the Age of Enlightenment e Concerto Köln, sob direção de maestros como Fabio Biondi e René Jacobs (com quem gravou a ópera *As bodas de Fígaro*, de Mozart). O músico também venceu o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional de Nantes (1984) e o de Roma (1985). Em 2006, Nicolau de Figueiredo gravou um CD com sonatas de Scarlatti que lhe rendeu o prêmio "Choc" da prestigiosa revista francesa *Le Monde de la Musique*. (Em 2007, o Selo CLÁSSICOS da Revista CONCERTO lançou o CD no Brasil.) Nos últimos anos, retomou suas atividades no Brasil, como cravista e como maestro, e era professor na Escola Municipal de Música, onde dirigia o Núcleo de Música Antiga.

Alex Klein retoma posto na Sinfônica de Chicago

O oboísta Alex Klein foi aprovado em audição realizada em fins de junho para ocupar a vaga de primeiro oboé da Orquestra Sinfônica de Chicago, um dos mais prestigiados conjuntos do mundo. Com isso, Alex retoma o posto que ocupou entre 1995 e 2004, quando, em razão de um distonia focal em sua mão esquerda, se viu obrigado a abandonar a carreira de instrumentista. (A distonia focal é uma doença neurológica que afeta os comandos cerebrais produzindo movimentos incontrolados e involuntários.) O músico acabou retornado ao Brasil, onde criou o projeto de integração social Prima, na Paraíba, e atuou como diretor artístico do Festival Internacional de Música de Santa Catarina.

Agora, Alex Klein festeja o seu retorno aos Estados Unidos. Em declarações à imprensa, o músico diz que aprendeu a conviver com a doença, limitando a duração de atuação com o instrumento. O desempenho de Alex Klein na audição convenceu o diretor musical da orquestra, Riccardo Muti, e o comitê de seleção. Alex Klein já vinha atuando como substituto em alguns concertos da orquestra, como em abril passado, quando, em uma apresentação concertante de *Falstaff*, de Verdi, sua participação foi elogiada pela crítica.

"Depois daqueles concertos, o maestro Muti me chamou para conversar e sugeriu que eu fizesse a audição. Fiz a prova, passei, conversamos sobre a minha situação e tudo logo foi resolvido", contou Klein à Revista CONCERTO. "Sou um músico diferente. Fui forçado a lidar com a perda e a necessidade de me reinventar aos 40 anos de idade. Foi difícil, doeu muito. Mas hoje estou revivendo um sonho, um sonho que havia perdido quando precisei deixar a orquestra. Eu estive no céu, caí, e agora ele me chamou de volta", afirma. Sua reestreia no posto aconteceu em julho, em Ravínia, onde a Sinfônica de Chicago interpretou a *Sinfonia nº 2*, de Gustav Mahler.



DIVULGAÇÃO

Osesp vence Prêmio da Música Brasileira com CD Villa-Lobos



A Osesp venceu pelo terceiro ano consecutivo o Prêmio da Música Brasileira, desta vez com o *CD Sinfonia nº 12 – Uirapuru – Mandu-Çarará*. O álbum faz parte da integral sinfônica que o grupo está dedicando à obra de Villa-Lobos, sob o comando do maestro Isaac Karabtchevsky. A entrega do prêmio, que está em sua 27ª edição, foi realizada no final de junho no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Outros dois discos disputavam na categoria Música Erudita: o CD *Sinfonia nº 3*, de Prokofiev, também da Osesp, com regência de Marin Alsop; e o álbum em que a pianista Karin Fernandes e a Orquestra Sinfônica da USP interpretam peças para piano e orquestra de Camargo Guarnieri. Nas edições anteriores, a Osesp venceu com outros dois títulos da integral dedicada a Villa-Lobos: *Sinfonia nº 10 – Ameríndia* (2015) e *Sinfonias nº 6* e *nº 7* (2014), ambos com regência de Karabtchevsky.

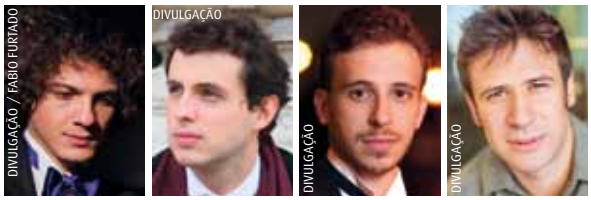
Concurso BNDES promove concertos

O Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro chega este ano a sua quinta edição, que será realizada entre os dias 30 de novembro e 10 de dezembro. Antes, no entanto, o evento promove a Mostra Brasil Musical, com concertos na América Latina de alguns dos principais jovens pianistas brasileiros.

Participam da mostra quatro dos mais talentosos pianistas da nova geração – Fabio Martino, Leonardo Hilsdorf, Pablo Rossi e Cristian Budu – que farão recitais ou serão solistas na Argentina, no Uruguai, no Peru, na Colômbia e no México.

"A ideia da mostra surgiu de algumas constatações", conta a criadora e diretora do concurso, a pianista Lilian Barretto. "O concurso tem recebido inscrições do mundo todo. Da Rússia, são 30 candidatos; da Ásia, 25; e por aí vai. Mas ainda são poucos os latinos a participar. Então, por um lado, a mostra ajuda a levar o nome do concurso para nossos países vizinhos, lugares como a Argentina, que sempre teve uma enorme tradição pianística, gerando nomes como Martha Argerich e Daniel Barenboim", diz.

Mas há outro objetivo. "Esses quatro jovens, entre muitos outros, estão fazendo uma trajetória tão bonita, e nós no concurso nos perguntamos: o que podemos fazer para ajudá-los a conquistar ainda mais espaços? É algo em que temos investido bastante", afirma Lilian, utilizando a vencedora da última edição como exemplo. "A Daria Kiseleva fez, desde a vitória em 2014, dezesseis concertos, tocando recitais solo ou com orquestras. Essa é uma experiência única para quem está começando sua trajetória profissional."



Martino, Hilsdorf, Rossi e Budu participam da Mostra Brasil Musical

A mostra se une a outras iniciativas que, vistas em conjunto, ajudam a compreender o próprio conceito por trás do concurso, que em poucas edições ganhou espaço de destaque no panorama internacional. "Para nós, ele tem que ser mais do que um simples evento. É um ponto nevrálgico, que tem sido compreendido pelo BNDES: o que o concurso deixa? Qual o seu legado? Em certo sentido, essas ações paralelas se tornaram tão ou mais importantes que o concurso em si. Em dois anos, por exemplo, já tivemos 13 bolsistas que, com a nossa ajuda, têm conseguido realizar sonhos que vão desde a compra de um piano até o estudo na Europa ou nos Estados Unidos. É como jogar uma bolinha na água e ver ela criando ondas."

Há ainda a preocupação em celebrar, por meio do concurso, a própria história da música erudita brasileira. Assim, a edição deste ano vai relembrar o compositor Almeida Prado e a pianista e professora Lucia Branco, que deu aulas, entre outros, ao brasileiro Nelson Freire.

Assinantes da Revista CONCERTO ganham desconto para a Ojesp na Sala São Paulo

Uma parceria entre a Revista CONCERTO e a Santa Marcelina Cultura oferece desconto de 50% na compra de ingressos dos concertos da Orquestra Jovem do Estado, na Sala São Paulo, até o fim do ano. A promoção já vale para o concerto deste mês, no dia 21 de agosto, que terá obras de Tchaikovsky – o *Concerto nº 1 para piano e orquestra* com o premiado solista Cristian Budu – e a *Sinfonia fantástica* de Berlioz. A orquestra será conduzida por seu regente titular Cláudio Cruz.

A parceria também inclui a realização do novo CD da Ojesp, que terá justamente os artistas e o repertório da apresentação do dia 21. O álbum fará parte da séria Música de CONCERTO e será distribuído para os assinantes da Revista CONCERTO a partir de abril de 2017.

A Orquestra Sinfônica Jovem do Estado pertence à Emesp, Escola de Música do Estado de São Paulo, que é administrada pela Santa Marcelina Cultura. Desde 2012 sob direção do maestro Cláudio Cruz, a orquestra vem desenvolvendo um trabalho notável e, além do alto nível artístico alcançado, tornou-se importante plataforma de formação para nossos instrumentistas. Nos últimos anos a orquestra realizou turnês internacionais que a levaram a Alemanha, Holanda e Estados Unidos.

Já o pianista Cristian Budu é um dos mais brilhantes jovens pianistas da atualidade. Vencedor do concorrido Concurso Clara Haskil no ano de 2013, Budu acaba de lançar um CD pelo selo suíço Claves que recebeu a distinção de "escolha do editor" da revista inglesa *Gramophone*.

Para aproveitar o desconto, os assinantes da Revista CONCERTO deverão registrar seu número de assinante no campo desconto do site da Ingresso Rápido (www.ingressorapido.com.br) preenchendo cinco caracteres (por exemplo, para o assinante nº 1 preencher "00001"; para o assinantes nº 11.111, preencher "11111".



Em setembro tem festivais

- Entre os dias 8 e 18 de setembro, acontece a nova edição do **Festival Artes Vertentes**, Festival Internacional de Artes de Tiradentes, em Minas Gerais. Sob o tema "elogia à loucura", o festival abordará, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, os compositores Schumann, Villa-Lobos, Debussy, Ravel e Nazareth, com a participação de artistas como Iura de Rezende, Alexandra Soumm, Boris Lifanovsky e Jacob Katsnelson. (www.artesvertentes.com)
- O Instituto Infrailha Cultural promove, no fim de semana de 9 a 11 de setembro, o **Vermelhos 2016**, um festival de música e artes cênicas realizado em Ilhabela, no litoral de São Paulo. O evento acontece no Anfiteatro da Floresta e no novo Teatro de Vermelhos (900 lugares), pertencentes ao Centro Cultural Baía dos Vermelhos. Entre as atrações estão nomes como Júlio Medaglia, Fabio Zanon, Camila Titinger, Orquestra Popular de Ilhabela, Camerata Emmanuele Baldini, Grupo Pau Brasil e Orquestra Jovem do Estado, com regência de Cláudio Cruz e participação do violoncelista Antonio Meneses. (Facebook baiadosvermelhos)

Osesp parte para turnê

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo realiza este mês mais uma importante turnê internacional. A viagem acontece entre os dias 22 e 26 de agosto e inclui quatro apresentações, todas sob regência da maestrina Marin Alsop, regente titular e diretora musical do grupo.
O primeiro concerto será no dia 22, no Festival de Edimburgo, na Escócia, quando a orquestra vai apresentar obras de Leonard Bernstein (*Chichester Psalms*), Villa-Lobos (*Choros nº 10*) e Shostakovich (*Sinfonia nº 5*), com a participação do Edinburgh Festival Chorus. No dia 24, a orquestra segue para Londres, onde fará duas apresentações no Festival Proms 2016. Na primeira, o programa tem *Kabbalah*, de Marlos Nobre; o *Concerto para piano e orquestra* de Grieg (com solos da pianista venezuelana Gabriela Montero); o *Prelúdios* das *Bachianas brasileiras nº 4*, de Villa-Lobos, e as *Danças sinfônicas* de Rachmaninov. Em seguida, no mesmo dia, os músicos – com a participação de colegas da Jazz Sinfônica – fazem uma apresentação dedicada à música popular brasileira, dentro da série Late Night Proms. O último concerto da turnê será no prestigiado Festival de Lucerna, no dia 26, em que será repetido o programa com Nobre, Grieg, Villa-Lobos e Rachmaninov. Antes de viajar, a Osesp faz dois concertos na Sala São Paulo com parte do repertório (leia mais no *Roteiro Musical*).

DIVULGAÇÃO / ALESSANDRA FRATUS



Quarteto de Brasília celebra 30 anos

Criado em 1986, o Quarteto de Brasília vai comemorar este mês seus 30 anos de atividades com a gravação de um DVD ao vivo. Será durante o concerto que o grupo faz no dia 26 de agosto, na Casa Thomaz Jefferson. O quarteto, uma das mais antigas formações de câmara do país, é integrado pelos violinistas Ludmila Vinecka e Cláudio Cohen, pela violista Glêsse Collet e pelo violoncelista Antonio Guerra Vicente e, ao longo de sua história, já lançou nove CDs, dedicados a autores como Villa-Lobos, Carlos Gomes, Guerra-Peixe e Dvorák, entre outros.

Musica Brasilis inaugura exposição

Será inaugurada no dia 10 de agosto, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, a exposição interativa *Musica Brasilis – cinco séculos de música brasileira*, desenvolvida pela cravista e doutora em informática Rosana Lanzelotte, criadora do portal Musica Brasilis. A mostra fica em cartaz até o dia 19 de setembro e apresenta um panorama das práticas musicais brasileiras, abordando influências indígenas, europeias e africanas através de totens interativos, jogos e vídeos. Com entrada gratuita, a mostra apresenta ao público o mais antigo instrumento de teclado existente no país, o pianoforte construído pelo português José Cambiazo em 1769. Outro destaque é o vídeo "Imagens da Música", que mostra desde a reconstituição dos cantos tupinambás até os carros alegóricos que desfilaram no Carnaval de 1786, gravuras de Debret, do pintor alemão Rugendas retratando escravos e suas práticas musicais, até grafites do século XXI. A Mesa de Compor é outro atrativo, permitindo ao público a experiência lúdica de compor de forma colaborativa, a partir de trechos pré-gravados.

Linus Lerner dirige festival e concurso

O maestro brasileiro Linus Lerner, radicado nos Estados Unidos e diretor da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, dirige, de 31 de julho a 14 de agosto, o 1º Festival de Ópera de San Luis Potosí, no México. Juntamente com o festival, que terá produções das óperas *A flauta mágica* e *Don Giovanni*, de Mozart, e *Suor Angelica*, de Puccini, será realizado o Concurso Internacional de Canto Linus Lerner. Os dois eventos vão acontecer no Centro de las Artes de San Luis Potosí e no Teatro de La Paz, patrimônio histórico da Unesco. Mais informações no site www.sanluisopera.com.

Theatro São Pedro altera programação

Em virtude da crise que o país atravessa, o Theatro São Pedro de São Paulo reprogramou sua temporada do segundo semestre, cancelando o título previsto para agosto – *O espelho*, uma nova ópera de Jorge Antunes com libreto de Jorge Coli – e substituindo *Il Trovatore* por *Gianni Schicchi*, que será apresentada em novembro. A ópera *Onde vivem os monstros*, de Oliver Knussen, segue programada para outubro. Em nota oficial, a direção do Theatro São Pedro reafirmou o seu "compromisso de garantir a excelência da programação artística, mesmo em um contexto de adversidades, e em respeito aos assinantes e ao público". O teatro apresenta este mês a ópera *O anão*, de Zemlinsky (leia mais na página 24).

Naomi Munakata assume Coral Paulistano

A maestrina Naomi Munakata, que até o ano passado era diretora do Coro da Osesp, é a nova regente titular do Coral Paulistano Mário de Andrade, corpo estável do Theatro Municipal de São Paulo. A maestrina substituirá o maestro Martinho Lutero, que dirigia o coral desde 2013. Naomi Munakata é uma das principais regentes corais do país e foi responsável pela consolidação do Coro da Osesp, após a incorporação do antigo Coral Sinfônico do Estado de São Paulo, na segunda metade dos anos 1990. Ela também atuou como professora e diretora da Escola Municipal de Música, pertencente à Fundação Theatro Municipal.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA

OCAM

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

set 2016

TEMPORADA 2016 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MTO. GIL JARDIM



Thiago Drummond

BARBER

Concerto para violino e orquestra, Op. 14

EMMANUELE BALDINI, violino



Marcelo Martins

BEETHOVEN

Sinfonia nº 7 em Lá maior, Op. 92

GIL JARDIM, regência

03 SET | SÁB | 16H

AUDITÓRIO DO CENTRO DE DIFUSÃO INTERNACIONAL DA USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, s. nº (em frente ao predio da ECA),
Cidade Universitária, Butantã, SP

04 SET | DOM | 11H

AUDITÓRIO MASP UNILEVER
Av. Paulista, 1.578, Bela Vista, SP

apoio

realização

produção

patrocínio

Por Júlio Medaglia



Beethoven estava certo

Compositor, que imaginou uma Europa unida, criaria uma marcha fúnebre ao saber da decisão da Inglaterra de deixar a União Europeia



No início dos anos de 1970, eu vivia em Baden-Baden, encantadora e histórica cidade da região sudoeste da Alemanha, onde há a melhor comida e os melhores vinhos do país, particularmente os brancos. Isso tudo tem a ver com a proximidade da Alsácia, região francesa igualmente privilegiada em termos de cultura gastronômica e vinícola.

Certa noite, resolvi jantar com minha esposa em Estrasburgo, capital da Alsácia. Ao chegar à alfândega, notei que havia poucas luzes e quase ninguém. Saí do carro com os dois passaportes, à procura das autoridades controladoras da fronteira. Numa sala distante, dois guardas estavam sentados a uma mesa com trajes das polícias alemã e francesa. Jogavam cartas, contavam piadas num dialeto incompreensível – um misto de alemão com francês; a televisão estava ligada a todo volume, transmitindo um jogo de futebol de dois times das proximidades, um de cada país. Meio com cara de idiota, com os documentos em mãos, não ousei interromper o "trabalho" de ambos. Em dado momento, um deles, sem sequer me olhar, fez um gesto com os braços indicando-me o caminho a seguir, França adentro.

Ao deixá-los, depois de achar hilária aquela situação, fui tomado de especial emoção, quase às lágrimas. Lembrei-me de que, havia poucos anos, os povos daqueles dois militares não jogavam cartas alegremente, mas bombas, raivosamente, uns sobre a cidade dos outros. Mal sabia eu também que, naquela mesma década, surgiria algo mais inimaginável ainda: uma moeda única para todo o continente.

Apesar de toda a beleza artística produzida no Velho Continente e das descobertas e da desenvoltura da inteligência humana, a barbárie esteve presente em toda a história. Mandatários ambiciosos e enfurecidos passaram séculos e séculos invadindo países, sacrificando populações, criando máquinas de torturas, humilhando povos; a Igreja, "em nome de Deus", na chamada Inquisição, queimou pessoas vivas em praças públicas e coisas assim. Ou seja, a história é feita de fatos de fazer inveja a qualquer Estado Islâmico. Mesmo no século passado. A fim de acabar para sempre com os conflitos, a Europa fez duas grandes guerras que deixaram mais de 60 milhões de mortos e metade do continente destruído.

Curiosamente, porém, a ideia de uma efetiva integração europeia (e humana), a música já praticava há séculos, com a maior tranquilidade. Se os impulsos iniciais da arte renascentista que criaram padrões culturais e artísticos modernos para toda a Europa nasceram na Itália, em pouquíssimo tempo as linguagens musicais em todo o continente eram as mesmas. Se ouvirmos a música do italiano Palestrina, a do espanhol Tomás Luis de Victoria, a do inglês Orlando Gibbons ou a do flamengo Orlando di Lassus, elas parecem composições de um mesmo autor em fases diferentes de sua vida. E não para por aí. Händel nasceu na Saxônia, desenvolveu seu talento na Itália e tornou-se o maior compositor inglês de todos os tempos, sepultado diante do altar do símbolo político-religioso máximo inglês, a Abadia de Westminster. E a força desse europeísmo unificado era tal que, aonde chegavam seus tentáculos coloniais, a cultura era a mesma. Em meados do século XVIII, negros na Bahia compunham como Händel; um filho de escravos no Rio de Janeiro, como Haydn; e um descendente de mulato com índio escreveria, com grande sucesso, óperas em italiano, como Verdi.

Mas, se na política a Europa era uma enxurrada de desentendimentos e conflitos, havia a voz de um grande músico denunciando essa irracionalidade e esse ódio contínuo: Ludwig van Beethoven.

Entusiasmado com os ideais da Revolução Francesa, Beethoven viu em Napoleão a figura que operaria as transformações radicais políticas e sociais por ele havia muito imaginadas. Transformações essas que nenhum monarca, nem mesmo a Revolução Francesa, conseguiu concretizar. Por essa razão, dedicou-lhe sua *Terceira sinfonia* – que deveria chamar-se *Sinfonia grande, intitulada Napoleão*. Mas, quando Beethoven viu Napoleão coroar a si próprio como imperador em 1804, teve um ataque de fúria, rasgando a página inicial da sinfonia, na qual constava a dedicatória. "Ele não passa de um mortal comum, um tirano que vai pisar em todos nós."

Ao saber, porém, das transformações que o Código Napoleônico operou na França e influenciou toda a Europa, Beethoven voltou a se preocupar com as ações do monarca francês. Esse código acabava com os poderes absolutos e absurdos dos monarcas e da Igreja, introduzindo o império da lei. Isso o entusiasmou mais uma vez, e toda a tragicidade embutida em suas sinfonias de número 5 e 7 são atribuídas a esse seu estado de espírito.

Com a saída de Napoleão de cena e com o Congresso de Viena, em 1814, que redesenhou o mapa europeu e gerou momentos de paz ao continente, Beethoven sentiu-se à vontade para criar uma sinfonia, a de número 9, cujo último movimento passaria, na voz de um grande coral, uma mensagem clara de otimismo do poeta alemão Schiller, uma "ode à alegria". Essa alegria, esse otimismo – dizia o texto – possuem a magia que irá irmanar todos os homens, deixando de lado aquilo que seus hábitos desuniu.

Por essa razão, quando foi criada a União Europeia, estabeleceu-se também um símbolo sonoro para aquela audaciosa e bem-vinda solução política e social: a *Ode à alegria* de Ludwig van Beethoven.

Lamentavelmente, porém, se o compositor estivesse vivo, teria que criar uma "marcha fúnebre" diante da execrável atitude inglesa de se separar do harmonioso bloco chamado União Europeia. Decepção essa que seria endossada pelo maior universalista e dramaturgo da história, cujas obras, tanto quanto as sinfonias de Beethoven, são traduzidas e representadas em todo o planeta: William Shakespeare – que era inglês... ♦

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

OSESP

EURO 2016

A **Osesp** é convidada dos três maiores festivais de música da Europa: **Edimburgo, BBC Proms (Londres) e Lucerna**

Antes de embarcar, apresenta o repertório na **Sala São Paulo**

CONCERTOS A PREÇO POPULAR

AGO
17 **QUA**

19H30

OSESP
MARIN ALSOP REGENTE

MARLOS NOBRE,
VILLA-LOBOS e
RACHMANINOV

R$15
por concerto

22H

PARCERIA INÉDITA
OSESP E JAZZ SINFÔNICA
MARIN ALSOP REGENTE

100 ANOS DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
PIXINGUINHA, CAYMMI, DOMINGUINHOS, TOM JOBIM E HERMETO PASCHOAL, entre outros.

osesp.art.br

PATROCÍNIO

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

REALIZAÇÃO

INSTITUTO PENSARTE

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

O músico como ator

Entrevista com o pianista Paulo Álvares

Por Camila Frésca

Paulo Álvares é um dos grandes pianistas brasileiros da atualidade. Radicado na Alemanha desde a década de 1980, ele se divide entre a performance e o ensino. Como pianista, destaca-se por interpretações dos repertórios moderno e contemporâneo, realizando estreias mundiais e tendo trabalhado com alguns dos grandes compositores de nossa época, como Karlheinz Stockhausen e Mauricio Kagel. Como professor, dá aulas de piano, música de câmara contemporânea e improvisação na Escola Superior de Música de Colônia, Alemanha. Desde 2003, é também coordenador de piano e música de câmara do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em Portugal. Neste mês, Paulo Álvares está em São Paulo para duas apresentações que demonstram sua versatilidade. No dia 7, faz um recital ao lado da pianista Olga Kopylova na Sala São Paulo e, na semana seguinte, interpreta o *Concerto nº 4 para piano e orquestra* de Camargo Guarnieri, com a Osesp.

Na entrevista que concedeu à Revista CONCERTO desde a Alemanha, Paulo relembrou o ambiente doméstico de Uberlândia, onde nasceu e cresceu e no qual ele e o irmão, o compositor Eduardo Guimarães Álvares (falecido em 2013), se iniciaram na música. Discutiu ainda o universo da música contemporânea brasileira e internacional e seus interesses como intérprete.

AGENDA
Paulo Álvares e Olga Kopylova – pianos
Sala São Paulo, dia 7
Paulo Álvares e Osesp
Sala São Paulo, dias 11, 12 e 13

Você e seu irmão se tornaram músicos profissionais. Imagino que havia um ambiente familiar propício. Como começou seu envolvimento com a música?
Na casa de meus avós maternos, havia um piano. Todas as minhas tias tocavam, então a gente, desde muito pequenos, com 3 ou 4 anos, brincava nele. Todos fizeram conservatório em Uberlândia, onde eu nasci. Minha mãe comprava discos de música clássica e eu tinha uma tia que era professora de história da música, dona de uma biblioteca e de uma discoteca muito boas. Ela era professora da universidade e amiga do Camargo Guarnieri, que dava aulas lá. Foi a partir daí que comecei a fazer música.

Era aquela tradição doméstica do piano nas casas, que havia no Brasil desde o século XIX.
Isso mesmo. Principalmente porque na casa da minha avó eram só moças, e todas estudaram piano no conservatório. Era uma família católica mineira basicamente de "tias": todas se chamavam Maria *(risos)*. Eu, filho de Maria e sobrinho de quatro Marias que tocavam piano, usufruí de muita música em casa.

E como sua carreira se direcionou para o repertório dos séculos XX e XXI? Imagino que não era esse tipo de música que suas tias tocavam ao piano...
Não era, não *(risos)*! Mas havia a proximidade com Camargo Guarnieri e, no Conservatório de Uberlândia, o *Mikrokosmos* do Béla Bartók era peça obrigatória. A partir daí, comecei a ter mais contato com a música contemporânea. E também houve certa reação da minha parte àquele repertório mais tradicional praticado em geral no conservatório. Eu queria me diferenciar daquela massificação, da música clássica tradicional, de Chopin, de Beethoven. Eu procurava um nicho. Minha "alergia" a essa música mais tradicional me levou à música moderna, que naquela época era um choque grande.

Camargo Guarnieri é justamente o compositor que você toca com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo neste mês. Como é sua relação com a obra dele?
Não sou um grande conhecedor de Camargo Guarnieri. Os *Ponteios* eram populares lá em Uberlândia, todo mundo conhecia e tocava. Naquela época, aliás, Guarnieri já tinha uma linguagem bem mais abstrata, como a de seus concertos para piano. Como estudante, eu tocava alguns dos *Ponteios*. Já dei aulas sobre seus *Estudos*, que são obras fantásticas, e tenho muitos alunos que tocam. Depois me aproximei da música de câmara dele: sonatas para violino, sonatinas de flauta. A primeira pessoa que me fez ouvir os concertos para piano foi o Eduardo [Guimarães Álvares]. Eram gravações feitas na Rádio MEC do Rio de Janeiro e fiquei muito impressionado. É um momento em que a linguagem de Guarnieri está mais atonal, dissonante, áspera. Ele se pronuncia ao mesmo tempo brasileiro e com uma linguagem mais abstrata, internacional. O Eduardo me disse: "É o tipo de música que você vai tocar muito bem". E, de fato, eu gostei muito. Essas peças se aproximam de outras que gosto de tocar, de Prokofiev, Bartók, Stravinsky, compositores que têm uma abordagem mais "volumosa" do piano.

É a primeira vez que você toca o *Concerto nº 4*?
Sim. Foi Arthur Nestrovski quem me propôs tocar o concerto, pois ele gosta muito e realmente é uma das peças mais fortes do Guarnieri, uma obra excepcional. Como eu disse, já toquei, esporadicamente, outras coisas dele. Mas uma obra forte, do porte do *Concerto nº 4*, é a primeira vez. Vou me aproximar do vocabulário do compositor. É uma experiência fascinante, principal-


DIVULGAÇÃO / HEITOISA BORTZ

mente porque já não moro no Brasil há muito tempo, então não tenho mais o problema do preconceito com a música nacionalista que muitos músicos no país ainda têm. Eu me aproximo da música brasileira por outro parâmetro. Eu busco a originalidade do criador, da obra, não a adaptabilidade do compositor brasileiro a uma vanguarda europeia. Guarnieri, como Villa-Lobos, é um compositor extremamente original, com uma linguagem inconfundível, e isso é extremamente importante hoje.

A vantagem de tocar música contemporânea é estar diretamente em contato com seus criadores. Você trabalhou com Karlheinz Stockhausen, Luciano Berio e Philip Glass, entre outros, todos compositores de estéticas bem diferentes.
Completamente diferentes. E isso modificou muito minha maneira de trabalhar. Com Mauricio Kagel, que escapou um pouco dessa vanguarda mais *standard*, eu tive vários colóquios sobre a originalidade do compositor e o fato de que a vanguarda também tem uma linguagem que torna a música moderna mais opressiva. Isso passa, mas os grandes criadores, que imprimem algo muito pessoal em sua obra, escapam um pouco dessa coletividade da vanguarda, que no final das contas é meio banal. Então, eu busco criadores originais, que imprimam algo inconfundível em sua obra.

Como é lidar com diferentes estéticas enquanto intérprete? Você tem predileções ou opções? Muitas vezes os ambientes contemporâneos são um tanto fechados. Pratica-se um mesmo tipo de música entre um grupo e rejeita-se quem não partilha dessa estética.
O intérprete tem que flertar com tendências diferentes. Eu tenho liberdade de tocar compositores completamente distintos, tenho que ter uma flexibilidade estética. Um compositor geralmente não tem, ele se fecha em alguns padrões e rejeita outros. Já o intérprete conserva o caráter do ator, e isso é fascinante em nossa vida, que, nesse sentido, é mais livre. O intérprete não precisa ser profeta de uma linguagem, mas ator de um texto.

Uma pergunta inevitável: como você compara os ambientes artísticos e pedagógicos da Alemanha e do Brasil, hoje e quando você se mudou para a Europa, nos anos 1980?
O impacto da música serial e dodecafônica no Brasil foi muito castrador. Isso é algo que já não tem a menor importância aqui na Alemanha. Já o ambiente acadêmico brasileiro da música contemporânea infelizmente ainda tem um toque bastante convencional ligado a Pierre Boulez, Brian Ferneyhough, ao pós-serialismo. É uma estética ultrapassada. Isso ficou incrustado de tal forma no Brasil que dificultou a nós mesmos vermos nossa música de outra maneira, com a força criadora e inovadora que teve. Nisso eu vejo um provincianismo muito grande, uma diferença enorme: o excesso de importância que o ambiente acadêmico dá a isso não existe aqui. Talvez na França, que tem um ambiente bem mais conservador, mas na Alemanha, não. A importância de John Cage foi muito maior aqui, como a de compositores mais liberais ou mesmo a descoberta de Galina Ustvolskaya: não existe essa ortodoxia histórica. Isso no Brasil é uma pena, porque essa subserviência a uma corrente já muito caduca trava a evolução da linguagem dos compositores. Daí meu interesse como brasileiro em redescobrir a força criativa e inovadora dos autores de minha terra, como Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, que soam para muitos estudantes como nacionalistas, retrógrados, tonais. Na verdade, eles têm uma força de criação bastante forte, e o brasileiro deveria procurar descobrir isso em vez de seguir padrões de vanguarda mais coletivos e menos originais. Mas é difícil, é algo de que a gente se dá conta ao sair do Brasil.

Dentro de seu repertório, o que é mais desafiador: solo, câmara ou obras com orquestra?
Procuro alternar minha função como pianista, porque é isso que mantêm minha vitalidade como instrumentista. Por exemplo, toco muito com orquestras – nem sempre como solista, mas com partes pesadas de piano; há vários ensembles de música contemporânea nos quais o pianista é um participante da orquestra, com uma função especial. Gosto muito desse trabalho. Também a música de câmara sem regente me fascina. Nesses trabalhos dentro de conjuntos, acho que desenvolvi um som volumoso que combina bem com o papel de solista de orquestra. E o fato de tocar disciplinado num conjunto e exuberante como solista, essa alternância de papéis, para mim, é muito interessante. Tocando sozinho pode acontecer de você perder certa disciplina métrica, a adequação a um contexto. E quando você está num ensemble é obrigado a se comportar de maneira mais coletiva. Trocar esses papéis é muito interessante. Além disso, como professor de piano, meu repertório deixou de ser só moderno e contemporâneo, pois tenho que dar aula de Couperin até hoje. E ultimamente o programa dos concertos têm exigido uma variedade grande. Acho que é uma exigência de minha época atual como intérprete, os nichos estão desaparecendo. Você tem que tocar de Frescobaldi e Couperin até as últimas realizações da música contemporânea – e tocar muito bem. É como essa semana na Osesp: vou tocar Schubert, Brahms, Poulenc, Bartók e, depois, o *Concerto* de Guarnieri. Hoje, para se adaptar ao mercado, o intérprete tem que ser muito flexível. Mas, ao mesmo tempo, essa alternância de papéis é bem estimulante.

Obrigada pela entrevista. ♦

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Duas montagens de Verdi

A partir de produções de *Aida* e *La traviata*, apresentadas em Paris, um olhar sobre o que realizam hoje os diretores cênicos

Modo simples de montar uma ópera: cria-se um "conceito", uma ideia saída da cabeça do diretor de cena. Depois, sem muito rigor, inventam-se metáforas ou associações superficiais.

Nisso ocorre um grande ganho. A direção de cena passa por cima dos detalhes indicados no libreto, da cenografia ali descrita, do sentido das palavras e da música. Fórmula muito econômica em termos de paciência, de estudo e de tempo.

Pude ver *Aida* em Paris, no teatro da Bastilha, no dia 1º de julho passado, em montagem de Olivier Py. Ele aplicou a rotina que descrevi, hoje banalizada. O espetáculo data de 2013.

"Conceito": *Aida* é metáfora da Itália ocupada pelo Império Austro-Húngaro. Os egípcios seriam os austríacos, e os italianos, os etíopes. Verdi foi um dos grandes símbolos da resistência italiana. Portanto...

Não deve ter passado pela cabeça do diretor de cena que os próprios italianos invadiriam a Etiópia em 1936, proclamando o império da Itália.

Muitas das óperas anteriores de Verdi, no fervor da militância pela unificação do país, foram metafóricas e eram percebidas como fortes acenos de revolta e de união. Basta assistir ao início de *Senso*, de Luchino Visconti, filme de beleza insuperável, para compreender como uma ária do *Trovatore* servia para desencadear manifestações patrióticas.

Olivier Py não transpõe, exatamente. Compõe uma *Aida* cênica com elementos do século XIX e também do XX. Declara no programa que o Egito não interessava a Verdi.



DIVULGAÇÃO / DAMIANOVA - ONP

Cena da ópera *Aida*

Py afirma no programa que *Aida* não é uma ópera monumental – opinião muito defensável –, mas cria, no imenso palco do teatro da Bastilha, a mais monumental das *Aidas*. Enormes volumes dourados e brilhantes (ouro significando "o poderio financeiro e econômico do Império Austro-Húngaro"); transformação dos sacerdotes em padres católicos (porque Verdi era livre-pensador); homens com uniformes do século XIX ou do XX; mulheres de negro e com vestidos longos. Uma maquete com alguns edifícios pega fogo, uma cruz muito grande, com foguinho também. Amontoados de cadáveres de plástico num subterrâneo em que Aida e Radamés serão trancafiados para morrer. Cada coisa dá a impressão de não estar no lugar certo. As antigas montagens penavam para escapar do kitsch na *Aida*. Py conseguiu a proeza de, "modernizando", torná-la ainda mais kitsch, um kitsch metálico e frio, exterior, um luxo de pacotilha.

Daniel Oren não é o mais sutil dos maestros, e o elenco era desigual. O bom e o menos bom foram, porém, eclipsados pela *Aida* da canadense Sondra Radvanovsky. O controle da respiração, o fraseado amplo, os pianíssimos perfeitos, tudo isso feito com tal poesia e tal beleza que é difícil pensar em equivalentes. Uma *Aida* marcante.

TALENTO MAIOR

Há outro modo de montar ópera: debruçar-se sobre o libreto, a música, estudar suas ramificações culturais, não podar dificuldades. É bem mais difícil.

Foi o que fez o cineasta Benoît Jacquot com *La traviata*, também na Bastilha. Há três prostitutas de luxo que integram o imaginário coletivo: 1) a dama das camélias, Marguerite Gautier no romance (1848), na ópera transformada em Violetta Valéry (1852); 2) Olympia, a tela de Manet (1863); Nana, trágica heroína de Zola (1880). As datas são próximas; Jacquot refere-se à mitologia erótica e social daqueles tempos. Centra a ação no início dos anos 1860.

O leito de Violeta é descomunal e surge desde o primeiro ato. Evoca a cama descrita no romance de Zola (inspirada no móvel fabuloso da cortesã Valtesse de la Bigne, hoje sucesso no Museu de Artes Decorativas de Paris). Na parede, o quadro de Manet. A criada Annina pinta o rosto e veste-se de rosa, exatamente como a serviçal que aparece na tela.

La traviata é uma obra que põe a morte em contraste com a festa. Ela está presente em seus três atos; Violetta morre na terça-feira de Carnaval, festa do boi gordo. Jacquot veste o coro com essa roupa masculina severa e preta, moda de papa-defuntos, como dizia Baudelaire. Cria festas sombrias, imóveis, sinistras.

Nos cenários colossais, os protagonistas parecem esmagados por forças superiores. A italiana Maria Agresta, com voz carnal, aura cênica, beleza física, faz com que a verdade musical e teatral se imponha. Alquimia perfeita entre todos os personagens e também com o maestro, outro jovem italiano, Michele Mariotti, bonito como um galã do neorrealismo. Atento, faz com que a orquestra se torne personagem no drama: Mariotti é, sem dúvida, um talento maior. ♦

Ministério da Cultura e Fundação BNP Paribas apresentam

concertos instituto fukuda



FUKUDA CELLO ENSEMBLE (FCE)

O **Fukuda Cello Ensemble** é a orquestra de violoncelos do Instituto Fukuda, criada em 2006 por *Ricardo Fukuda.*

Concertos Gratuitos
(os ingressos devem ser retirados uma hora antes de cada espetáculo)

Obras de Beethoven, Mahler, Dvorák, Bizet, Fauré e Popper

28 de agosto | Domingo | 11h
Auditório MASP Unilever
Av. Paulista 1578, Bela Vista

4 de setembro | Domingo | 15h
Museu de Arte Sacra dos Jesuítas
Largo dos Jesuítas 67 | Embu das Artes

Informações | 11 4704 2654

Mais informações
institutofukuda.com.br
concertosfukuda.com.br

tel. 11 5083 4913

Agradecimentos especiais a **Eliane Bez Chleba**

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

FUNDAÇÃO BNP PARIBAS

BRASIL GOVERNO FEDERAL

INSTITUTO INFRAILHA CULTURAL
convida para

VERMELHOS 2016
MÚSICA E ARTES CÊNICAS

PROGRAMAÇÃO

9 de setembro, sexta-feira

Teatro de Vermelhos
20h00
Orquestra de Câmara
Júlio Medaglia, regência
Fábio Zanon, violão
Camila Titinger, soprano

São Paulo Companhia de Dança

10 de setembro, sábado

Anfiteatro da Floresta
15h00
Orquestra Popular de Ilhabela
Almir Clemente, regência

Cida Moreira

Teatro de Vermelhos
19h00
Camerata Baldini
Emmanuele Baldini, regência e violino
Jean-Louis Steuerman, piano
Rosana Lamosa, soprano

11 de setembro, domingo

Anfiteatro da Floresta
12h00
Grupo Pau Brasil
Nelson Ayres, piano
Teco Cardoso, sax e flauta
Rodolfo Stroeter, contrabaixo
Paulo Belinatti, violão e guitarra
Ricardo Mosca, bateria

André Mehmari

Teatro de Vermelhos
16h00
Orquestra Jovem do Estado
Cláudio Cruz, regência
Antonio Meneses, violoncelo

VERMELHOS ILHABELA

PREFEITURA DE ILHABELA

Centro Cultural Baía dos Vermelhos
9 a 11 de setembro de 2016
Avenida Governador Mário Covas Júnior, 11.970
Ilhabela, São Paulo

www.culturalvermelhos.com.br
/baiadosvermelhos

Viagem pela realeza do canto lírico

Assim o tenor Jonas Kaufmann define o repertório de canções que interpreta em recital na Sala São Paulo, celebrando os 35 anos do Mozarteum Brasileiro

Por João Luiz Sampaio

Foi no verão de 1989 que Jonas Kaufmann resolveu parar de fugir da música. Cantar, ele cantava desde a adolescência, ainda que informalmente. Mas, na família, a ideia de uma carreira artística não era exatamente bem-vinda. Ele, então, resolveu cursar matemática na universidade. O desvio durou pouco: um ano depois, nas férias de verão, decidiu abandonar o curso. E começou os estudos de canto lírico. "Ficou claro para mim que eu não havia nascido para ser teórico e, com o tempo, essa sensação tornou-se um peso cada vez maior", contou, em uma entrevista no início do ano, o tenor alemão, fenômeno indiscutível do canto lírico atual.

Kaufmann desembarca neste mês no Brasil pela primeira vez. No dia 10, faz um recital na Sala São Paulo ao lado do pianista Helmut Deutsch, celebrando oficialmente os 35 anos do Mozarteum Brasileiro. O evento é o ponto mais visível das comemorações, que se espalham pela temporada de assinaturas deste ano, assim como têm como marco importante o investimento cada vez maior em educação, com eventos como o Festival Música em Trancoso ou a distribuição de bolsas para instituições europeias e a realização de master classes. "Temos ampliado essa vocação, entendendo que era uma demanda do cenário musical brasileiro. Nossa percepção, à medida em que chegamos aos 35 anos, é que entidades culturais devem fomentar de maneira mais ampla a cultura", explicou a presidente do Mozarteum, Sabine Lovatelli, ao anunciar os planos da entidade para a temporada 2016.



Jonas Kaufmann

DIVULGAÇÃO / JULIAN HARGREAVES

Kaufmann fez mistério com a escolha do repertório. Em uma entrevista no início do ano, explicou o motivo: "Hoje é tudo feito com anos de antecedência. Mas como saber o que a voz estará pronta para fazer?". Há algumas semanas, no entanto, o programa foi enfim anunciado. O tenor vai interpretar uma seleção de canções de autores que são sinônimos da evolução do gênero: Schumann, Schubert, Liszt, Duparc e Strauss. A ópera ficou de fora da viagem, ao menos dessa vez. Não chega a ser surpresa. Em sua trajetória, as canções têm tido importância capital – em junho, por exemplo, ele interpretou em Viena o ciclo *A canção da terra*, de Mahler, cantando as seis canções, as escritas para tenor e as que exigem voz de mezzo ou barítono, feito possível por um timbre que, cada vez mais, ganha profundidade e coloridos escuros. "A canção é a rainha dos gêneros do canto. Exige um toque delicado, mais cores, nuanças, maior controle de dinâmica, cuidado com o texto. Você está exposto o tempo todo e é responsável pelo que acontece no palco. O que significa também que não dá para culpar ninguém, caso algo saia errado", explica.

Mas Kaufmann é também um defensor da ópera. Para ele, o gênero é "capaz de transformar a vida de uma pessoa". Ele desembarca no Brasil, aliás, com um novo disco, dedicado a árias e cenas de óperas de Puccini, gravado com o maestro Antonio Pappano e a Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma. O compositor é, segundo o tenor, o "terceiro do *ménage*" de autores que têm lhe ocupado nos últimos anos, ao lado de Verdi e Wagner. "Entre esses dois, eu vejo mais semelhanças que diferenças. Fala-se que Verdi é o compositor do povo, do coração, e Wagner, dos intelectuais. As melodias de Verdi podem ser mais populares. Mas o amor por Wagner costuma vir também do sentimento, não do intelecto. Sua música é como uma droga e é tão capaz quanto qualquer outra de agradar as massas. Durante uma temporada de *Parsifal*, em Nova York, eu me preparava para cantar *Il trovatore*. Fiquei tão animado que não queria saber de nada além de Verdi. Então, chegou a hora de mais uma récita do *Parsifal*, e lá estava eu totalmente imerso naquele cosmos. Achei que Wagner era o maior de todos. Até voltar a *Il trovatore*. Foi uma montanha-russa emocional que levou semanas."

E Puccini? "Eu me sinto particularmente próximo dele. Primeiro, porque sua música é bastante direta, mexe conosco em um nível básico. Mas também porque Puccini, como homem do século XX, está mais próximo de nós. Era uma pessoa moderna, dirigiu carros, fez gravações, foi ao cinema. A época dele teve grandes compositores, Cilea, Mascagni, Giordano, Leoncavallo. Mas apenas ele permaneceu com um número tão grande de obras, e isso não é por acaso. Ele sabia nos manipular com sua música, de maneira boa, claro. É perfeito, cria um envolvimento emocional entre a plateia e os personagens. Para mim, isso é fundamental. É preciso haver 100% de crença no universo emocional sugerido por um compositor para cantar sua música. E é exatamente assim que eu me sinto com Puccini, sempre." ♦

AGENDA

Jonas Kaufmann – tenor / **Helmut Deutsch** – piano
Dia 10, Sala São Paulo



MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

CONCERTOS GOLS PELA VIDA

ORQUESTRA SINFONIA BRASIL

23 AGO . 20H

TEATRO GUAÍRA . CURITIBA
Rua XV de Novembro, 971
WWW.**DISKINGRESSOS**.COM.BR
(41) 3315-0808

27 AGO . 20H

THEATRO SÃO PEDRO . SÃO PAULO
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
WWW.**INGRESSORAPIDO**.COM.BR
(11) 4003-1212

NORTON MOROZOWICZ REGENTE E DIRETOR ARTÍSTICO
ANTONIO MENESES SOLISTA CONVIDADO

A RENDA ARRECADADA SERÁ REVERTIDA AO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE.

INSTITUIÇÃO BENEFICIADA

APOIO

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



DIVULGAÇÃO

MÚSICA E CIDADANIA

Orquestra Criança Cidadã, projeto musical de inclusão social desenvolvido em Pernambuco, comemora dez anos e traça grandes planos para o futuro, como a construção de uma sede

Por Camila Frésca

Muito se fala da importância e do sucesso dos projetos de inclusão social que utilizam o ensino musical como ferramenta. Quem nunca ouviu a respeito das conquistas impressionantes do Neojiba, na Bahia, ou do Instituto Baccarelli, em São Paulo? Isso para ficarmos em dois exemplos. Outro projeto, de perfil semelhante, realiza um notável trabalho no Recife e, em 2016, comemora dez anos de atuação: a Orquestra Criança Cidadã (OCC).

Suas origens remontam ao ano 2000 e podem ser entendidas como um desdobramento do Programa Criança Cidadã, criado pelo desembargador Nildo Nery dos Santos como uma iniciativa da sociedade civil. Naquela época, o juiz João Targino foi convidado para coordenar a iniciativa e, entre as muitas atividades desenvolvidas, chamou sua atenção um coral formado por jovens que viviam nas ruas do Recife. "O coral existiu por um ano e meio e deixou em mim a certeza de que a música e o canto são instrumentos extremamente transformadores na vida de uma pessoa", conta Targino. Ao final do programa, ele decidiu dar continuidade às ações voltadas para a música e criou, em 2004, a Associação Beneficente Criança Cidadã. "Fiquei obstinado em implantar não mais um coral, mas uma orquestra num bairro da periferia do Recife. Foi assim que surgiu, no dia 25 de julho de 2006, o projeto Orquestra Criança Cidadã", relembra.

Para cuidar da parte musical, João Targino foi procurar, em 2005, o renomado violinista Cussy de Almeida. Falecido em 2010, Cussy foi um instrumentista excepcional, que desenvolveu expressiva carreira internacional como solista, tendo também criado e dirigido a Orquestra Armorial de Câmara. "Quem pensa grande precisa ter junto de si os melhores, e foi por essa razão que convidei o maestro Cussy para ser diretor artístico e musical do projeto", conta Targino. Em 2010, pouco depois do falecimento de Cussy de Almeida, sua filha Nina Wicks declarou à Revista CONCERTO que "aquelas crianças eram o grande amor dele. Tenho certeza de que ele cumpriu sua missão e se realizou vendo o projeto crescer muito em quatro anos, tomando uma proporção incrível".

O bairro escolhido como sede da Orquestra Criança Cidadã foi o Coque, comunidade que na época possuía o mais baixo IDH da cidade e um dos maiores índices de violência. O batalhão do exército vizinho abriu suas portas para receber a empreitada, e ainda é hoje em suas dependências que as atividades acontecem.

ESTRUTURA COMPLETA

Atualmente, a Orquestra Criança Cidadã atende a 330 jovens que têm entre 4 e 21 anos. A primeira exigência é que os alunos aceitos apresentem boa frequência escolar – medida de combate à evasão escolar

que tem se mostrado bastante eficaz. Uma vez no programa, os alunos podem optar por aulas de instrumentos de corda, percussão e sopro, além de teoria, percepção musical e canto coral. O programa conta ainda com apoio pedagógico; atendimento psicológico, médico e odontológico; aulas de informática; fornecimento de três refeições por dia; uniformes. Há também a oportunidade de profissionalização pela Escola de Formação de Luthier e Archetier, na qual os alunos aprendem a arte da construção e do reparo dos instrumentos de corda.

Aldir Teodozio, coordenador pedagógico do projeto desde 2013, informa que, a cada ano, a demanda é maior do que as vagas disponíveis. "Em nosso último processo seletivo, oferecemos sessenta vagas e foram mais de trezentos candidatos. Infelizmente, temos limitações físicas, nossas instalações são cedidas pelo quartel vizinho ao Coque. Há também as restrições orçamentárias." O limite de idade para ingresso é de 14 anos, e os meninos passam por testes em quatro etapas que envolvem português, matemática, aptidão musical e uma entrevista. Os aprovados seguem para um ano de curso preparatório e, depois, são classificados em diferentes níveis. Os alunos permanecem no projeto por cinco horas diárias, e o curso completo oferecido pela Orquestra Criança Cidadã tem duração de sete anos.

"As transformações nos alunos são visíveis em poucos meses, mas são mudanças que vão além do simples comportamento", afirma Nilson Galvão Jr., coordenador artístico e regente titular. "Já nos primeiros meses é possível detectar mudanças no nível pedagógico: concentração e disciplina são os principais. Outro aspecto de mudança é social. Conforme os alunos se aprofundam no projeto, seu relacionamento social melhora bastante. Ainda outra questão bastante trabalhada é a da responsabilidade. Entendemos que essas ferramentas serão importantes para a vida dos alunos dentro e fora da escola", completa.

Além de toda a estrutura de apoio que é oferecida aos alunos que estudam música no projeto, chama atenção uma série de outras oportunidades e atividades extracurriculares, como cursos de inglês, bolsas de estudo em universidades e intercâmbios para a Europa (oferecidos aos alunos de maior rendimento). A Orquestra Criança Cidadã já enviou alunos para estudar música na Polônia, na Áustria, na República Tcheca, na Alemanha e no México. "O principal objetivo da OCC é formar cidadãos. Formar músicos é consequência", afirma o juiz João Targino. "Estruturamos uma rede de apoios que nos permite oferecer uma série de benefícios para constituir um projeto 'blindado', como dizia o maestro Cussy de Almeida. Em dez anos, já temos visto muitos resultados positivos, o que nos motiva a seguir adiante. Temos alunos que passaram em concursos e estão empregados em orquestras; alguns, em universidades; outros, empregados em carreiras profissionais que escolheram."

NOVOS HORIZONTES

Dos 330 jovens atendidos pelo programa, cem encontram-se no Núcleo Ipojuca (município vizinho), inaugurado em 2014 como fruto da parceria entre a Associação Beneficente Criança Cidadã e a Prefeitura do Ipojuca. Todos os integrantes da OCC atuam em grupo orquestral e são divididos de acordo com o nível técnico. Os mais adiantados reúnem-se na Orquestra Jovem, a que mais realiza apresentações públicas e que gravou recentemente seu primeiro álbum, um CD-DVD em que interpreta concertos para violino de Bach, com a violinista japonesa Yoko Kubo como solista. A gravação foi feita em Roma e viabilizada pela empresa japonesa Bunkyo Gakki – uma das maiores fabricantes de instrumentos de corda do Japão e parceira do projeto social.

O Núcleo Ipojuca e o lançamento do CD-DVD são exemplos práticos do desejo que a OCC tem de expandir seus horizontes, no que diz respeito tanto à estrutura física quanto ao número de atendimentos. Um dos projetos em pauta é a construção da sede definitiva, a Escola de Música Maestro Cussy de Almeida, que será erguida ao lado da Sala de Concertos Criança Cidadã. Os recursos necessários são captados via Lei Rouanet, e o valor total é de R$ 44 milhões. O teatro tem como parâmetro a Sala São Paulo, com projeto acústico elaborado por José Augusto Nepomuceno e Júlio Gaspar. Além de possibilitar mais atendimentos, o complexo trará autossuficiência financeira ao projeto, acreditam os idealizadores. "Aumentar o número de atendimentos e construir a sala de concertos e a escola de música são nossos grandes sonhos para o futuro", afirma João Targino.

Os dez anos de atuação da Orquestra Criança Cidadã resultaram numa série de experiências bem-sucedidas com crianças e jovens, que encontraram nele uma chance de profissionalização e uma ferramenta para construção de sua cidadania. O reconhecimento institucional pode ser medido também pelos mais de vinte prêmios conquistados, incluindo uma menção da ONU, que, em dezembro de 2010, escolheu a OCC como uma boa prática de inclusão social.

Toda essa trajetória será celebrada no dia 2 de setembro, numa apresentação no Recife que marca os 10 anos da Orquestra Criança Cidadã, bem como o lançamento do CD-DVD gravado em Roma. O maestro Nilson Galvão adianta que o concerto contará com a participação da violinista Yoko Kubo, num programa com obras de Rossini, Saint-Saëns e Dvorák. "Além disso, a Orquestra Criança Cidadã seguirá sua tradição de apresentar o repertório clássico ao lado de músicas da cultura brasileira, em especial a nordestina", afirma. ♦

AGENDA

Concerto de lançamento do CD-DVD Orquestra Criança Cidadã
Teatro Luiz Mendonça (Recife), dia 2 de setembro


Gravação do DVD na Itália
DIVULGAÇÃO


Oficina de Luteria
DIVULGAÇÃO

A música jamais mente

George Steiner, Kevin Volans e Nuccio Ordine: três contundentes defesas da necessidade de resgatar o valor da criação na vida contemporânea

Por João Marcos Coelho

Numa rara, deliciosa e riquíssima entrevista concedida no mês passado ao jornal espanhol *El País*, do alto de seus 88 anos em sua casa em Cambridge, na Inglaterra, o filósofo e ensaísta George Steiner fez um duro prognóstico sobre o futuro das artes. O jornalista lhe perguntou se concorda com a constatação de que "a cultura, no sentido das 'artes', está estancada, ao contrário dos avanços científicos, que não param de acontecer". Steiner devolveu assim: "Se você e eu fôssemos cientistas, o tom da conversa seria outro, muito mais otimista, pois toda semana a ciência descobre algo novo, que não conhecíamos na semana passada. Em contrapartida – isso que lhe digo é totalmente irracional, e espero estar enganado –, o instinto me diz que não teremos amanhã nenhum novo Shakespeare, tampouco um novo Mozart ou outro Beethoven, nem um Michelangelo, um Dante ou um Cervantes. Mas eu sei que teremos um novo Newton, um novo Einstein, um novo Darwin... Sem dúvida. Isso me assusta, porque uma cultura desprovida de grandes obras estéticas é uma cultura pobre. Estamos muito distantes dos gigantes do passado. Espero que eu esteja enganado e que o próximo Proust ou Joyce nasça na casa aqui em frente!".

Também fiquei assustado. No campo da música, isso não parece só razoável, soa como inevitável. Afinal, é fácil entender por que as ciências são tão badaladas; é de suas pesquisas que resultam curas para males até então letais e, de modo geral, elas melhoram a qualidade de vida de todos nós. Já as artes operam na esfera das emoções. Nada mais supérfluo, ou "inútil", na precisa expressão do professor Nuccio Ordine, sobre o qual falo adiante. Uma nova obra-prima não significa cura de males físicos. Ora, uma civilização construída em cima de aperfeiçoamentos infinitos para os seres humanos (alguns, os privilegiados, pois a massa permanece morrendo de fome desde milênios) não iria mesmo dar valor a algo que não fosse conversível em moeda sonante. Ou seja, dê lucro.

Por isso, a vida musical divide-se em dois vértices claros. De um lado, os concertos convencionais, spas sonoros movidos a obras-primas do passado, destinados a nos fazer esquecer as mazelas da política, da economia etc. De outro, as tribos da música nova, para as quais de vez em quando sobra alguma migalha da mesa do banquete ortodoxo. Mas atenção. Só se permite nos spas do andar de cima a entrada de obras curtas, que não perturbem os convivas deslizando entre uma massagem mozartiana aqui, uma hidroterapia vivaldiana ali.

A esta altura, em minhas andanças digitais na infinita estrada da web, topei com uma palestra do compositor sul-africano Kevin Volans, de 67 anos, no Centro de Música Contemporânea da Irlanda, em 13 de junho passado. Volans falou basicamente para candidatos a compositores na "International Conference Listening Crowd – Exploring New Music and Audiences", em Galway.

A carreira dos compositores das novas gerações, diz ele, é conduzida em geral por encomendas. As encomendas sofrem dois tipos de restrições que funcionam como camisa de força criativa: quase sempre é preciso fazer algo em torno de outro compositor ou uma obra-prima daquelas bem conhecidas no planeta inteiro; nos concursos, as obras jamais podem ultrapassar os 10 ou 15 minutos. Ora, raciocina Volans, "os compositores de música 'séria' sempre escreveram obras com mais de vinte minutos, em média. Quase nenhuma obra de fato importante do século XX se enquadra nessas minutagens". E arremata: "É como, numa mostra internacional de arte, só permitir a participação de obras com não mais de um metro quadrado de área. Compor uma peça de cinco minutos, francamente, é como comer só uma fatia de bolo. A diferença entre isso e uma obra de noventa minutos é igual à distância que separa quem sabe construir uma casa de dois andares de quem pode projetar um edifício de sessenta andares".

Os queixumes de Steiner e a raiva de Volans contra essas e outras camisas de força da vida musical atual encaixam-se como luva em um livro intitulado *A utilidade do inútil*, lançado há pouco no Brasil e que deveria ser leitura obrigatória para todos os que lidam com a coisa pública – incluindo nossos "nobres" políticos. Não é verdade, afirma o autor, o professor Nuccio Ordine, que é útil apenas o que produz lucro. Num delicioso jogo de palavras, ele joga com a utilidade do inútil (conhecimento) e a inutilidade do útil (lucro). Especialista em Giordano Bruno e no Renascimento e com um conhecimento enciclopédico fluindo numa escrita saborosa e clara, Ordine constrói um caleidoscópio de defesa da arte e da cultura – segmentos tão massacrados, marginalizados e hostilizados quando de fato praticam a criação e a pesquisa, baseados apenas no gosto de perseguir o conhecimento. Pois, como no amor, não é feliz aquele que "possui" o conhecimento, mas aquele que transforma essa busca em seu mote de vida.

"No universo do utilitarismo, um martelo vale mais que uma sinfonia; uma faca, mais que uma poesia; uma chave-inglesa, mais que um quadro: porque é fácil entender a eficiência de uma ferramenta, mas vem se tornando cada vez mais difícil entender para que servem a música, a literatura ou a arte", denuncia Ordine. Existem saberes que são fins em si mesmos e que – por sua natureza gratuita e desinteressada, alheia a qualquer vínculo prático e comercial – podem exercer papel fundamental no cultivo do espírito e do desenvolvimento civil e cultural da humanidade. Como – sobretudo – nossa tão querida e amada música. De invenção, por favor. E, de preferência, de nossos sofridos tempos atuais. Pois a música, na feliz expressão de Steiner, jamais mente. ♦

PARA LER E ASSISTIR:

"Estamos matando os sonhos de nossos filhos": entrevista de George Steiner, disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/29/cultura/1467214901_163889.html>. Acesso em 13 de julho de 2016.

"If You Need An Audience, We Don't Need You": palestra de Kevin Volans, disponível em: <https://www.cmc.ie/features/if-you-need-audience-we-dont-need-you>. Acesso em 13 de julho de 2016.

"The Meaning of Music": palestra de George Steiner, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0wZKZGL3x7g>. Acesso em 13 de julho de 2016.

A utilidade do inútil, de Nuccio Ordine (São Paulo, Zahar, 2016).

Ministério da Cultura e
BNDES apresentam:

XII VIRTUOSI BRASIL

Rafael Garcia, Diretor Artístico

13 a 15 de agosto de 2016

Ordem Terceira de São Francisco do Recife



Concertos:

Dia 13/08.....19h
QUARTETO ELI-ERI
Rodrigo Eloy
Thiago Feitosa
Ramon Feitosa
Leonardo Semensatto

Dia 14/08.....19h
QUINTAL BRASILEIRO
QUINTETO DE CORDAS
Luiz Amato
Esdras Rodrigues
Emerson de Biaggi
Adriana Holtz
Ney Vasconcelos

Dia 15/08.....19h
QUINTA ESSENTIA
QUARTETO DE FLAUTAS DOCES
Felipe Araújo
Gustavo de Francisco
Fernanda de Castro
Renata Pereira

MASTER CLASS
14.08.....14h30
Cordas
15.08.....14h30
Flauta Doce

Entrada franca
Informações: 33630138
www.virtuosi.com.br

Exerça seu papel de cidadão: descarte este material de forma adequada

PATROCÍNIO: BNDES
APOIO: Cepe PERNAMBUCO
PRODUÇÃO:
REALIZAÇÃO: VIRTUOSI
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e CBMM APRESENTAM

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS
FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

8º LABORATÓRIO DE REGÊNCIA

para jovens regentes brasileiros

COM O MAESTRO FABIO MECHETTI

Edital e informações **WWW.FILARMONICA.ART.BR**



2 A 5 / NOV 2016
Sala Minas Gerais — Belo Horizonte
aulas técnicas, ensaios e concerto

INSCRIÇÕES
15/ago a 24/set
e-mail ou correios

VAGAS
4 regentes com participação ativa
11 regentes ouvintes

MINAS GERAIS · MINAS · INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA · MINISTÉRIO DA CULTURA · BRASIL

Uma tragédia individual

Ópera *O anão*, de Zemlinsky, que ganha montagem no Theatro São Pedro, é símbolo da cultura do início do século XX e da biografia de seu autor

Por João Luiz Sampaio

O olhar do mundo musical perante a história da composição costuma aceitar sem grandes embaraços alguns pulos. Na ópera alemã, é costume partir do final da carreira de Wagner, nos anos 1880, diretamente para a contribuição dada por Alban Berg ao gênero, no final dos anos 1920. Em um momento em que a própria noção de música passa por profunda transformação, não chega a ser um equívoco definir essas quatro décadas como período de transição. Mas se perde um pouco deixando de lado uma série de obras que, então, reforçaram o vigor do gênero, caso de *O anão*, de Alexander von Zemlinsky, que sobe ao palco neste mês no Theatro São Pedro de São Paulo.

Nascido em 1871, Zemlinsky é, certamente, símbolo de um mundo musical (e não só) em transformação. Ainda que sempre em busca de uma linguagem pessoal, evitando aceitar regras que ditassem seu caminho estético, ele começou sua carreira na Viena dominada pela sombra de Brahms, vivenciou o turbulento *fin-de-siècle*, flertou com o expressionismo pós-Primeira Guerra e, no final da vida, arriscou-se no teatro político do qual Kurt Weill seria o maior símbolo. Além disso, pertenceu ao pequeno ciclo de amizades de Gustav Mahler e foi professor de Arnold Schönberg.

A inspiração para *O anão*, no entanto, viria acima de tudo de um episódio de sua biografia. Em 1897, ele conheceu uma jovem estudante de música chamada Alma Schindler (que, cinco anos mais tarde, se casaria com Mahler). Apaixonou-se. Mas, embora o admirasse, ela jamais se imaginou vivendo ao lado do mestre, que recebeu dela descrições no mínimo cruéis. Sua autobiografia não deixa dúvidas. Ao descrever seu primeiro encontro com Mahler, ela relembra que um dos temas de conversa do futuro casal foi justamente a aparência de Zemlinsky, "provavelmente o homem mais feio que já conheci"; páginas adiante, ela vai descrevê-lo ainda como "baixinho, sem queixo, desdentado, pouco asseado e sempre rescendendo a botequins baratos".

Ao que tudo indica, a rejeição de Alma acompanharia o compositor por um bom tempo. Em 1909, ele pediu ao compositor Franz Schreker: "Escreva para mim uma tragédia sobre um homem feio". O colega iniciou os trabalhos, mas logo resolveu enveredar por uma obra própria (a ópera *Die Gezeichneten*). E o projeto só iria se concretizar no final dos anos 1910. A essa altura já familiarizado com a obra de Oscar Wilde – ele havia regido a estreia da *Salomé*, de Strauss, e adaptado o autor inglês ao compor *Uma tragédia fiorentina* –, Zemlinsky voltou-se ao conto *O aniversário da infanta* como inspiração para seu novo trabalho.

O texto de Wilde, cuja ideia nasceu do quadro *As meninas*, de Velázquez, narra a história de um anão "melancólico, mas altivo", oferecido como presente de aniversário à infanta Clara. Ele é um homem simples, nunca viu um espelho e não tem consciência da própria feiura; para que assim permaneça, Clara ordena que todos os espelhos do palácio sejam cobertos. O anão costuma associar o riso que sua chegada provoca à alegria que sua presença desperta nas pessoas. Mas, com Clara, é diferente. Ela não ri. Irremediavelmente, ele se apaixona por ela e sua ternura. O sentimento, no entanto, provoca na moça enorme indignação, a ponto de ela ordenar à dama de companhia que revele ao anão sua condição. Ela não obedece, mas é tarde: o anão se depara com um espelho descoberto e observa a si mesmo pela primeira vez, o que, ao lado da rejeição da mulher amada, causa nele efeito aterrador.


REPRODUÇÃO

Alexander von Zemlinsky

Em um ensaio sobre a ópera, o maestro James Conlon chama atenção para o fato de o texto de Wilde tratar de dualidades fundamentais da época: "o belo e o feio, o desejo e a desilusão, os paradoxos da alma humana, a hipocrisia da sociedade entre a beleza exterior e a corrupção interior". Além disso, no contexto das novas ideias de Freud, um conto sobre autopercepção dialogava diretamente com a noção de inconsciente. Mas o que se destaca é a generosidade e a crueza que marcam a música de Zemlinsky para a ópera. São elas que, nas palavras de William Pereira, que assina a direção do espetáculo, fazem do anão "o personagem mais dolorido da história da ópera, que sofre a pior entre todas as dores: a rejeição".

Conhecido por montagens contemporâneas, Pereira diz não sentir a necessidade, nesse caso, de realizar *aggiornamentos* para trazer a história para mais perto de nossa época. "A música e o texto são tão fortes que tornam isso desnecessário. Mas, claro, isso não quer dizer que a montagem vai optar por ressaltar caminhos paralelos que enfraquecem a narrativa, como a preocupação em recriar o luxo ou a tradição pictórica da corte espanhola. O foco precisa estar na emoção; é ela sempre o filtro de qualquer espetáculo. *O anão*, nesse sentido, não pode deixar de ser uma ópera sobre a rejeição, a intolerância, os padrões de beleza e a aceitação de si próprio." ♦

AGENDA

Ópera *O anão*, de Alexander von Zemlinsky
André dos Santos – regência / *William Pereira* – direção cênica
Theatro São Pedro de São Paulo
Dias 17, 19, 21, 24, 26 e 28 de agosto

Ministério da Cultura apresenta



FESTIVAL ARTES VERTENTES

Festival Internacional de Artes de Tiradentes | MG | Brasil

8|18 setembro 2016

RobertSchumann
HeitorVilla-Lobos
ClaudeDebussy
MaurícioRavel
Ernesto Nazareth
IuradeRezende
AlexandraSoumm
BorisLifanovsky
JacobKatsnelson

www.artesvertentes.com

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

patrocínio: CEMIG, MINAS GERAIS

parceria: AMIGOS DAV

produção: Ars Vita

realização: MINISTÉRIO DA CULTURA, BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

MINISTÉRIO DA CULTURA

BR PETROBRAS

apresentam e patrocinam

Governo do Rio de Janeiro · Secretaria de Cultura · Perto de você

SA LA 50

agosto 2016

07 CRISTINA ORTIZ
PIANO

18 QUARTEO RADAMÉS GNATTALI
19

26 ANTONIO MENESES
VIOLONCELO
CRISTIAN BUDU
PIANO

27 ELENA ANDREYEV
VIOLONCELO
ETIENNE GALLETIER
THEORBE

02 a 20 SÉRIE OLÍMPICA

Nossa contribuição à competição com o melhor da música brasileira. Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Luiz Gonzaga, Villa-Lobos, Sivuca, Dominguinhos, Ernesto Nazareth e muito mais. O Barão de Coubertin aprovaria.



SA LA CECÍLIA MEIRELES

programação completa: amigosdasala.com.br

PATROCÍNIO DE SÉRIES MUSICAIS

Eletrobras Furnas · Prefeitura do Rio · Secretaria Municipal de Cultura

PATROCÍNIO DA REFORMA

BNDES · PETROBRAS

REALIZAÇÃO

Governo do Rio de Janeiro · Secretaria de Cultura · Perto de você · FUNARJ

SA LA CECÍLIA MEIRELES · Associação dos Amigos da Sala

MINISTÉRIO DA CULTURA · BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

JORNADA MUSICAL e HUMANA

O pianista Ricardo Castro fala sobre os concertos para piano e orquestra de Beethoven, que ele interpreta no Theatro Municipal de São Paulo, e sobre o Neojiba

Por João Luiz Sampaio

Foi na Salvador dos anos 1970 que o pianista baiano Ricardo Castro descobriu os concertos para piano e orquestra de Beethoven. A revelação, no entanto, se deu longe das salas de concerto. "Como muitas crianças brasileiras de minha geração, o primeiro contato que tive com esse repertório foi ouvindo aqueles discos que podiam ser adquiridos em bancas de jornal", ele lembra. "A vantagem era que o patamar de qualidade dos intérpretes na época era muito alto, e LPs com Wilhelm Kempf, Claudio Arrau, Edwin Fisher se tornaram minha referência. O que talvez tenha sido melhor do que conhecer essas obras ao vivo, em condições que naquele tempo não eram necessariamente as melhores."

A lembrança vem à mente no momento em que o pianista se prepara para um ciclo dedicado ao compositor, promovido neste mês pelo Theatro Municipal de São Paulo. Entre os dias 10 e 25, Castro vai interpretar não apenas os cinco concertos para piano e orquestra, como também a *Fantasia coral* e o *Concerto tríplice* (ao lado do violoncelista Raïff Dantas Barreto e do violinista Pablo de León), sob regência do maestro John Neschling, que, por sua vez, comanda a Orquestra Sinfônica Municipal em interpretações das nove sinfonias do autor (o Festival Beethoven segue até o dia 4 de setembro, quando será encerrado, com a *Nona sinfonia*).

Castro fala dos concertos como velhos amigos – e, por meio deles, forma um painel afetivo de sua trajetória. Parece claro que cada um marcou momentos importantes de sua carreira. E talvez não seja exagero afirmar que serviram como referência na definição do músico que ele se tornaria. "Guardo lindas memórias do contato e do aprendizado em cada concerto. Como, por exemplo, ouvir Martha Argerich estudar o primeiro deles, quando eu tinha apenas vinte anos", ele lembra. O *Concerto nº 2* ele tocou como substituto no que seria a última apresentação de Nikia Magaloff, pouco antes de sua morte. Com o *nº 3*, fez sua estreia na série principal da Orquestra Tonhalle de Zurique. "Tenho ainda uma consideração especial pelo quarto, o último que aprendi, porque Martha Argerich me dizia que era o mais difícil e, por isso, não o tocava." Já o quinto concerto lhe deu sorte: foi com ele que o pianista conquistou seus principais prêmios no Concurso ARD de Munique e no Leeds, na Inglaterra. Os concertos acabaram, mas não as lembranças ligadas a Beethoven. "Sinto que talvez não teria feito todo esse percurso com as obras de Beethoven se, com 22 anos, não tivesse tocado a *Sonata nº 30 op. 109* para Friedrich Gulda, que me deu a confirmação de que eu estava no caminho certo", diz.

VARIAÇÕES

"Gostaria de observar que um de meus primeiros concertos para piano foi editado por Hoffmeister; de passagem, digo que não é um de meus melhores trabalhos e que Mollo também está publicando um concerto que, embora escrito posteriormente, da mesma forma não está ainda entre minhas melhores obras do gênero." É bem possível que, em 1801, ao escrever essas linhas sobre seus dois primeiros concertos a seus editores em Leipzig, Beethoven apenas evitasse futuras críticas negativas, como aliás defende seu biógrafo Maynard Solomon. Mas é provável, de qualquer forma, que o compositor, ainda que às voltas com o desenvolvimento do instrumento desde sua chegada a Viena nos primeiros momentos do século XIX, não pudesse imaginar a importância que o ciclo dos concertos – escritos entre 1796 e 1811 – ganharia no repertório ocidental.

Do ponto de vista musical, eles estabelecem um caminho relativamente claro. Os dois primeiros mostram Beethoven ainda próximo de Mozart. No terceiro, como aponta Maynard Solomon, "há um claro esforço em ir além do mero refinamento exterior, adentrando o mundo da oratória dramática", antecipando o melhor espírito da fase que se convencionou chamar de heroica. O quarto sugere nova transformação: perde espaço a retórica exaltada, em favor de um estilo mais lírico, sereno, contemplativo, uma "gravidade reflexiva", nas palavras do crítico Paul Bekker. Então, o *Concerto nº 5*, com o apelido "Imperador" de um lado, evocando a relação do compositor com a política, e, de outro, a grandiosidade associada à busca por novas soluções musicais na relação entre solista e orquestra. Do primeiro ao quinto concerto, estabelece-se um senso de evolução do compositor – e da própria forma. Ou, como diz Richard Wagner em seu livro sobre Beethoven, falando de música tanto quanto de filosofia: "Se examinarmos o avanço que, do ponto de vista da história da arte, a música alcançou com Beethoven, podemos atribuir decididamente a ele a conquista de uma faculdade que antes fora negada à música: foi em virtude de tal aquisição, que vai muito além da região do belo estético e penetra na esfera do inteiramente sublime, que ela se libertou de toda limitação das formas tradicionais ou convencionais, ao penetrar e dar vida a essas formas, com toda plenitude, a partir do mais íntimo espírito da música".

Mais de duzentos anos depois, a música conta apenas uma parte da história. O que define uma obra de arte, afinal, é tam-



DIVULGAÇÃO

Ricardo Castro

bém o modo como ela foi interpretada ao longo do tempo. Os cinco concertos para piano de Beethoven já suscitaram leituras das mais distintas – e esse é um processo que ainda não parece ter chegado ao fim. O pianista Rudolf Buchbinder, por exemplo, enxerga nos dois primeiros concertos, mais do que nos outros, a certeza de que "Beethoven é Beethoven desde o início". Maria João Pires, comentando o *Concerto nº 3*, afirmou que o estudo da música de Beethoven "substitui qualquer moral ou religião". Centenas de páginas foram utilizadas para analisar os cinco compassos iniciais do *Concerto nº 4*, que ganharam status quase místico, definidos tanto como a mais "espiritual" passagem de música já escrita quanto como "uma sombria constatação da condição humana". Para o pensador Edward Said, por sua vez, realizar uma integral das peças era, por definição, assumir uma posição perante o mundo. Daniel Barenboim, que já interpretou as obras diversas vezes como maestro e pianista, escreveu que Beethoven exige do intérprete coragem "de se aproximar do precipício", rechaçando qualquer noção de superficialidade, equilibrando-se em música que é grandiosa e, ainda assim, sempre pessoal. O pianista Paul Lewis, que aliás vai interpretar os concertos com a Osesp em outubro, sob regência de Marin Alsop, segue na mesma linha: "Para mim, a noção mais clara é de que Beethoven foi, sim, um revolucionário desafiador da ordem vigente, mas ele também nos revela uma enorme capacidade de introspecção". No final das contas, afirma o crítico Ivan Hewett, "interpretar os cinco concertos de Beethoven é revisitar a jornada épica de um homem que quis envolver toda a humanidade com um só abraço".

EXPERIÊNCIA HUMANA

Ricardo Castro também chama atenção para a necessidade de equilibrar, na leitura das peças, aspectos musicais com um mundo todo especial de significados. "Os cinco concertos são reverenciados como obras indispensáveis do repertório pela originalidade de cada um deles, claro. Mas também pela força e pela dimensão expressiva própria ao genial compositor alemão", diz. Por isso, é preciso reconhecer que "a jornada aqui não é musical, é humana no sentido mais amplo". "Nesse sentido, ouvir os concertos em conjunto, mas também suas sinfonias em uma integral, é uma oportunidade única para quem deseja ser tocado pela grandeza de um gênio que soube colocar estruturas complexas ao alcance de todos, num gesto digno da revolução que se operava na sociedade."

Castro fala das sinfonias como ouvinte, mas também como maestro. À frente do Neojiba (Núcleos de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), neste ano ele se envolveu no projeto de interpretar as nove sinfonias de Beethoven com a Orquestra Juvenil da Bahia. "Esse é um desafio e um privilégio para qualquer músico que busque a excelência. Beethoven, o grande construtor de catedrais, nos provoca com sua criatividade, que parece nunca se esgotar, como se ele continuasse compondo com a mesma originalidade e força, infinitamente. Cada uma de suas obras nos leva a uma reflexão sobre os mais diversos temas do cosmos, sempre atuais. O resultado do trabalho tem sido extremamente recompensador, já dá para sentir uma transformação na orquestra, que ganhou em coesão sonora e maturidade musical." Não por acaso, Beethoven segue com o grupo para a turnê europeia que será realizada entre o final de agosto e o começo de setembro, com concertos em dez cidades da Suíça, da Itália e da França (leia mais sobre a turnê do Neojiba na página 6).

A experiência com o Neojiba também transformou o artista Ricardo Castro. Como diz, "em uma análise histórica, observei que as sociedades do hemisfério norte passaram por várias etapas antes de estabelecer um patamar de quantidade e qualidade para suas orquestras. Aprendi também que não podemos somente copiar o resultado dessas etapas e querer que um modelo padrão seja sustentável no Brasil, sem passarmos por nossas etapas e sem levarmos em consideração nossa realidade social". E conclui: "Acredito que programas como o Neojiba podem, em uma ou duas gerações, suscitar o nascimento de uma plateia de políticos e empresários que, por terem passado pela experiência transformadora da prática musical coletiva e de excelência, compreenderão a importância dessa prática para o desenvolvimento da sociedade como um todo". ♦

AGENDA

Festival Beethoven
Ricardo Castro – piano / John Neschling – regente
Theatro Municipal de São Paulo
Dias 10, 12, 14, 18, 21, 25 e 28 de agosto e 1º e 4 de setembro

> "Os cinco concertos são reverenciados como obras indispensáveis do repertório pela originalidade de cada um deles, claro. Mas também pela força e pela dimensão expressiva própria ao genial compositor alemão"

A *Segunda sinfonia* de Rachmaninov

Mariss Jansons fala a Geoffey Norris a respeito de uma obra que ele gravou pela terceira vez



Mariss Jansons é guiado tanto pelas emoções da obra quanto pelas notas.

O que estou ouvindo? Meus ouvidos estão me enganando? Ou será que um dos dois regentes que mais admiro está me dizendo que a *Segunda sinfonia* de Rachmaninov é "um pouco longa demais"? Cortes em Rachmaninov sempre foram um tema controverso. A *Segunda sinfonia* e o *Concerto para piano nº 3*, no passado, foram as vítimas mais comuns, mas em nossos dias é raro escutá-los na forma truncada; jamais achei que fosse ouvir Mariss Jansons dizer que, ocasionalmente, poderia haver alguma justificativa para a estranha tesourada. No único manuscrito autógrafo que se sabe ter sobrevivido da *Segunda sinfonia,* não há indicação de que Rachmaninov contemplasse cortes ou previsse o dia em que eles pudessem ser necessários. E o comentário de Jansons é ainda mais surpreendente devido ao fato de que sua nova gravação da *Segunda sinfonia* com a Orquestra do Concertgebouw, para o selo da orquestra, tocada na íntegra, é notável pela maneira que as ideias da música germinam, crescem e geram uma força vital poderosa e orgânica.

> "Quando estou em turnê com a sinfonia, evito rotina. Meus músicos sabem que, se ontem eu fiz um *accelerando*, hoje posso não fazer."

Jansons, porém, atenua suas observações sobre os cortes. Ao fazer uma gravação da sinfonia, ele rege a partitura na íntegra. Apenas em concerto ele poderia raspar alguns compassos do final, pois, em sua opinião, "há instâncias em que Rachmaninov fica parado em um lugar e não sabe como avançar". Quando nos encontramos em Amsterdã, Jansons está no meio de uma temporada de *A dama de espadas* na Ópera Nacional Holandesa, então é compreensível que Tchaikovsky esteja no primeiro plano de seus pensamentos; ele traça um paralelo entre a reiteração de material de Rachmaninov no final da *Segunda sinfonia* e a maneira como Tchaikovsky, com muita frequência (especialmente nos balés, mas também nas sinfonias), repete frases *ipsis litteris*. Até 105 compassos podem se perder se essas repetições forem deixadas de fora, e sempre achei completamente desconcertante o final não ocorrer por inteiro; mas Jansons argumenta que, em concerto, a concentração do público pode estar em risco, se o final for tocado completo. "Em geral, porém", ele diz, "você não deve fazer isso". Suportei, com certeza, em minha época, algumas performances maçantes da *Segunda sinfonia*, que não faziam jus à obra, então está claro que não se trata de uma sinfonia que, por assim dizer, funcione por si só; mas Jansons é um regente que sabe exatamente como manter o impulso e a energia do final ao longo de toda sua duração. De qualquer modo, nessa gravação integral, felizmente os cortes não são um tema controverso. Um fator que poderia sê-lo, contudo, refere-se à última nota do primeiro movimento. Nem o manuscrito existente nem a partitura padrão



A VISÃO HISTÓRICA

Rachmaninov
Carta, 11 de fevereiro de 1907

"Eu compus uma sinfonia. É verdade! Mas só o rascunho está pronto. Terminei há um mês e, imediatamente, coloquei-a de lado. Fiquei farto dela e não pensarei mais nisso. Mas estou espantado com como os jornais descobriram."

The Times
Crítica da estreia britânica, maio de 1910

"A nova sinfonia de Rachmaninov... é homogênea no sentido de que muito de seu material temático dos movimentos de abertura guarda uma semelhança, pelo menos familiar, com o dos outros… mas [a sinfonia] é de tamanho portentoso."

Valery Gergiev
Ensaiando a Sinfônica de Londres em 2008

"Temos de seguir os acentos melodicamente, não de forma rítmica, e cada compasso jamais deve ser o mesmo. Temos que impedir Rachmaninov de soar repetitivo; devemos usar uma gama de sonoridade sempre diferente."

FOTOGRAFIA: ANNE DOKTER/ROYAL CONCERTGEBOUW ORCHESTRA, AF ARCHIVE/ALAMY STOCK PHOTO

da Boosey & Hawkes dão alguma indicação de que uma pancada dos tímpanos deva apoiar o uníssono de violoncelos e contrabaixos no mi grave do último compasso. Jansons não é de jeito nenhum o único a adicioná-la aqui, embora outros regentes optem por deixar violoncelos e contrabaixos sozinhos, como a partitura indica. "Se eu pudesse perguntar a Rachmaninov", diz Jansons, "ele diria a razão", mas, no que tange a Jansons, o mi final *sforzando* precisa do apoio dos tímpanos. "Se Rachmaninov tivesse marcado pianíssimo, eu entenderia, mas, para mim, trata-se de um gesto enérgico, que precisa de uma batida forte." Há muitos aficionados da *Segunda sinfonia* que ficam realmente exaltados quando os tímpanos reforçam aquele mi grave, de modo que apenas passo a informação, sem comentário.

Jansons gravou anteriormente a *Segunda sinfonia* com a Philharmonia (1986, Chandos) e a Filarmônica de São Petersburgo (1993, EMI), escolhendo, assim como em seu novo disco com a Concertgebouw, não repetir a exposição do primeiro movimento, na crença de que as proporções de exposição, desenvolvimento e recapitulação em um movimento longo são preservadas de forma mais satisfatória sem ela. Em sua abordagem geral da interpretação, ele admite ter mudado com os anos. Na juventude, quando era "mais disciplinado", ele se inclinava a seguir a partitura ao pé da letra. "Eu não soltava minha fantasia de jeito nenhum", diz, "porém, mais velho, cheguei à apreciação de que música é igual a sentimento. O que há por trás dessa frase? Por que Rachmaninov a escreveu? O que ele quis dizer?". Por esse motivo, uma interpretação de Jansons, hoje, abarca tanto facetas que não estão explícitas na partitura quanto as que estão. De seus estudos, sua leitura e sua experiência (todos esses "abrem a porta de minha fantasia", como ele afirma), ele tanto intui a respeito das emoções da peça quanto é guiado pelas instruções de Rachmaninov. Então, de tempos em tempos, haverá leves alterações na dinâmica impressa para reforçar ou sublinhar uma linha importante, ou uma particular ênfase, digamos, no primeiro tempo de um longo acorde de metais para sustentar um ponto harmônico. Segundo Jansons, "você tem que se lembrar de que hoje tocamos com uma orquestra moderna, cujo som é diferente da do tempo de Rachmaninov". Às vezes, fazem-se necessárias compensações para obter um equilíbrio ou uma clareza particular de foco, com Jansons se orientando pelo princípio de que seu "primeiro dever é fazer o que o compositor teria desejado", usando o instinto e observando as instruções da partitura.

Nada disso está petrificado, contudo, e Jansons sublinha que seus pensamentos interpretativos são sempre fluidos. Particularmente quando está em turnê com a *Segunda sinfonia*, ele vai lutar para "evitar a rotina". "Minhas orquestras sabem que, se ontem eu fiz um *accelerando*, hoje posso não fazer." Elas são minuciosamente ensaiadas, inclusive para refinar as passagens potencialmente arriscadas (a ligeira e exigente seção em fugato do scherzo, por exemplo, ou as múltiplas ocasiões em que o entrelaçamento de linhas das cordas requer precisão absoluta do conjunto): "Com setenta cordas, não é fácil", reconhece Jansons. Outra questão recorrente é a do pulso da música. Isso é algo parcialmente guiado pelas indicações de tempo e marcações de metrônomo de Rachmaninov, que não resumem tudo, porém. "Ímpeto" é uma palavra que brota várias vezes na conversa, seja ímpeto em andamento lento ou rápido. Se o sexto sentido lhe diz para acelerar, ele acelera, mesmo não havendo menção na partitura. Analogamente, ao sentir que a música lhe diz para recuar, ele recua, empregando uma intenção sutil de *rubato* que, segundo ele, "essa música permite", no interesse de encontrar seu "drama interno". Mesmo assim, Jansons admite que sempre sabe que poderia ter feito as coisas de forma diferente. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦



Destaques do Roteiro Musical


Leif Ove Andsnes

DIVULGAÇÃO

SÃO PAULO, SP (página 32)

Osesp, Markus Stenz – regente e Denise de Freitas – mezzo soprano (4/10h e 21h, 5/21h e 6/16h30)

Olga Kopylova e Paulo Álvares – pianos (7/16h)

Festival Beethoven (de 10 a 28)

Jonas Kaufmann – tenor e Helmut Deutsch – piano (10/21h)

Osesp, Markus Stenz – regente e Paulo Álvares – piano (11/10h e 21h, 12/21h e 13/16h30)

Quinteto de fagotes da Osesp (11/19h e 13/14h45)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Nailor Proveta – clarinete e Edson Alves e Edmilson Capelupi – violões (11/20h)

Osesp e Marin Alsop – regente (17/19h30)

Ópera *O anão*, de Zemlinsky (17, 19, 24 e 26/20h e 21 e 28/17h)

Eudóxia de Barros – piano e Gilson Barbosa – oboé (17/20h)

Osesp, Orquestra Jazz Sinfônica e Marin Alsop – regente (17/22h)

Karin Fernandes – piano (18/20h)

Ana Cecília Tavares – cravo (18/21h)

Série Aprendiz de Maestro (20/11h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis e Isaac Karabtchevsky – regente (20/16h)

José Eduardo Martins – piano (20 e 27/20h)

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e Marcos Sadao Shirakawa – regente (21/11h)

Orquestra Juvenil Heliópolis, Edilson Ventureli – regente e Rogério Zaghi – piano (21/11h)

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Cláudio Cruz – regente e Cristian Budu – piano (21/16h)

Orquestra Experimental de Repertório (22/20h)

Leif Ove Andsnes – piano (23 e 24/21h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins e Edson Beltrami – regentes (26/21h)

Musical My Fair Lady (27/17h e 21h e 28/16h e 20h)

Orquestra Sinfonia Brasil, Norton Morozowicz – regente e Antonio Meneses – violoncelo (27/20h)

Orquestra Filarmônica de Israel e Zubin Mehta – regente (27/21h)

Orquestra Sinfônica da USP, Marcos Arakaki – regente e Fábio Cury – fagote (28/11h)

Orquestra Experimental de Repertório, Carlos Moreno – regente e Rogério Zaghi – piano (28/11h)

Coro da Osesp e Geoffroy Jourdain – regente (28/16h)

Nelson Freire – piano (30 e 31/21h)

Elena Andreyev – violoncelo (31/20h30)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

OUTRAS CIDADES (página 46)

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, Guilherme Mannis – regente e Bruno Menezes – trombone baixo (3/20h30); e Guilherme Mannis – regente (17/20h30)

Belém, PA – XV Festival de Ópera do Theatro da Paz (6, 26, 27 e 28/20h)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Marcos Arakaki (7/11h); Fabio Mechetti – regente e Gabriela Montero – piano (11 e 12/20h30); e Ópera *Così fan tutte*, de Mozart (20 e 21/18h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Cláudio Cohen – regente e Marc Sieffert – saxofone (2/20h); Cláudio Cohen – regente e Zoltan Paulinyi – violino (9/20h); Cláudio Cohen – regente (16/20h); Cláudio Cohen – regente e Oscar Borhoquez – violino (23/20h); e Ney Rosauro – regente e vibrafone (30/20h30)

Brasília, DF – Daniel Murray – violão (19/20h)

Brasília, DF – Quarteto de Brasília (26/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Victor Hugo Toro – regente e Pedro Sperandio – piano (13/20h e 14/11h); e Marcelo Ramos – regente e Antonio Lauro Del Claro – violoncelo (27/20h e 28/11h)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfônica do Paraná e Roberto Tibiriçá – regente (7/10h30 e 11/20h30)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfonia Brasil, Norton Morozowicz – regente e Antonio Meneses – violoncelo (23/20h)

Goiânia, GO – Orquestra Filarmônica de Goiás, Jorge Rotter – regente e Pablo Rossi – piano (7/11h); Matteo Pagliari – regente e Ronaldo Rolim – piano (18/20h30); e Neil Thomson – regente e Arnaldo Cohen – piano (28/11h)

João Pessoa, PB – Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa, Laércio Sinhorelli Diniz – regente e Victor Diniz – flauta (13/18h)

Jundiaí, SP – Quarteto Brasileiro de Violões (28/17h30)

Piracicaba, SP – Orquestra Sinfônica de Piracicaba e Thiago Tavares – regente (20/20h30)

Porto Alegre, RS – Ópera *Don Pasquale*, de Donizetti (20/20h e 21/17h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Rossen Gergov – regente e Fernando Deddos – eufônio (30/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica do Recife e Marlos Nobre – regente (30/10h e 31/20h)

Ribeirão Preto, SP – Homero Velho – barítono e Ricardo Ballestero – piano (10/20h30)

São Carlos, SP – Ensemble São Paulo e Luís Afonso Montanha – clarinete (26/20h)

Turnê Brasil Plural III: Marcelo Bratke – piano e Camerata Brasil: Capão Bonito (17/20h30), Jacareí (21/15h30 e 26/20h30), Luís Carlos (20/15h30), Paraibuna (23/20h30), Queluz (28/20h30), Redenção da Serra (25/ 20h30), Santa Branca (31/20h30), São Luiz do Paraitinga (27/20h30) e Votorantim (18/20h30)

II Mostra SESI-SP de Música Erudita (de 25 a 28): Araraquara, Birigui, Campinas, Franca, Itapetininga, Marília, Piracicaba, Rio Claro, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba

RIO DE JANEIRO, RJ (página 42)

Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal e Tobias Volkmann – regente (3, 4, 6, 11, 12 e 13/20h e 7 e 14/17h)

Cristina Ortiz – piano (7/17h)

Quarteto Radamés Gnattali (18 e 19/20h)

Solistas da Academia de Ópera Bidu Sayão, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal e Thiago Santos – regente (19/20h e 21/17h)

Leif Ove Andsnes – piano (22/20h)

Antonio Meneses – violoncelo e Cristian Budu – piano (26/20h)

Elena Andreyev – violoncelo e Etienne Galletier – teorba (27/20h)

Orquestra de Sopros da Petrobras Sinfônica e Sammy Fuks – regente (28/17h)

SESI-SP cultura



II MOSTRA SESI-SP DE MÚSICA ERUDITA

Vem aí uma programação especialmente preparada para você.
De **25 a 28 de agosto**, em 15 unidades do SESI-SP no Estado.

Apresentações gratuitas com grandes nomes da música

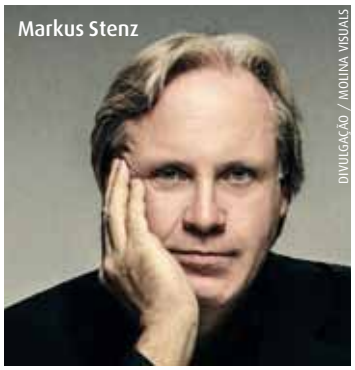
Arthur Moreira Lima • Bachiana Filarmônica SESI-SP, sob a regência do maestro João Carlos Martins • Banda Sinfônica do Estado de São Paulo • Yamandú Costa • Wenzell & Bugge (Dinamarca)
e mais 14 atrações

Confira a agenda completa no site **www.sesisp.org.br/cultura**

FIESP SESI

Sala São Paulo

Osesp recebe pianista Paulo Álvares e sai em turnê europeia


Markus Stenz

DIVULGAÇÃO / MOLINA VISUALS

O maestro alemão Markus Stenz, regente titular da Orquestra da Rádio Holandesa e principal maestro convidado da Sinfônica de Baltimore, comanda a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo nas duas primeiras semanas de concertos em agosto. Nos dias 4, 5 e 6, o programa traz dois olhares sobre a música do século XX, com a *Sinfonia nº 7*, de Hans Werner Henze, e duas peças de Ravel: *Sheherazade* (com solos da mezzo soprano Denise de Freitas) e *Bolero*. Já nos dias 11, 12 e 13, o destaque é a presença do pianista brasileiro radicado na Europa Paulo Álvares. Ele vai solar o *Concerto para piano e orquestra nº 4*, de Camargo Guarnieri, em que o compositor se abre em direção à vanguarda, em contraste com obras anteriores, de tom claramente nacionalista (leia entrevista com o pianista na página 14). O programa se completa com *Mar calmo, viagem próspera*, de Mendelssohn; a *Sinfonia nº 8, Inacabada*, de Schubert, e *O caos*, parte dos *Elementos*, de Jean-Féry Rebel.

A Osesp passa a se preparar, então, para a sua turnê europeia, de 22 a 26 de agosto. E, no dia 17, faz duas apresentações, com o repertório que levará na viagem. Às 19h30, Marin Alsop rege *Kabbalah*, de Marlos Nobre, as *Bachianas brasileiras nº 4*, de Villa-Lobos, e as *Danças sinfônicas*, de Rachmaninov. E, às 22h, os músicos e a maestrina se juntam a convidados da Orquestra Jazz Sinfônica para um programa dedicado à música brasileira, com peças de Ary Barroso, Pixinguinha e Tom Jobim, entre outros.

OUTROS EVENTOS

Além da série sinfônica, a Osesp promove, no dia 7, recital dos pianistas Paulo Álvares e Olga Kopylova, com destaque para peças de Schubert e Bartók para dois pianos. Já nos dias 11 e 13, o Quinteto de Fagotes realiza a estreia de *Quadros da pinacoteca*, peça encomendada a Roberto Sion. Por fim, no dia 28, o Coro da Osesp canta obras de autores franceses sob o comando de Geoffroy Jourdain, criador do coro Le Cris de Paris.

Dia 27, Sala São Paulo,

Zubin Mehta rege Filarmônica de Israel em um único concerto


Zubin Mehta

DIVULGAÇÃO / MARCO BRESCIA

A Sala São Paulo abriga no dia 27 uma comemoração dupla. No palco, a Orquestra Filarmônica de Israel, que está completando seu 80º aniversário, comandada pelo maestro Zubin Mehta, que chega aos 80 anos de idade. A apresentação no Brasil é em prol das obras da Federação Israelita do Estado de São Paulo e da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein. A filarmônica é um dos principais conjuntos do mundo e tem com Zubin Mehta uma relação antiga. O programa em São Paulo começa com a *Abertura Carnaval*, de Dvorák. Em seguida, duas obras-chave da música da virada do século XIX para o XX: a *Suíte nº 2* de *Daphnis e Chloé*, de Ravel, e *Uma vida de herói*, de Richard Strauss.

2 TERÇA-FEIRA

20h30 DUO LES SAUVAGES
Concertos CCSP. **Paulo da Mata** – flauta e **Isabel Kanji** – cravo. Programa: Hotteterre – Suíte em sol maior, Premier Livre nº 3; Jean-Henri D'Anglebert – Suite em ré menor para cravo; Boismortier – Sonata nº 2; e Michel Blavet – Sonata nº 2.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

3 QUARTA-FEIRA

17h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Ensaio aberto. Programa: Tchaikovsky – Abertura 1812.
Praça das Artes – Marquise. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA
Fábio Prado – regente. Participação: **Lívia Nestrovski** – cantora. Programa: canções e versões de Carlos Rennó, e obras de Cyro Pereira, Cole Porter, George e Ira Gerswhin, Irving Berlin e Oscar Hammerstein, entre outros.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 120.

4 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Markus Stenz** – regente. **Denise de Freitas** – mezzo soprano. Programa: Henze – Sinfonia nº 7; e Ravel – Sheherazade e Bolero.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 5 às 21h e dia 6 às 16h30.

12h00 SÉRGIO CARVALHO – cravo
Série Bach – ano II. Programa: Bach – O cravo bem temperado vol. 2, Prelúdios e Fugas nº 9, nº 10, nº 11 e nº 12 e Suíte Inglesa nº 4.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Sala de Música. Entrada franca. Continuidade dia 25 às 12h.

18h00 TIAGO NAGUEL – clarinete, AMANDA MARTINS e EDGAR LEITE – violinos, ERIC LICCIARDI – viola e ALBERTO KANJI – violoncelo
Música de Câmara no Conservatório. Programa: Mozart – Quinteto para clarinete K 58; e Brahms – Quinteto para clarinete op. 115.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

20h00 SOLISTAS CLÁSSICOS AO SOM DO ACORDEÃO
Comemoração aos 100 anos do Instituto de Engenharia. *Natalia Gerasymenko* – soprano, *Olga Bilokon* – mezzo soprano, *Tomasino Castelli* – tenor, *João Duarte* – baixo, *Sebastião Teixeira* – barítono e *Aparecida Rasetti* – piano. Programa: Puccini – Árias e trechos das óperas Tosca e Gianni Schichi; Rossini – O barbeiro de Sevilha; Mozart – Don Giovanni; Carlos Gomes – Colombo; Arrigo Boito – Mefistifele; canções napolitanas; e obras de Pixinguinha, Benedito Lacerda e Luiz Gonzaga, entre outros.
Instituto de Engenharia – Espaço Cultural. Entrada franca com inscrição pelo site www.institutodeengenharia.org.br/site.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Markus Stenz – regente. **Denise de Freitas** – mezzo soprano. Programa: Henze – Sinfonia nº 7; e Ravel – Sheherazade e Bolero. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 5 às 21h e dia 6 às 16h30.

21h00 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75. Até dia 14, quartas e quintas-feiras às 21h, sextas-feiras às 21h30, sábados às 20h e domingos às 18h.

5 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Markus Stenz – regente. **Denise de Freitas** – mezzo soprnao. Veja detalhes dia 4 às 21h.

21h30 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75.

6 SÁBADO

12h45 CONCERTO BARROCO SACRO
Cultura Artística. II Itinerância Musical Príncipe Francesco Maria Ruspoli. Vencedores do Concurso Internacional Ruspoli de Canto Barroco. **Valentina Marghinotti** – soprano e **Aurélio Schiavoni** – contratenor.
Santuário São Francisco. Entrada franca. Informações: www.associacaoruspoli.com.br.

15h00 Ópera O CASTELO DO BARBA AZUL, de Bartók
Ópera Comentada. Orquestra Filarmônica de Londres. Sir Georg Solti – regente. Com Kolos Kováts e Sylvia Sass. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Markus Stenz – regente. **Denise de Freitas** – mezzo soprano. Veja detalhes dia 4 às 21h.

17h00 SÉRIE MÚSICA DE CÂMARA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XX e XXI
Programa: obras de Lacerda, Guerra-Peixe, Tatiana Catanzaro, Marisa Rezende, Valéria Bonafé e Silvio Ferraz.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura artística 2016







Trondheim Soloists
Øyvind Gimse DIREÇÃO ARTÍSTICA
Tine Thing Helseth TROMPETE



Sala São Paulo 10 de setembro, sábado, 21h

Webern	Langsamer Satz
Bach	Concerto em ré maior BWV 972 (transcrição de Vivaldi)
T. Albinoni	Concerto em ré maior op. 9 n. 2
Tchaikovsky	Souvenir de Florence



Sala São Paulo 11 de setembro, domingo, 21h

Stravinsky	Concerto em ré
J.B.G. Neruda	Concerto para trompete em mi bemol
Wallin	Elegia para trompete
Stravinsky	Apollon Musagete



PATROCÍNIO
CREDIT SUISSE
ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

ingresso rápido
4003 1212

INGRESSOS À VENDA A PARTIR DE 10 DE AGOSTO.

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20 a inteira e R$10 a meia-entrada. Promoção sujeita à disponibilidade.

Programação e datas sujeitas a alterações.



Dia 10, Sala São Paulo

Jonas Kaufmann faz recital pelo aniversário do Mozarteum


DIVULGAÇÃO / GREGOR HOHENBERG

Jonas Kaufmann

Um dos mais importantes cantores líricos da atualidade, o tenor alemão Jonas Kaufmann fará, no dia 10, um recital na Sala São Paulo para celebrar os 35 anos do Mozarteum Brasileiro. Kaufmann nasceu em Munique, onde cantou em corais até ser descoberto, há cerca de quinze anos. Desde então, tem se apresentado nos principais palcos do mundo, além de se dedicar a gravações com maestros como Claudio Abbado, Christian Thielemann e Michel Plasson. Na mais recente delas, registrou árias e duetos de Puccini, sob a batuta de Antonio Pappano (leia mais sobre o CD na seção *Lançamentos*).

Em São Paulo, onde Kaufmann se apresenta pela primeira vez, o tenor vai interpretar um repertório de canções, universo que ele define como a "realeza do canto lírico" (leia entrevista com Kaufmann na página 18). Ao seu lado estará o pianista Helmut Deutsch, parceiro de importantes cantores da atualidade e com quem Kaufmann já gravou discos dedicados a canções de Richard Strauss e de Schubert.

Dias 30 e 31, Sala São Paulo

Pianista Nelson Freire interpreta dois repertórios diversificados

Também pela temporada do Mozarteum Brasileiro, o pianista Nelson Freire volta este mês ao palco da Sala São Paulo para dois recitais solo. Freire é o grande nome do piano brasileiro na atualidade, com uma carreira que o tem levado a se apresentar em grandes palcos com recitais o ao lado dos principais conjuntos sinfônicos e maestros do mundo.

Ao longo dos recitais, Freire vai interpretar algumas de suas especialidades, como Brahms, Beethoven e Debussy. A primeira apresentação é no dia 30, com um programa que se inicia com a *Tocata em dó menor*, de Bach, compositor que o pianista gravou em seu mais recente álbum para o selo Decca. Em seguida, Brahms, com a *Sonata op. 5 em fá menor*, e Debussy, com *Children's corner*. Por fim, Chopin e a *Barcarolle op. 60*.

No segundo dia, o recital começa com *Duas rapsódias op. 79*, seguidas de uma peça emblemática do repertório, a *Sonata nº 31 op. 110*, de Beethoven. Na segunda parte, Freire adentra o universo da música russa, com as *Três danças fantásticas*, de Shostakovich, e o *Poema nº 1 op. 32*, de Scriabin. Chopin, mais uma vez, encerra o programa, agora com a *Sonata op. 58*.


DIVULGAÇÃO

Nelson Freire

18h30 QUARTETO MARTELO
Série Concertos. Técnica Estendida. *Danilo Valle*, *Leonardo Gorosito*, *Rafael Alberto* e *Ruben Zuniga* – percussão. Programa: Cage – Sonatas e Interludes nº 2 e nº 5; Thierre de Mey – Musique de Table,; Leonardo Gorosito/ Rafael Alberto – Núcleo e Folhagens; Alexandre Lunsqui – Vertebrae; Jonny Allen – Interlude pa; e Andy Pape – CaDance for Two.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 JOÃO KOUYOUMDJIAN – violão
Concertos Triade Vioesp. Programa: Bach – Suíte BWV 1007 e Sonata BWV 1003.
Triade Instituto Musical. R$ 15.

20h00 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75.

7 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Mônica Giardini** – regente. Programa: Alfred Reed – Concertino para marimba e sopros; Franz Doppler – Andante e Rondó para duas flautas op. 35; Jacques Ibert – Concerto para flauta e orquestra; Villani-Cortês – Concerto para flauta e orquestra; e Rincón – Suíte nº 2.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção artística. Programa: música e poesia.
Livrara Saraiva Shopping Center Norte – Teatro Marcos Reis. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 10h na Biblioteca de São Paulo e dia 26 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Ana.

16h00 OLGA KOPYLOVA e PAULO ÁLVARES – pianos
Recitais Osesp. Programa: Schubert – Fantasia em fá menor D 940; Brahms – Variações sobre um tema de Haydn; Poulenc – Sonata para dois pianos; e Bartók – Sete peças do Mikrokosmos.
Sala São Paulo. R$ 77 a R$ 100.

16h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL SÃO LUÍS
Luciano Camargo – regente. *Viktoriya Zadvorna* – soprano, *Kleberson Buzo* – violino, *Rodolfo Hatakeyama* – oboé, *Luíza Biondi* – contralto e *Aníbal Mancini* – tenor. Programa: Bach – Concerto para violino e oboé BWV 1060 e Cantata Was Gott tut, das ist wohlgetan BWV 100; e Mozart – Exsultate Jubilate K 165. Leia mais na pág. 38.
Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

16h00 RICHARD KOGIMA – piano
Recitais MuBE. Programa: Tchaikovsky/ Kogima – Canção de ninar na tempestade op. 54 nº 10; Rachmaninov – Prelúdios op. 23 nº 3, nº 4, nº 5 e op. 32 nº 10 e nº 12; Chopin – Scherzo nº 2; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

17h00 Ópera O EMPRESÁRIO TEATRAL, de Mozart
Projeto Academia de Ópera Theatro São Pedro. *Raquel Lobue Paulin* (Madame Herz) e *Raissa Amaral Magrini* (Mademoiselle Silberklang) – sopranos, *Rodrigo Rangel* (Monsieur Vogelsang) – tenor e *William Venceslau* (Buff) – baixo.
Theatro São Pedro. R$ 10.

18h00 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75.

9 TERÇA-FEIRA

20h00 ROGÉRIO WOLF – flauta e FERNANDO TOMIMURA – piano
Ciclo BMA de Música Erudita. Programa: Alexandre Guerra – Balé de Azul e vento e Imagens; Wagner Ortiz – Micareta; e Philip Gaubert – Sonata nº 1.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Entrada franca.

20h30 DUO CAPEL & PAGANINI
Concertos CCSP. **Tiago Paganini** – violino e **José Roberto Capel** – piano. Programa: Kreisler – Praeludium und Allegro; Elgar – Salut D'Amour op. 12; Fauré – Après un Rêve; Händel – Sonata HWV 371 nº 13 op. 1; Boulanger – Nocturne; e Vitali – Chaconne.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

10 QUARTA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO, NAILOR PROVETA – clarinete e EDSON ALVES e EDMILSON CAPELUPI – violões
Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Nailor Proveta – Suíte Encontros.
Sala do Conservatório – Praça das Artes. Entrada franca. Apresentação dia 11 às 20h, pela série Convidados.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. **Ricardo Castro** – piano, **Pablo De Léon** – violino, **Raïff Dantas Barreto** – violoncelo, **Elaine Moraes** – soprano, **Lidia Schäffer** – mezzo

soprano, **Marcello Vannucci** – tenor e **Daniel Lee** – baixo. Programa: Beethoven – Concerto Tríplice e Fantasia Coral. Leia mais na pág. 37.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Continuidade dias 12, 18 e 25 às 20h e dias 14, 21 e 28 às 17h.

21h00 JONAS KAUFMANN – tenor e HELMUT DEUTSCH – piano
Concerto comemorativo dos 35 anos do Mozarteum Brasileiro. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 185 a R$ 500.

21h00 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75. Reapresentação dia 11 às 21h, dia 12 às 21h30, dia 13 às 20h e dia 14 às 18h.

11 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Markus Stenz** – regente. **Paulo Álvares** – piano. Programa: Mendelssohn – Mar calmo, viagem próspera; Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada; Rebel – Os elementos: O caos; e Guarnieri – Concerto para piano nº 4.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 12 às 21h e dia 13 às 16h30.

19h00 QUINTETO DE FAGOTES DA OSESP
Solistas da Osesp. *Alexandre Silvério*, *Filipe de Castro*, *Francisco Formiga*, *José Arion Liñarez* e *Romeu Rabelo*. Programa: Mignone – Quatro peças brasileiras; Roberto Sion – Pinacoteca, sete gravuras sonoras (encomenda Osesp); e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Sala São Paulo. R$ 63. Reapresentação dia 13 às 14h45.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO, NAILOR PROVETA – clarinete e EDSON ALVES e EDMILSON CAPELUPI – violões
Série Convidados. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Nailor Proveta – Suíte Encontros. Leia mais na pág. 37.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Markus Stenz – regente. **Paulo Álvares** – piano. Programa: Mendelssohn – Mar Calmo, viagem próspera; Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada; Rebel – Os elementos: O caos; e Guarnieri – Concerto para piano nº 4. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Representação dia 12 às 21h e dia 13 às 16h30.

21h00 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75.

12 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Egmont, Concerto para piano nº 1 e Sinfonia nº 1.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Continuidade dias 14, 21 e 28 às 17h e dias 18 e 25 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Markus Stenz – regente. **Paulo Álvares** – piano. Veja detalhes dia 11 às 21h.

21h30 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75.

13 SÁBADO

14h45 QUINTETO DE FAGOTES DA OSESP
Solistas da Osesp. Veja detalhes dia 11 às 19h.

15h00 HUMBERTO COLÁCIO – violão
Programa: obras de Torroba, Sor, Villa-Lobos, Dilermando Reis e Garoto.
Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi. Entrada franca.

15h00 Ópera PETER GRIMES, de Britten
Ópera Comentada. Orquestra e Coro da Royal Opera House e Covent Garden de Londres. Colin Davis – regente. Com Jon Vickers, Heather Harper e Norman Bailey. Elijah Moshinsky – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Markus Stenz – regente. **Paulo Álvares** – piano. Veja detalhes dia 11 às 21h.

18h30 LUÍS AFONSO MONTANHA – clarinete, CARLOS FREITAS – trombone, HERI BRANDINO – percussão e WESLEY SAMPAIO – violoncelo
Série Concertos. Técnica Estendida. Programa: Alexandre Lunsqui – Frottage e Tempirealli; Sergio Kafejian – Circulares e Soproinverso; e Rodrigo Lima – Matiz IV e III.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.



Dias 23 e 24, Sala São Paulo

Leif Ove Andsnes combina autores e sonoridades em apresentações


Leif Ove Andsnes

Definido pelo *New York Times* como um "pianista de magistral elegância, poder e inteligência", o norueguês Leif Ove Andsnes tem explorado novos caminhos em sua trajetória. Após gravar todos os principais concertos para piano e orquestra do repertório e dedicar discos solos a autores como Beethoven e Mozart, ele, nos últimos anos, começou a reger, gravando inclusive os concertos de Beethoven à frente da prestigiada Mahler Chamber Orchestra. E, em seus recitais, tem optado pela combinação pouco ortodoxa de compositores e obras. Já propôs diálogos, por exemplo, entre peças de Beethoven e de Janácek; ou inseriu Mozart em uma série dedicada a obras do século XXI.

A mesma proposta de combinações de sonoridades e inspirações se traduz no programa que ele apresenta nos dias 23 e 24 na Sala São Paulo, pela temporada da Cultura Artística. Ele abre os recitais com a *Sonata para piano nº 18*, de Beethoven; em seguida, toca uma seleção de peças de Sibelius, entre elas, *Rondino op. 68 nº 2*, *Elegiaco op. 76 nº 10* e *Romance op. 24 nº 2*. Parte, então, para Debussy, com *Estampes*; e, para encerrar, Chopin, com as *Baladas nº 2 e nº 4* e o *Noturno op. 15 nº 1*. (O pianista também se apresenta este mês no Rio de Janeiro pela temporada da Dell'Arte; veja mais na página 42).

Dia 21, Sala São Paulo

Cristian Budu é o solista da Orquestra Jovem do Estado

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo sobe ao palco da Sala São Paulo no dia 21 para mais uma apresentação de sua temporada. Sob regência de seu regente titular Cláudio Cruz, o grupo interpreta dois pilares do repertório romântico: o *Concerto para piano e orquestra nº 1*, de Tchaikovsky, e a *Sinfonia fantástica*, de Hector Berlioz. No concerto, o solista é o pianista brasileiro Cristian Budu.

O repertório da apresentação será gravada e comporá o segundo CD da Orquestra Jovem, que também integrará a série Música de CONCERTO da Revista CONCERTO. Durante o ano que vem, o álbum será presenteado aos assinantes da publicação, no momento da renovação da assinatura.

ASSINANTES DA REVISTA CONCERTO PAGAM MEIA

A parceria realizada entre a Revista CONCERTO e a Santa Marcelina Cultura – entidade que administra a Emesp, Escola de Música do Estado de São Paulo, da qual a Orquestra Jovem faz parte – oferece um desconto para os assinantes da revista, que pagam meio ingresso. Para isso, os leitores devem registrar o seu número de assinante no campo de desconto do site da Ingresso Rápido, preenchendo cinco caracteres. (Consulte o número de assinante na etiqueta dos correios.) Ingressos Rápido: telefone 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br (sujeito à taxa de conveniência).

20h00 GILSON ANTUNES – violão e THIAGO FARIA – violoncelo
Cultura aos Sábados. Programa: obras de Burgmüller, Gnattali, Maurício Orosco e Javier Contreras.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

21h00 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75.

14 DOMINGO

11h00 CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACCARELLI
Concertos Matinais. **Silmara Drezza** e **Maíra Ferreira** – regentes. **Juliano Ripke** – piano. Programa: obras de Adoniran Barbosa, Noel Rosa, Vinicius de Moraes, Tom Jobim e Dorival Caymmi, entre outros.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 ACADEMIA DE ÓPERA THEATRO SÃO PEDRO
Domingos Musicais. Programa: canções italianas.
Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano.

11h30 RONALDO ROLIM – piano
Programa: Haydn – Sonata em sol maior; Guarnieri – Cinco ponteios; Scriabin – Sonata nº 7, Missa Branca; e Schumann – Danças da Liga de Davi. Leia mais na pág. 38.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 50 e R$ 45 (antecipado até dois dias antes).

16h00 CORAL JOVEM DO ESTADO
Tiago Pinheiro – regente. **Marília Vargas** – preparação vocal. Programa: Brahms – Três cantos op. 42 e O schöne Nacht; Schubert – Ständchen; Britten – Hino a Santa Cecilia; Weill – Surabaya, Jonny; Chico Buarque – Tanta saudade, Joana francesa, Flor da idade e Dura na queda; Fred Martins – Madame maldade; e Lupicínio Rodrigues – Suíte de sambas.
Masp – Auditório Unilever. R$ 20.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Coriolano, Concerto para piano nº 2 e Sinfonia nº 2.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Continuidade dias 18 e 25 às 20h e dias 21 e 28 às 17h.

17h00 ACADEMIA DE ÓPERA THEATRO SÃO PEDRO
Canções Russas. Cantores e pianistas da Academia. Programa: obras de Tchaikovsky.
Theatro São Pedro. R$ 10.

18h00 GRUPO CORPO
Programa: Dança Sinfônica e 21. Coreografias de *Rodrigo Pederneiras*.
Teatro Alfa. R$ 25 a R$ 75.

16 TERÇA-FEIRA

20h30 GRZEGORZ NIEMCZUK – piano
Concertos CCSP. Programa: R. Strauss – Rêverie nº 4; Mozart – Sonata K 331; Beethoven – Sonata op. 27 nº 2; Grieg – Suíte Peer Gynt nº 1; e Chopin – Noturno nº 1, Estudo nº 12, Revolucionário, Scherzo op. 31 e Polonaise op. 53.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

17 QUARTA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos a preço popular. Especial pré-concertos internacionais. **Marin Alsop** – regente. Programa: Marlos Nobre – Kabbalah op. 96; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; e Rachmaninov – Danças sinfônicas. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 15.

20h00 Ópera O ANÃO, de Zemlinsky
Orquestra do Theatro São Pedro. **André dos Santos** – direção musical e regente. **William Pereira** – concepção e direção cênica. **Edson Piza** – regente (dia 24). *Maria Sole Gallevi* (Dona Clara), *Raissa Amaral* (Ghita), *Raquel Paulin* (1ª serva) e *Marly Montoni* (2ª serva) – sopranos; *Andréia Souza* (3ª serva) – mezzo soprano; *Mar Oliveira* (Anão) – tenor; *Gustavo Lassen* (Don Esteban) – baixo; entre outros. Karina Machado e Renata Pati – cenografia. Olintho Malaquias – figurinos. Leia mais na pág. 39.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 19, 24 e 26 às 20h e dias 21 e 28 às 17h.

20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano e GILSON BARBOSA – oboé
Homenagem a Camargo Guarnieri e Osvaldo Lacerda. **Eudóxia de Barros**. Programa: Guarnieri – Ponteios nº 45 e nº 49, Valsa nº 9, Estudo nº 10 e Três danças: selvagem, negra e brasileira; e Lacerda – Suíte Miniatura. **Eudóxia de Barros** e **Gilson Barbosa**. Programa: Guarnieri – Ponteios nº 39 e nº 44; e Lacerda – Variações para oboé e piano sobre Carneirinho, carneirão.
Sesc Pinheiros. Entrada franca.

20h30 GUILHERME MORENO – violão
Programa: repertório internacional.
Musicalis Núcleo de Música.

21h00 ELISA FUKUDA – violino e VERA ASTRACHAN – piano
Programa: Mozart – Sonata K 454; e Prokofiev – Sonata nº 2.
Sesc Bom Retiro.

22h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA
Concertos a preço popular. Especial pré-concertos internacionais. 100 anos de Música Popular Brasileira. **Marin Alsop** – regente. Programa: Moraes Moreira – Estrepolia elétrica; Pixinguinha – 1 x 0; Dominguinhos – Lamento sertanejo e Feira de mangaio; Dorival Caymmi – Suíte Caymmi; Nelson Cavaquinho/Cartola – Folhas secas e O sol nascerá; Tom Jobim – Garota de Ipanema; Edu Lobo/Chico Buarque – Beatriz; Chico Buarque – Homenagem ao malandro; Caetano Veloso – Tropicália; Milton Nascimento – Milagre dos peixes; Hermeto Pascoal/Egberto Gismonti – Bebê e Frevo; e Ary Barroso – Aquarela do Brasil. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 15.

18 QUINTA-FEIRA

12h00 REGINA SCHLOCHAUER – cravo
Programa: Bach – Abertura francesa e Concerto no estilo italiano (3º movimento; Frescobaldi – Tocata nº 10; Dowland – Pavana Lachrymae; Couperin – La muse plantine e Les baricades mistérieuses; Forqueray – Júpiter; Scarlatti – Sonatas K 238 e K 239; Silvia Berg – Some few words; e Luis Mucillo – Mosaico para San Martín de Tours.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 3 e Sinfonia nº 3, Heroica.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Continuidade dias 21 e 28 às 17h e dia 25 às 20h.

20h00 KARIN FERNANDES – piano
Música Contemporânea no Conservatório. Piano (in) pieces. Programa: Cage – A flower e The Wonderful Widow of Eighteen Springs; Gilberto Mendes – Estudo sobre o Pente de Istambul; Berio – Seis Encores; Stephen Montague – Mirabella; Henry Cowell – Tides of Manaunaum; Flo Menezes – Gefab des Geistes; e obra de Marcos Balter. Leia mais ao ladi
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

21h00 ANA CECÍLIA TAVARES – cravo
Série Bach: Tema & Contratema. Programa: Couperin – Prelúdio nº 10 e Passacaille em dó maior; Elisabeth Jacquet de La Guerre – Suíte em ré menor; e Bach – A arte da fuga BWV 1080 e Partita nº 3 BWV 827.
Espaço Cachuera! R$ 30.

19 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera O ANÃO, de Zemlinsky
Orquestra do Theatro São Pedro. **André dos Santos** – direção musical e regente. **William Pereira** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 17 às 20h.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO e BALLET CARLA PEROTTI
Silvia Luisada – regente. Programa: obras de Villa-Lobos, Beethoven, Tchaikovsky, Verdi, Adoniran Barbosa, Gershwin, Lalo Schifrin e Spada.
Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Teatro Unitalo. R$ 30.

20 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO
Projeto Tucca Música pela Cura. O chapéu do Giovannino. Sinfonieta Tucca Fortíssima. João Maurício Galindo – direção musical e regente. Paulo Rogério Lopes – direção artística e textos. *Fernando Paz* e *Mariana Elisabetsky* – atores. Programa: Nino Rota – Trilhas de filmes. Ângela Dória – direção-geral e de produção. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 70 a R$ 80. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

12h00 CAMERATA DE VIOLÕES INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA
Pietro Carlo Corrêa – regente.
Pinacoteca do Estado de São Paulo. Entrada franca.

15h00 Ópera SADKO, de Rimsky-Korsakov
Ópera Comentada. Orquestra e Balé da Kirov Ópera do Teatro Mariinsky. Valery Gergiev – regente. Com Vladimir Galusin, Valentina Tsidipova e Mariana Tarassova. Alexei Stepaniuk – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Isaac Karabtchevsky – regente. Programa: Rossini – Abertura das óperas La gazza ladra, La scala di seta, O barbeiro de Sevilha, A italiana em Argel e Guilherme Tell. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 40.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Série Mosaico Internacional. **Luiz Marchetti** – regente. Programa: música inglesa.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

Theatro Municipal

Festival Beethoven terá John Neschling e Ricardo Castro


John Neschling
DIVULGAÇÃO / SYLVIA MASINI

A programação do mês do Theatro Municipal de São Paulo gira em torno da música de Beethoven: sob regência do maestro John Neschling, a Orquestra Sinfônica Municipal realiza um festival dedicado ao autor, com a interpretação das suas noves sinfonias e dos cinco concertos para piano e orquestra. Nos concertos, o solista será o pianista Ricardo Castro, atualmente professor na Suíça e diretor do Neojiba (leia a matéria com o artista na página 26).

A abertura do festival acontece no dia 10, com o *Concerto tríplice* (com Castro, o violoncelista Raïff Dantas Barreto e o violinista Pablo de León) e a *Fantasia coral*, da qual participa também o Coral Paulistano Mário de Andrade. O festival segue nos dias 12, 14, 18, 21, 25 e 28 de agosto e 1º e 7 de setembro (veja detalhes no *Roteiro Musical*).

OUTROS EVENTOS

A programação de música de câmara da Praça das Artes tem dois concertos em agosto. O primeiro é no dia 4, com quintetos para clarinete de Mozart e Brahms, com músicos da Orquestra Sinfônica Municipal; o segundo, no dia 22, reúne artistas da Orquestra Experimental de Repertório (OER), com obras de Copland, Dukas e Gabrieli. A OER volta a se apresentar no dia 28, no palco do Theatro Municipal, agora com regência de Carlos Moreno e solos do pianista Rogério Zaghi, coordenador dos programas educacionais da Osesp e artista versátil que atua regularmente como camerista e solista; no programa, a *Alvorada* de *Lo schiavo*, de Carlos Gomes, a *Sinfonietta prima*, de Ernani Aguiar, e o *Concerto em fá maior*, de Gershwin. O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, por sua vez, apresenta dois programas: no dia 11, recebe como solista o clarinetista Nailor de Azevedo Proveta, de quem será tocada a *Suíte Encontros*; e, no dia 25, retoma a série Olimpíadas, agora homenageando a Alemanha, com quartetos de Brahms e Beethoven.

Especialista no repertório dos séculos XX e XXI, a pianista Karin Fernandes é a atração, no dia 18, da Série Música Contemporânea no Conservatório, com um programa intitulado Piano (in) pieces. Ela interpreta obras de John Cage, Gilberto Mendes, Luciano Berio, Stephen Montague, Henry Cowell, Flo Menezes – e realiza a estreia de uma encomenda feita pela Fundação Theatro Municipal de São Paulo ao compositor brasileiro radicado nos Estados Unidos, Marcos Balter.

Dias 20 e 27, Sociedade Brasileira de Eubiose

Pianista José Eduardo Martins toca todo Rameu em dois recitais

A relação do pianista José Eduardo Martins com a obra para teclado do compositor Jean-Philippe Rameau é antiga. Nos anos 1970, ele interpretou pela primeira vez a integral em São Paulo, feito que repetiria uma década mais tarde. Em seguida, gravou as obras para o selo belga De Rode Pomp, um disco duplo lançado no Brasil pelo selo Clássicos, imortalizando uma performance definida pelo crítico John Gavin como "absolutamente milagrosa".

E o público terá a chance, agora, de ver Martins interpretar mais uma vez a integral de Rameau em dois recitais, nos dias 20 e 27, na Sociedade Brasileira de Eubiose. As apresentações incluem ainda transcrições de segmentos da ópera *Les indes galantes*.

Ronaldo Rolim é atração da FMLOA

O pianista brasileiro Ronaldo Rolim, destacado nome da nova geração de intérpretes do país, é a atração de agosto da série de concertos da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Rolim formou-se em São Paulo, na Fundação Magda Tagliaferro, e em seguida mudou-se para os Estados Unidos, onde estudou na Oakland University e no Peabody Conservatory; atualmente, realiza doutorado na Universidade de Yale. Ele também é criador e integrante do Trio Appassionata, com o qual lançou um disco dedicado a compositores norte-americanos em 2014. O programa do recital do dia 14 de agosto tem peças de Haydn (*Sonata em sol maior*), *Cinco Ponteios*, de Camargo Guarnieri, a *Sonata nº 7*, de Scriábin, e, por fim, *Danças da Liga de Davi*, de Schumann.

Luciano Camargo rege Bach e Mozart

Bach e Mozart compõem o programa que o maestro Luciano Camargo rege no dia 7, na Igreja São Luís Gonzaga. À frente da Orquestra Acadêmica de São Paulo, da qual é criador e diretor artístico, e do Coral São Luís, cujo comando ele assumiu em 2015, ele interpreta o *Exsultate Jubilate*, de Mozart, e o *Concerto para violino e oboé* e a *Cantata Was Gott tut, das ist wohlgetan*, de Bach. Como solista na obra de Mozart, participa como convidada a soprano ucraniana Viktoriya Zadvorna.

17h00 SOLISTAS DA ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série Música de Câmara Brasileira dos séculos XX e XXI. Programa: obras de Guilherme Bauer, Estércio Cunha, Guerra-Peixe, Lacerda e Beetholven Cunha.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h30 SÉRGIO VILLAFRANCA – piano, ANTONIO CARRASQUEIRA – flauta e JOAQUIM ABREU – percussão
Série Concertos. Técnicas Estendidas. Programa: Villafranca/Carrasqueira/Abreu – Sobreposições, versões I e II; Giacinto Scelsi – Hyxos; Stockhausen – Tierkreis; Carrasqueira – Picaflores de Machu Picchu e Prece pela paz; e Villafranca – Pulsar.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 JOSÉ EDUARDO MARTINS – piano
Recitais Eubiose. A integral da obra para teclado de Jean-Philippe Rameau. Programa: Debussy – Hommage à Rameau; e Rameau – Livre de Pièces de Clavecin, Suíte em mi menor e Suíte em ré maior. Leia mais na pág. 37.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30. Continuidade dia 27 às 20h.

20h00 DUO ALMEIDA PRADO e QUARTETO NOVAS TENDÊNCIAS
Centro de Música Brasileira. **Duo Almeida Prado**: *Helenice Audi* – piano e *Constança Almeida Prado Moreno* – violino. Programa: Cupertino – Seresta; Lacerda – Valsa; Santoro – Sonata nº 4; Almeida Prado – Sonata nº 4. **Quarteto Novas Tendências**: *Rodrigo Vitta* e *Arlete Tironi Gordilho* – pianos e *Roberto Saltini* e *Douglas Maiochi* – percussão. Participação: *Wagner Felix* – trombeta. Programa: Amaral Vieira – Diálogos; Rodrigo Vitta – Realidade, Voltei e Paisagens brasileiras nº 2 e nº 12; Villani-Côrtes – Poranduba; e Lacerda – Rondino.
Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

21 DOMINGO

10h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção artística. Programa: música e poesia.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Ana.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Priscila Balciunas** – percussão. Programa: Brahms – Abertura Festival acadêmico; Felipe Senna – Farras N5 (estreia mundial); Alexandre Travassos – O Golem (estreia mundial); e Aldo Rafael Forte – Symphony for the Millennium.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS
Edilson Ventureli – regente. **Rogério Zaghi** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5, Imperador e Sinfonia nº 6, Pastoral. Leia mais na pág. 39.
Masp – Auditório Unilever. R$ 10.

11h00 BRUCH TRIO
Concerto Bunkyo aos Domingos. **Aida Machado** – piano, **Marta Vidigal** – clarinete e **Marcelo Jaffé** – viola. Programa: Max Bruch – Estudos op. 83; Brahms – Dois cantos op. 91; e Schumann – Contos de fantasia.
Bunkyo – Pequeno Auditório. Ingressos: doação de 1 kg de alimento não perecível.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Gravação de CD. **Cláudio Cruz** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1; e Berlioz – Sinfonia fantástica. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 40. R$ 20 (para assinantes da Revista CONCERTO).

16h00 GRUPO DE METAIS E PERCUSSÃO DO INSTITUTO BACCARELLI
Marcos dos Anjos – regente. Programa: Copland – Fanfarra para o homem comum; R. Strauss – Fanfarra para a abertura da Semana de Música de Viena; Gabrieli – Canzon Duodecimi Toni; Sibelius – Finlândia; Jim Parker – Um londrino em Nova York; Carlos Gomes – Abertura de Il Guarany; e Gilberto Gagliardi – Cantos nordestinos.
Masp – Auditório Unilever. R$ 10.

16h00 PEDRO SPERANDIO – piano
Recitais MuBE. Programa: Mozart – Sonata K 332; Chopin – Estudos op. 10 nº 1 e Scherzos op. 31 e op. 39; Ravel – Alborada del gracioso; e Rachmaninov – Sonata op. 36.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 4 e Sinfonia nº 4.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Continuidade dia 25 às 20h e dia 28 às 17h.

17h00 Ópera O ANÃO, de Zemlinsky
Orquestra do Theatro São Pedro. **André dos Santos** – direção musical e regente. **William Pereira** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 17 às 20h.

22 SEGUNDA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Série OER e a Música de Câmara. Programa: Gabrieli – Canzon Primi Toni Sacrae Symphoniae; Paul Dukas – Fanfare La Peri; Georg Tibor – Introdução, tema e variação; Ludwig Maurer – Três peças; Händel – Trechos de O Messias; e Copland – Fanfarra para um homem comum.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

23 TERÇA-FEIRA

20h30 DUO ABUMRAD-REIS
Concertos CCSP. **Eduardo Janho-Abumrad** – baixo e **João Moreira Reis** – direção musical e piano. Participação: **Patrícia Amaral** – soprano. Programa: Carlos Gomes – Realtà, Notturno, Cos'è l'amore, Il Brigante, Addio, Conselhos, Mamma Dice, Mon Bonheur, Suspiro D'Alma, Bela Ninfa de minh'alma, Ave Maria, Mormorio para piano e trechos de Salvator Rosa, Maria Tudor, Fosca e Il guarany.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 20.

21h00 LEIF OVE ANDSNES – piano
Cultura Artística. Programa: Beethoven – Sonata nº 18, A caça; Sibelius – Impromptus op. 5 nº 5 e nº 6, Rondino op. 68 nº 2, Elegiaco op. 76 nº 10, Kyllikki op. 41 nº 3 e Romance op. 24 nº 9; Debussy – Estampes; e Chopin – Baladas nº 2 e nº 4 e Noturno op. 15 nº 1. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 235. Reapresentação dia 24 às 21h.

24 QUARTA-FEIRA

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Paulistano nas Escadarias. **Luiz Marchetti** – regente.
Theatro Municipal – Escadaria Interna. Entrada franca.

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto op. 95; e Brahms – Quarteto op. 67.
Sala do Conservatório – Praça das Artes. Entrada franca. Apresentação dia 25 às 10h.

18h30 ENY DA ROCHA – piano
Programa: Bach/Saint-Saëns – Ouverture de la 28 ème Cantate d'Église; Chopin – Fantasia, Valsa nº 7 op. 64 nº 2 e Balada nº 1; Liszt – Noturno nº 3, Sonho de amor; Mignone – Valsa de esquina nº 2; Nazareth – Odeon; e Villa-Lobos – Alma brasileira e Dança do índio branco.
Circolo Italiano di San Paolo. Entrada franca.

20h00 Ópera O ANÃO, de Zemlinsky
Orquestra do Theatro São Pedro. **Edson Piza** – regente. **André dos Santos** – direção musical. **William Pereira** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 17 às 20h.

21h00 LEIF OVE ANDSNES – piano
Cultura Artística. Veja detalhes dia 23 às 21h.

25 QUINTA-FEIRA

10h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Série Olimpíadas – Alemanha. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto op. 95; e Brahms – Quarteto op. 67. Leia mais na pág. 37.
Sala do Conservatório – Praça das Artes. R$ 25.

12h00 SÉRGIO CARVALHO – cravo
Série Bach – ano II. Programa: Bach – O cravo bem temperado vol. 2, Prelúdios e Fugas nº 16, nº 17, nº 18, nº 19 e nº 20 e Suíte Inglesa nº 5.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Sala de Música. Entrada franca.

19h30 ARTISTAS DO INSTITUTO BACCARELLI
Wagner Pereira – violino. *Coral da Gente*. *Leandro Souza* e *Lizandra Perissinotto* – regentes. *Harolld Godinho* – xilofone, *Vinicius Batista* – percussão cênica e *Jéssica Ornaghi* – vibrafone.
Instituto Baccarelli. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5, Imperador e Sinfonia nº 5.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Continuidade dia 28 às 17h.

26 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Série de Concertos no CDI. **Marcos Arakaki** – regente. **Fábio Cury** – fagote. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica; Barber – Adágio para cordas; Villa-Lobos – Ciranda das sete notas; e Beethoven – Sinfonia nº 8.
Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 11h na Sala São Paulo.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção artística. Programa: música e poesia.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Ana. Entrada franca.

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Festival de Oratórios. **Luiz Marchetti** – regente. Programa: Monteverdi – Vespro della Beata Vergine.
Theatro Municipal – Salão Nobre. R$ 25.

20h00 Ópera O ANÃO, de Zemlinsky
Orquestra do Theatro São Pedro. **André dos Santos** – direção musical e regente. **William Pereira** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 17 às 20h.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins e **Edson Beltrami** – regentes. Programa: Pe. José Maurício – Abertura Zenira; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2 e nº 7; Guarnieri – Dança brasileira, Dança selvagem e Dança negra; e Lorenzo Fernandez – Batuque. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 25 a R$ 50.

27 SÁBADO

15h00 Ópera FRANCESCA DA RIMINI, de Riccardo Zandonai
Orquestra, Coro e Balé do Metropolitan Opera House. James Levine – regente. Com Renata Scotto, Plácido Domingo e Cornell MacNeil. Piero Faggioni – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 PEDRO SPERANDIO – piano
Série Jovens Talentos. Programa: Mozart – Sonata K 332; Chopin – Estudos op. 10 nº 1 e Scherzos op. 31 e op. 39; Ravel – Alborada del gracioso; e Rachmaninov – Sonata op. 36.
Aronne Pianos. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA
Diálogo Musical. Série Alunos Concertistas. **Rodrigo Felicissimo** – coordenação e regente. Programa: obras de Vivaldi, Telemann, Capuzzi, Mahle e Santoro.
Livraria Nove.Sete. Entrada franca.

17h00 Musical MY FAIR LADY
Música de Frederick Loewe. **Jorge Takla** – direção-geral. **Luís Gustavo Petri** – direção musical. **Stephanie Mayorkis** – direção-geral e de produção. **Tânia Nardini** – direção associada e coreografia. *Paulo Szot* (professor Higgins), *Daniele Nastri* (Eliza Doolittle), *Sandro Christopher* (Alfred Doolittle) e *Daniela Cury* (Sra. Pearce), entre outros. Libreto (versão em português): Cláudio Botelho. Nicolás Boni – cenografia. Fábio Namatame – figurino. Leia mais na pág. 40.
Teatro Santander. Reapresentação às 21h. R$ 50 a R$ 260. Apresentação até o dia 6/11, quintas e sextas-feiras às 21h, sábados às 17h e às 21h e domingos às 16h e 20h.

18h30 O COMPOSITOR É VIVO!
Série de encontros com compositores que falam sobre o processo de criação.

Theatro São Pedro

Ópera de Zemlinsky retoma temporada do Theatro São Pedro


DIVULGAÇÃO
William Pereira

Com a ópera *O anão*, de Alexander von Zemlinsky, o Theatro São Pedro retoma em agosto a sua temporada lírica. Do início do século XX, a obra foi escrita a partir do conto O aniversário da infanta, de Oscar Wilde, e carrega fortes tons autobiográficos, evocando o amor frustrado do compositor pela jovem Alma Mahler. "Trata-se de uma ópera sobre a rejeição, a intolerância, os padrões de beleza e a aceitação de si próprio", diz o diretor William Pereira, responsável pela concepção cênica do espetáculo (leia mais sobre a obra na página 24). A direção musical e regência ficam a cargo de André dos Santos, que comanda um elenco formado por membros da Academia e da Companhia Estável do Theatro São Pedro. As récitas acontecem nos dias 17, 19, 21, 24, 26 e 28 de agosto.

A agenda do teatro ainda inclui diversos recitais. O primeiro, no dia 6, integra a série Música de Câmara Brasileira dos séculos XX e XXI, que tem curadoria do jornalista Irineu Franco Perpetuo, e conta com obras de Valéria Bonafé, Tatiana Catanzaro, Silvio Ferraz, Osvaldo Lacerda, Marisa Rezende, Guerra-Peixe e Levy Neto; o compromisso seguinte da série, da qual participam grupos formados por músicos da Orquestra do Theatro São Pedro, é no dia 20, desta vez com peças de Guilherme Bauer, Beetholven Cunha e Osvaldo Lacerda, entre outros. No dia 7, a atração é a ópera *O empresário teatral*, de Mozart, com pianistas e cantores da Academia, que voltam a se apresentar no dia 14, agora com um recital dedicado a canções russas.

Dia 20, Sala São Paulo / Dia 21, Masp

Sinfônica Heliópolis interpreta aberturas de óperas de Rossini

A Orquestra Sinfônica Heliópolis realiza em agosto mais um concerto da sua série de apresentações na Sala São Paulo. Quem comanda o grupo é o maestro Isaac Karabtchevsky, em um programa dedicado ao compositor Gioacchino Rossini. Grande nome da ópera italiana no início do século XIX, Rossini escreveu mais de 30 óperas – e a imaginação e a verve presentes em suas aberturas fizeram delas celebradas peças de concerto, utilizadas também em filmes, programas de televisão e desenhos animados. E são justamente quatro delas que a orquestra interpreta no dia 20: as aberturas de *Guilherme Tell*, *La gazza ladra*, *O barbeiro de Sevilha* e *La scala di seta*.

Outros dois grupos do Instituto Baccarelli também se apresentam em agosto, no Auditório do Masp. Será no dia 21: pela manhã, Edilson Venturelli comanda um programa dedicado a Beethoven com a Orquestra Juvenil Heliópolis, interpretando o *Concerto para piano e orquestra nº 5* (com solos de Rogério Zaghi) e a *Sinfonia nº 6, Pastoral*. À tarde, quem sobe ao palco é o Grupo de Metais e Percussão do Instituto Baccarelli, com peças de Copland, Strauss, Sibelius e Carlos Gomes, entre outros.

Teatro Santander, de 27/8 até 6/11

Com direção de Jorge Takla, Paulo Szot protagoniza nova *My Fair Lady*


Paulo Szot
DIVULGAÇÃO

O aristocrata Henry Higgins e o coronel Hugh Pickering fazem uma aposta: será possível transformar a jovem Eliza Doolittle, uma vendedora de rua, em uma dama da alta sociedade? É esse o ponto de partida para um dos musicais mais famosos de todo o repertório, *My Fair Lady*, que ganha uma nova produção a partir do dia 27, em São Paulo, pelas mãos do diretor Jorge Takla e do maestro Luís Gustavo Petri. A dupla já colaborou outras vezes em montagens de sucesso, mas desta vez conta com um acréscimo de peso: a presença do barítono Paulo Szot, que venceu o principal prêmio do teatro norte-americano, o Tony, pela atuação no musical *South Pacific*. O cantor fará o papel de Higgins.

Paulo Szot vai contracenar com um grande elenco, composto por algumas vozes conhecidas do público de ópera no país, como os barítonos Sandro Christopher e Eduardo Amir, que vivem Alfred Doolittle e o coronel Pickering, respectivamente. Daniele Nastri será Eliza. Completam o elenco Eliete Cigaarini (Sra. Higgins), Frederico Reuter (Freddy Eynsford-Hill) e Daniela Cury (Sra. Pearce).

My Fair Lady é baseada na peça *Pigmaleão*, de George Bernard Shaw, e já foi levada ao cinema nos anos 1960 por George Cukor, em filme estrelado por Audrey Hepburn. Nesta montagem, será utilizada a tradução para o português de Cláudio Botelho.

Dia 26, Sala São Paulo

João Carlos Martins comanda a Bachiana em programa brasileiro

Em sua série dedicada a homenagear países que já abrigaram edições das Olimpíadas, a Bachiana Filarmônica Sesi-SP chega a agosto com um concerto todo dedicado à música brasileira dia 26. O grupo é regido pelo maestro João Carlos Martins e seu assistente, Edson Beltrami. Interpreta obras de José Maurício Nunes Garcia (*Abertura Zenira*), Villa-Lobos (*O trenzinho do caipira* e *Bachianas brasileiras nº 7*), Camargo Guarnieri (*Dança brasileira*, *Dança selvagem* e *Dança negra*) e *Lorenzo Fernandez* (Batuque).

Dia 20, Sala São Paulo

Nino Rota dá o tom do espetáculo infantil Aprendiz de Maestro

Um homem esquece seu chapéu em uma confeitaria de Roma. A confeiteira corre para tentar devolvê-lo, mas é obrigada a colher pistas por onde passa até encontrá-lo – e descobrir seu misterioso segredo. No caminho, ela conhece os principais cartões postais da capital italiana, embalada pela música do compositor Nino Rota. Assim nasce o novo espetáculo da série O Aprendiz de Maestro, que sobe ao palco da Sala São Paulo no dia 20, com direção musical e regência de João Maurício Galindo, direção geral de Angela Dória e texto e direção artística de Paulo Rogério Lopes.

Com **Willy Correa**. Programa: Willy Correa – Morandi Omaggi para sexteto instrumental.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 ORQUESTRA SINFONIA BRASIL
Concertos Gols pela Vida. **Norton Morozowicz** – direção musical e regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Karlowicz – Serenata para cordas op. 2; Haydn – Concerto para violoncelo nº 1; Karl Jenkins – Palladio; Henrique de Curitiba – Poema Sonoro, A evocação das montanhas; e Piazzolla – As quatro estações portenhas. Leia mais na pág. 51.
Theatro São Pedro. R$ 40. Renda revertida ao Hospital Pequeno Príncipe.

20h00 JOSÉ EDUARDO MARTINS – piano
Recitais Eubiose. A integral da obra para teclado de Jean-Philippe Rameau. Programa: Rameau –Suíte em lá maior, Suíte em sol maior, La Dauohine, Pièces en Concert e Transcrições de cenas de Les Indes Galantes. Leia mais na pág. 37.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30.

20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
FAU em Concerto. **Paulo Henes** – direção. Programa: a dinastia Bach.
FAU Maranhão. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Movimento Mulheres Regentes. **Abel Rocha** – regente. Wagner – Abertura de O navio fantasma. **Natália Larangeira** – regente. **Vitor Ferreira** – trompa. Mozart – Concerto para tompa nº 4. **Katarina Araújo** e **Mariana Borges** – regentes. Dvorák – Sinfonia nº 9.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL
Concerto beneficente. Comemoração dos 80 anos da orquestra e do maestro. **Zubin Mehta** – regente. Programa: Dvorák – Abertura Carnaval op. 92; Ravel – Daphins et Chloé, Suíte nº 2; e R. Strauss – Uma vida de herói. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 600.

21h00 Musical MY FAIR LADY
Jorge Takla – direção-geral. **Luís Gustavo Petri** – direção musical. Veja detalhes dia 27 às 17h.

28 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Concertos Matinais. **Marcos Arakaki** – regente. **Fábio Cury** – fagote. Programa: Mozart – Abertura A flauta mágica K 620; Barber – Adágio para cordas; Villa-Lobos – Ciranda das sete notas; e Beethoven – Sinfonia nº 8.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. **Rogério Zaghi** – piano. Programa: Carlos Gomes – Alvorada da ópera Lo Schiavo; Ernani Aguiar – Sinfonietta Prima; e Gershwin – Concerto para piano em fá maior. Leia mais na pág. 37.
Theatro Municipal. R$ 5.

11h00 FUKUDA CELLO ENSEMBLE
Ricardo Fukuda – regente. Programa: trechos de Beethoven – Sinfonia nº 7; Mahler – Sinfonia nº 1, Titã; Dvorák – Sinfonia nº 7 e Rondo op. 94; Bizet – Suíte Carmen; Fauré – Elegia op. 24; e Popper – Polonaise de concerto op. 14.
Masp – Auditório Unilever. Entrada franca.

11h00 SEXTETO SARAU
Música no MCB. Programa: obras de Gnattali e Paulo Moura.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

16h00 CORO DA OSESP
Geoffroy Jourdain – regente. Programa: Ravel – Três canções, Poème de Stéphane Mallarmé: Soupir e Ballade de la Reine Morte d'Aimer; Messiaen – O Sacrum Convivium; Pascal Dusapin – Umbrae Mortis; Philippe Fénelon – Zwei Psalmen; Jean-Louis Florentz – Asmara; e Philippe Hersant – L'Infinito.
Sala São Paulo. R$ 43,50.

16h00 CAMERATA CANTAREIRA
Marcelo Jaffé – direção. Programa: Mozart – Divertimento K 136; Nepomuceno – Serenata; e Geminiani – Concerto grosso La Follia.
Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita. Entrada franca.

16h00 RODOLFO FAISTAUER – piano
Recitais MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 110; Brahms – Peças para piano op. 119; Janacék – Sobre um caminho verdejante; e Bartók – Sonata para piano Sz. 80.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 Musical MY FAIR LADY
Jorge Takla – direção-geral. **Luís Gustavo Petri** – direção musical. Veja detalhes dia 27 às 17h.

16h00 MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL E CANTORES DOS COROS DO THEATRO MUNICIPAL E DO CORO DA OSESP
Sesc Santana. Série Vespertino. Beethoven: Vida e Drama. Programa: obras de Beethoven para quinteto de cordas e vozes.
Paróquia Sant'Ana. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 8 e Sinfonia nº 6, Pastoral.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Continuidade dias 4 e 7/9.

17h00 Ópera O ANÃO, de Zemlinsky
Orquestra do Theatro São Pedro. **André dos Santos** – direção musical e regente. **William Pereira** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 17 às 20h.

20h00 Musical MY FAIR LADY
Jorge Takla – direção-geral. **Luís Gustavo Petri** – direção musical. Veja detalhes dia 27 às 17h.

30 TERÇA-FEIRA

20h30 IOAN BOGDAN MIHAILESCU (Romênia) – violão
Concertos CCSP. XV Mostra de Cordas Dedilhadas. Programa: Bach – Concerto Italiano; Vincenzo Galilei – Polimnia, Ricercare a quattro voci. e Saltarello Sesto; Vicente Asencio – Collectici Intim; e Dusan Bogdanovic – Seis Balkanic miniatures.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

21h00 NELSON FREIRE – piano
Programa: Bach – Tocata BWV 911; Brahms – Sonata op. 5; Debussy – Children's Corner; e Chopin – Barcarolle op. 60 e Scherzo nº 2. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 250. Reapresentação com outro programa dia 31 às 21h.

31 QUARTA-FEIRA

20h00 CORO DA OSESP
Osesp Itinerante. **Marcos Thadeu** – regente. Programa: Rheinberger – Três canções sacras op. 69; Alberto Grau – Confitemini Domino; Ronaldo Miranda – Regina Coeli; Roberto Caamaño – Salmo nº 114; Rodolfo Halffter – Três epitáfios; Miguel Letelier – Arbolé, arbolé; Guido López-Gavilán – El Guayaboso; e Mignone – Congada e Cateretê.
Instituto Tomie Ohtake. Entrada franca.

20h30 ELENA ANDREYEV (França) – violoncelo
Programa: Domenico Gabrieli – Ricercar em sol menor; Bach – Suítes nº 5 e nº 3; e Vitali – Chaconne.
Teatro Aliança Francesa. R$ 30.

21h00 NELSON FREIRE – piano
Programa: Brahms – Duas rapsódias op. 79; Beethoven – Sonata op. 110; Shostakovich – Três danças fantásticas; Scriabin – Poema nº 1; e Chopin – Sonata op. 58. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 250. ♦

Endereços São Paulo

Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Telefone (11) 5549-6898 (50 lugares)

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3930 (Coralusp) (276 lugares)

Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi – Rua Kara, 105 – Jardim do Mar – São Bernardo do Campo – Telefone (11) 4125-2379

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares)

Bunkyo – Pequeno auditório – Rua São Joaquim, 381 – Prédio anexo – 3º andar – Liberdade – Tel. (11) 3208-1755 – Estacionamento pela Rua Galvão Bueno, 540

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-05 75 (157 lugares)

Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano – Rua Tomé de Souza, 997 – Alto da Lapa – Tel. (11) 3836-4316 (50 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares), **Jardim Interno** (40 lugares) e **Praça Mario Chamie** – Praça das Bibliotecas – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000

Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Teatro Unítalo – Av. João Dias, 1046 – Santo Amaro – Telefone (11) 5645-0149

Circolo Italiano di San Paolo – Av. São Luís, 50 – 1º andar – Consolação – Tel. (11) 3257-1322

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Telefone (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (150 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – esquina com a Rua Bela Cintra – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2317 – Vila Heliópolis – Tel. (11) 3506-4646

Instituto de Engenharia – Espaço Cultural – Av. Dr. Dante Pazzanese, 120 – Vila Mariana – Tel. (11) 3466-9200 (200 lugares)

Instituto Tomie Ohtake – Teatro Cetip – Rua dos Coropés, 88 – Pinheiros – Tel. (11) 2245-1900 (627 lugares)

Livraria Nove.Sete – Rua França Pinto, 97 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-7889

Livraria Saraiva Shopping Center Norte – Loja 414 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2224-5959

Masp – Auditório Unilever (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Telefone (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia Sant'Ana – Rua Voluntários da Pátria, 2060 – Santana – Tels. (11) 2281-9085 e (11) 2979-5558

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório – Praça da Luz – Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares), **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Telefone (11) 4571-0401

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 25.

Santuário e Convento São Francisco – Largo de São Francisco, 133 – Centro – Tel. (11) 3291-2400

Sesc Bom Retiro – Teatro (291 lugares) e **Auditório** (55 lugares) – Al. Nothmann, 185 – Bom Retiro – Tel. (11) 3332-3600 (291 lugares)

Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400 (1010 lugares)

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – www.ingressorapido.com.br (1200 lugares)

Teatro Aliança Francesa – Rua General Jardim, 182 – Vila Buarque – Tel. (11) 3017-5699 (226 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Telefone (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento: R$ 15 (426 lugares)

Teatro Santander – Complexo Shopping JK Iguatemi – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 – Itaim Bibi (1200 lugares). Vendas na bilheteria ou pela Entretix: tel. (11) 4003-1022 – http://entretix.com.br.

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: telefone (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Site CONCERTO
A Revista CONCERTO continua aqui:
www.concerto.com.br
Confira!

Dia 22, Theatro Municipal

Leif Ove Andsnes toca Beethoven, Jean Sibelius, Debussy e Chopin

O pianista norueguês Leif Ove Andsnes surgiu no cenário internacional no final dos anos 1980, quando, após sua estreia em Oslo, participou do Festival de Edimburgo, na Inglaterra, e foi solista da Orquestra de Cleveland, nos Estados Unidos. Desde então, tornou-se um dos mais celebrados intérpretes de sua geração, reconhecido não apenas pela técnica, mas também pela busca de novas conexões entre compositores e épocas distintas. E é isso justamente que ele faz no recital que apresenta no Rio de Janeiro, no dia 22, que integra a série da Dell'Arte.

O recital começa com uma das especialidades de Andsnes: Beethoven, de quem interpreta a *Sonata nº 18*. Em seguida, ele oferece ao público uma seleção de peças de Jean Sibelius. Já na segunda parte, Debussy (*Estampes*) conversa com Chopin, de quem Andsnes toca a *Balada nº 2 em fá maior op. 38*, o *Noturno em fá maior op. 15 nº 1* e a *Balada nº 4 em fá menor op. 52*. (O pianista também se apresenta este mês em São Paulo pela temporada da Cultura Artística; veja mais na página 36).

Dia 26, Sala Cecília Meireles

Antonio Meneses e Cristian Budu apresentam duo em único recital


Antonio Meneses

DIVULGAÇÃO


Cristian Budu

DIVULGAÇÃO / KATE LEMMON

O público do Rio de Janeiro tem a chance, no dia 26, de testemunhar o nascimento de um novo duo. De um lado, um dos maiores violoncelistas do mundo, o brasileiro Antonio Meneses; de outro, um notável talento da nova geração, o pianista brasileiro Cristian Budu, vencedor do Concurso Clara Haskil. Juntos, eles fazem um recital que integra a nova programação da Dell'Arte na Sala Cecília Meireles.

O programa apresenta diferentes facetas da criação musical do século XX. Começa com as *Cenas cariocas*, obra de 1961 do compositor brasileiro José Guerra Vicente. Em seguida, o norte-americano Samuel Barber, de quem é interpretada a *Sonata para violoncelo e piano*. O argentino Alberto Ginastera aparece na sequência, com a *Pampeana nº 2*. De Shostakovich, Meneses e Budu tocam, então, a *Sonata para violoncelo e piano op. 40*. E o recital se encerra com *Le grand tango*, peça para violoncelo e piano do argentino Astor Piazzolla.

Dia 28, Shopping Via Parque

Petrobras Sinfônica mostra programa dedicado a brasileiros

A Orquestra Petrobras Sinfônica tem apenas um compromisso em agosto. É no dia 28, no Shopping Via Parque, quando o grupo toca sob regência do maestro Sammy Fuks.

No programa, apenas autores brasileiros: Chiquinha Gonzaga (*O corta-jaca*), Villa-Lobos (*Aria* das *Bachianas brasileiras nº 5*), Mateus Araújo (*Suíte para crianças*), Pixinguinha (*Carinhoso*) e André Filho (*Cidade maravilhosa*).

1 SEGUNDA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA UFRJ
Semana de Aniversário da Escola de Música da UFRJ – 168 Anos. **Marcelo Jardim** – regente. **Hudson Nogueira** – saxofone.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

2 TERÇA-FEIRA

19h00 CONJUNTO SACRA VOX, BRASIL ENSEMBLE e QUINTETO DE METAIS DA UFRJ
Semana de Aniversário da Escola de Música da UFRJ – 168 Anos. **Maria José Chevitarese** – direção musical e regente. *Valéria Matos* – direção, *Rafael Lima* e *Claudia Feitosa* – pianos, *Bianca Malafaia* – assistente de direção. Programa: música coral sacra dos séculos XX e XXI.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 SÉRIE OLÍMPICA
Apresentações de música popular e instrumental. Dias 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 20 de agosto. Programação: www.amigosdasala.com.br – www.ingresso.com.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

3 QUARTA-FEIRA

12h30 ANA MARIA BRANDÃO – piano
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. Leia mais na pág. 45.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

19h00 PROMUS
Semana de Aniversário da Escola de Música da UFRJ – 168 Anos. **Aloysio Fagerlande** – coordenação musical.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica – Balé em três partes. **Tobias Volkmann** – regente. Música de Villa-Lobos. *Luiz Fernando Bongiovanni Martins*, *Daniela Cardim* e *Marcelo Gomes* – coreografias.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100. Reapresentação dias 4, 6, 11, 12 e 13 às 20h e dias 7 e 14 às 17h.

4 QUINTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ
Semana de Aniversário da Escola de Música da UFRJ – 168 Anos. **André Cardoso** – regente. **Ernani Aguiar** – direção artística.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica. **Tobias Volkmann** – regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

20h00 NIKOLAS KRASSIK – violino
Teatro da UFF.

6 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA APRENDIZ
Solar do Jambeiro.

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica. **Tobias Volkmann** – regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

20h00 DANIELA SPIELMANN – saxofone
Teatro da UFF.

7 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA DE CORDAS DE VOLTA REDONDA
Cine Arte UFF.

11h30 CORAL ABSTRASSOM
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica. **Tobias Volkmann** – regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

17h00 CRISTINA ORTIZ – piano
Série Piano na Sala. Programa: Chopin – Fantasia op. 49, Sonata nº 2 op. 35, Barcarola op. 60 e Sonata nº 3 op. 58.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

8 SEGUNDA-FEIRA

19h00 GRUPO GNU e ABSTRAI ENSEMBLE
Bienais Olímpicas.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

9 TERÇA-FEIRA

20h00 JOHANN SEBASTIAN RIO
Série Olímpica. **Felipe Prazeres** – direção artísitca. Programa: Vivaldi – Abertura Olimpíada; Jenö Hubay – Fantasia Carmen; Vittorio Monti – Csárdás; e obras de Pixinguinha, Villa-Lobos e Jacob do Bandolim.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

10 QUARTA-FEIRA

12h30 DUO JEFFERSON DIAS – voz e REGINA LACERDA – piano
Música no Museu. Programa: árias

AGOSTO

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO E SICPA BRASIL apresentam



BALÉ EM TRÊS PARTES

Trilogia Amazônica

AGO 3, 4, 6, 11, 12 e 13 20H | **7 e 14** 17H L

BALLET E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL

Música
Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Coreografia
Erosão, Luiz Fernando Bongiovanni Martins
Uirapuru, Daniela Cardim
Amazonas e Alvorada na Floresta Tropical, Marcelo Gomes

Regência
Tobias Volkmann

Savitri ÓPERA DE CÂMARA EM UM ATO

AGO 19 20H | **21** 17H L

SOLISTAS DA ACADEMIA DE ÓPERA BIDU SAYÃO E MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO TMRJ

Música e Libreto
Gustav Holst

Elenco
Savitri, Vivian Delfini
Satyavān, Leonardo Feitosa
Morte, Flávio Mello

Direção Musical e Regência
Thiago Santos

TAMBÉM NO PROGRAMA **Canções Francesas**

Com obras de Saint-Saëns, Chausson, Ravel e Poulenc

Concerto com Obras Sacras de Puccini e Verdi

AGO 27 16H L

CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL

Regência
Jésus Figueiredo

INFORMAÇÕES: (21) 2332-9191
www.theatromunicipal.rj.gov.br

ingresso.com 4003 2330
CVC
MAC
Sofitel
SICPA
BRASIL

Sala Cecília Meireles

Sala promove série especial de música para marcar as Olimpíadas


DIVULGAÇÃO

Cristina Ortiz

A programação da Sala Cecília Meireles se divide em dois grupos em agosto. De um lado, a temporada regular do espaço, um dos mais importantes do país; de outro, uma série criada especialmente para marcar musicalmente a realização das Olimpíadas.

No primeiro grupo, quem abre a agenda é a pianista baiana radicada na Europa Cristina Ortiz, no dia 7. Após se apresentar no final de julho com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, com um programa todo dedicado a concertos brasileiros, ela confirma no Rio de Janeiro a versatilidade de sua trajetória, com um recital inteiramente dedicado a Chopin, com peças como a *Sonata nº 2 op. 35* e a *Sonata nº 3 op. 58*. A atração seguinte é o Quarteto Radamés Gnattali, que interpreta, nos dias 18 e 19, o repertório do novo disco *Radamés toca Radamés*, com a obra integral do compositor para quarteto de cordas. Já no dia 27, o público faz uma viagem pela música barroca de Gabrielli, Jacchini, Vivaldi e Geminiani, guiado pelo violoncelo de Elena Andreyev e a teorba de Etienne Galletier, dois jovens músicos franceses.

A Série Olímpica, por sua vez, vai reunir na Sala músicos de diferentes orientações, entre o erudito e o popular. Os concertos acontecem entre os dias 2 e 20 de agosto. São várias as atrações. O grupo Samba Bom, por exemplo, homenageia Dorival Caymmi (dia 2); o Trio de Câmara Brasileiro celebra o trabalho de Canhoto da Paraíba (dia 7); o Quarteto de Cordas do Theatro Municipal toca Chico Buarque (dia 8); a Orquestra Johann Sebastian Rio propõe o diálogo entre Vivaldi, Pixinguinha e Villa-Lobos (dia 9); a pianista Maria Teresa Madeira une Ernesto Nazareth e Scott Joplin (dia 10); e a harpista Cristina Braga lança o CD Whisper: The Bossa Nova Brandenburg Concerto (dia 13), entre outras atrações.

Theatro Municipal

Theatro Municipal terá balé, ópera e concerto com coro

Após uma elogiada realização da ópera *Orfeu e Eurídice*, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro abre agosto com mais uma nova produção, agora do balé do teatro. Trata-se de *Trilogia amazônica*, em que três coreógrafos criaram coreografias que têm como tema a natureza e utilizam a música de Villa-Lobos. De Luiz Fernando Bongiovanni Martins é apresentada *Erosão*; de Daniela Cardim, *Uirapuru*; e, de Marcelo Gomes, *Amazonas* e *Alvorada na floresta tropical*. O maestro Tobias Volkmann comanda a orquestra do teatro nas récitas, que ocorrem nos dias 3, 4, 6, 7, 11, 12, 13 e 14 de agosto.

Já nos dias 19 e 21, os solistas da Academia de Ópera Bidu Sayão apresentam a ópera em um ato *Savitri*, de Gustav Holst, acompanhados de músicos da sinfônica do teatro – o programa inclui ainda uma seleção de canções de compositores franceses.

A orquestra tem ainda mais um compromisso, no dia 27, quando se une ao coro da casa para apresentar obras sacras de Verdi e Puccini: seleções das *Quatro peças sacras* e a *Messa di gloria*, respectivamente. A regência é de Jésus Figueiredo.

de óperas, canções francesas, italianas, brasileiras e spirituals.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 PEDRO AMORIM – bandolim e MARIA TERESA MADEIRA – piano
Série Olímpica. Programa: obras de Nazareth e Scott Joplin.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

11 QUINTA-FEIRA

12h30 CONJUNTO DE VIOLONCELOS E CONTRABAIXOS DA AÇÃO SOCIAL PELA MUSICA
Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Palácio Tiradentes – Alerj. Entrada franca.

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica. **Tobias Volkmann** – regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

12 SEXTA-FEIRA

19h00 MADRIGAL CRUZ LOPES
Música no Museu. **José Machado** – regente. Programa: obras de Schubert, Gounod e Händel.
Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro. Entrada franca.

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica. **Tobias Volkmann** – regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

13 SÁBADO

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica. **Tobias Volkmann** – regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

20h00 CRISTINA BRAGA – harpa e voz
Série Olímpica. Lançamento do CD "Whisper, The Bossa Nova Brandenburg Concerto". *Ricardo Medeiros* – contrabaixo, *Joca Moraes* – bateria e *Arthur Dutra* – vibrafone.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

14 DOMINGO

17h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Trilogia Amazônica. **Tobias Volkmann** – regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

15 SEGUNDA-FEIRA

19h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI e ART METAL
Bienais Olímpicas.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

16 TERÇA-FEIRA

20h00 CONJUNTO DE VIOLONCELOS E CONTRABAIXOS DA AÇÃO SOCIAL PELA MUSICA e CAMERATA JOVEM DO RIO DE JANEIRO
Música no Museu. Programa: obras de Bach e Mozart.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca.

17 QUARTA-FEIRA

12h30 RICARDO MAC CORD – piano
Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18 QUINTA-FEIRA

18h00 RIO EM CANTO
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI
Série Sala Música de Câmara. **Carla Rincón** e **Andréia Carizzi** – violinos, **Estevan Reis** – viola e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Gnattali – Seresta nº 1, Samba, Seresta nº 2, Chôro, Lenda, Valsa, Cantilena, Quarteto nº 1, e Quarteto Popular.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. Reapresentação com outro programa dia 19 às 20h.

19 SEXTA-FEIRA

15h00 CORDINHAS DO UERÊ
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 SOLISTAS DA ACADEMIA DE ÓPERA BIDU SAYÃO e MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Série Ópera de Câmara em Concerto. **Thiago Santos** – direção musical e regente. Programa: Saint-Saëns – Violons dans le soir; Chausson – Chanson Perpétulle; Ravel – Três poemas de Stéphane Mallarmé; Poulenc – Le Bestiaire e Rapsodie Nègre; ópera Savitri, de Holst. Liea mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 240. Reapresentação dia 21 às 17h.

20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI
Série Sala Música de Câmara. **Carla Rincón** e **Andréia Carizzi** – violinos, **Estevan Reis** – viola e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Gnattali – Quarteto nº 2, Quatro Quadros de Jan Zach, Quarteto nº 3 e Quarteto nº 4.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

21 DOMINGO

17h00 SOLISTAS DA ACADEMIA DE ÓPERA BIDU SAYÃO e MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Série Ópera de Câmara em Concerto. **Thiago Santos** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 19 às 20h.

22 SEGUNDA-FEIRA

19h00 DUO BRETAS-KEVORKIAN e GRUPO CRON
Bienais Olímpicas.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 LEIF OVE ANDSNES – piano
Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Beethoven – Sonata nº 18 op. 31 nº 3, A caça; Sibelius – Obras para piano; Debussy – Estampes; e Chopin – Balada nº 2 op. 38, Noturno nº 1 op. 15 e Balada nº 4 op. 52. Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 420.

24 QUARTA-FEIRA

12h30 GABRIEL FERRAZ e JUAN VARELA – trompetes e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h30 RICHARD CLAYDERMAN – piano
Programa: composições próprias e canções tradicionais francesas.
Theatro Municipal. R$ 80 a R$ 240.

26 SEXTA-FEIRA

20h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e CRISTIAN BUDU – piano
Série Dell'Arte Sala. Programa: Guerra Vicente – Cenas cariocas; Barber – Sonata; Ginastera – Pampeana nº 2; Shostakovich – Sonata op. 40; e Piazzolla – Le grand tango. Leia mais na pág. 42.
Sala Cecília Meireles.

27 SÁBADO

16h00 CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Jésus Figueiredo – regente. Programa: Puccini – Messa di Gloria; Verdi – Stabat Mater e Te Deum, das Quatro peças sacras.
Theatro Municipal. R$ 30 a R$ 84.

20h00 ELENA ANDREYEV – violoncelo e ETIENNE GALLETIER – teorba
Série Sala Música de Câmara. Programa: sonatas de Domenico Gabrielli, Giuseppe Jacchini, Vivaldi e Francesco Geminiani.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

28 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF
Série Alvorada. **Tobias Volkmann** – regente. Programa: Honegger – Pastorale d'Eté; Fauré – Pavane op. 50; Ravel – Pavane pour une infante défunte; Milhaud – Saudades do Brasil op. 67; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4.
Cine Arte UFF. R$ 10.

11h30 CORAL VOZES DO OUTONO
Música no Museu. **Cléia Gonçalves** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
João Luiz Areias – trombone e **José Wellington** – piano. Programa: Neder Nassaro – Combustão; Caio Senna – Acorde aos poucos; Sergio Roberto de Oliveira – Humana; Marcos Lucas – Sonata para trombone e piano; e José Orlando Alves – Inserções III. Leia mais acima.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Aliansce V. **Sammy Fuks** – regente. Programa: Chiquinha Gonzaga – O corta-jaca; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; Mateus Araújo – Suíte para crianças; Pixinguinha – Carinhoso; e André Filho – Cidade maravilhosa. Leia mais na pág. 42.
Via Parque Shopping. Entrada franca.

18h00 ROSANA MARAGNO, CRISTINA COUTO e MARIANA CAMPELLO – sopranos, ALICE FONTANELLA – mezzo soprano, WILL MARTINS – tenor e FELIPE TURL – barítono
Tarde Lírica. *Romeo Savastano* – direção musical e piano. Programa: canções e trechos de óperas, operetas e zarzuelas.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de luvas de procedimentos tamanhos P e M e algodão.

29 SEGUNDA-FEIRA

19h00 QUINTETO VILLA-LOBOS e QUARTETO BRASILIANA
Bienais Olímpicas.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

30 TERÇA-FEIRA

18h00 ORQUESTRA DE CELLOS DAS COMUNIDADES PACIFICADAS
Música no Museu. Programa internacional.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA APRENDIZ, BANDA SINFÔNICA APRENDIZ e JUGGE – ORQUESTRA DE SOPROS JUVENIL DA SUÁBIA (Alemanha)
Evandro Rodriguese, **Gabriel Dellatorre** e **Milos Glückmann** – regentes.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

31 QUARTA-FEIRA

12h30 MARCOS LEITE – piano
Música no Museu. Programa brasileiro.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 CAMERATA MAGISTERRA SOLOISTS
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca. ♦

Prelúdio 21 une trombone e piano

O coletivo de compositores Prelúdio 21 apresenta um recital no dia 27, no Centro Cultural Justiça Federal. Protagonizam a apresentação o trombonista João Luiz Areias e o pianista José Wellington. Eles tocam peças de Neder Nassaro (*Combustão*), Caio Senna (*Acorde aos poucos*), Sergio Roberto de Oliveira (*Humana*), Marco Lucas (*Sonata para trombone e piano*) e José Orlando Alves (*Inserções III*).

Música no Museu realiza 17 concertos

A série Música no Museu realiza 17 apresentações em diversos palcos do Rio de Janeiro. Os recitais acontecem em espaços como o Museu de Arte Moderna, o Centro Cultural Banco do Brasil e o Palácio Tiradentes. Entre as atrações estão a pianista Ana Maria Brandão, o duo Jefferson Dias e Regina Lacerda e o Conjunto de Violoncelos e Contrabaixos da Ação Social pela Música.

Endereços Rio de Janeiro

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro – Praça Nossa Senhora da Glória, 26 – Glória – Tel. (21) 2225-2869

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Telefone (21) 2240-4944 (200 lugares)

Palácio Tiradentes – Alerj – Rua Primeiro de Março – Praça XV– Tel. (21) 2588-1000 (100 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Telefone (21) 2332-9223 (835 lugares)

Solar do Jambeiro – Rua Presidente Dominiciano, 195 – Niterói – Telefone (21) 2109-2222 (80 lugares)

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias 9 – Icaraí – Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

Via Parque Shopping – Av. Ayrton Senna, 3000 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 2430-5100

A Revista CONCERTO continua aqui: **www.concerto.com.br**

Sala Minas Gerais

Filarmônica de Minas Gerais faz ópera e recebe Gabriela Montero


DIVULGAÇÃO

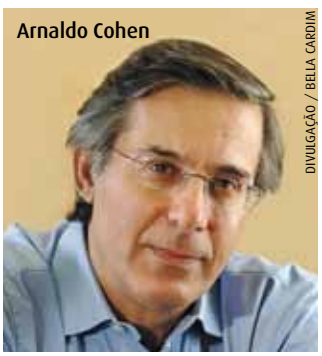
Luisa Francesconi

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abre o mês de agosto com uma convidada especial: a pianista venezuelana Gabriela Montero. Conhecida tanto pela interpretação do grande repertório quanto pelo seu gosto pela improvisação, ela toca, nos dias 11 e 12 na Sala Minas Gerais, o *Concerto para piano e orquestra nº 1*, de Shostakovich. A obra foi estreada em 1933 e considerada um sucesso de público e crítica, apesar da dificuldade técnica que exige tanto da orquestra (em especial para o trompete solista) quanto do solista. A regência fica a cargo do titular, Fabio Mechetti, que também comanda a execução de *Evocações sagradas*, de J. Reis (vencedor do Festival Tinta Fresca 2015), e as *Suítes nº 1* e *nº 2* das Árias e danças antigas, do italiano Ottorino Respighi.

Os compromissos seguintes da orquestra, nos dias 20 e 21, levam a ópera para o palco da Sala Minas Gerais. Mais uma vez sob o comando de Mechetti, é interpretada *Così fan tutte*, de Mozart. A obra é uma das três colaborações do compositor com o libretista Lorenzo Da Ponte, símbolos da qualidade na união entre texto e música dentro da história do gênero. O time de solistas é primoroso, com a participação das sopranos Gabriella Pace e Carla Cottini, a mezzo soprano Luisa Francesconi, o barítono Leonardo Neiva, o baixo-barítono Licio Bruno e o tenor Andrew Owens (leia mais sobre Gabriella Pace na seção *Fermata*, na página 60). A ópera será apresentada em versão semi-encenada, com direção da argentina Marina Mora.

Goiânia, dias 7, 18 e 28

Orquestra Filarmônica de Goiás tem mês dedicado ao piano


Arnaldo Cohen

DIVULGAÇÃO / BELLA CARDIM

O piano é o destaque das três apresentações que a Orquestra Filarmônica de Goiás faz este mês em Goiânia. No dia 7, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, o jovem pianista brasileiro Pablo Rossi, formado na Rússia na classe de Elisso Virsaladze, interpreta o *Concerto nº 5, Imperador*, de Beethoven, sob regência do maestro uruguaio Jorge Rotter (o programa tem ainda a *Sinfonia nº 1* de Schumann). Outro jovem talento nacional vem em seguida, Ronaldo Rolim, que atualmente cursa o doutorado na Universidade de Yale: no dia 18, ele sola no *Concerto em ré menor*, de Mozart, com o maestro italiano Matteo Pagliari, que na segunda parte do concerto no Teatro Goiânia rege a *Sinfonia nº 2*, de Beethoven.

Por fim, no dia 28, o celebrado pianista Arnaldo Cohen sobe ao palco do Centro Cultural Oscar Niemeyer para tocar uma de suas especialidades: o *Concerto nº 2 para piano e orquestra* de Liszt. A regência é do titular da filarmônica, o maestro inglês Neil Thomson, com quem os músicos interpretam ainda a *Sinfonia nº 7*, de Dvorák, e fazem a primeira audição mundial de *Episódio sinfônico*, de Ronaldo Miranda.

ANTONINA, PR

27/08 21h00 BANDA SINFÔNICA DA FILARMÔNICA ANTONINENSE
Concerto de aniversário da Filarmônica Antoninense. **Renan Gonçalves** – regente.
Theatro Maestro Dr. Roberto Cristiano Plassmann – Tel. (41) 3432-1444.

AQUIRAZ, CE

27/08 16h00 HERMETO PASCOAL – compositor e instrumentista e FABIO PASCOAL – percussão
II Encontro Mestre e Aprendiz. Série Tocando ffortíssimo. Hermeto Infinito. **Ênio Antunes** – direção musical e regente. Participação: *Orquestra de Cordas Bachiana Jovem de Aquiraz, Camerata Dedilharte 6, Tapera Artes Ensamble, Coro Canto Livre* e *Sinfonietta Tapera das Artes*. Programa: obras de Hermeto Pascoal, Beetholven Cunha e Ênio Antunes.
Teatro Tapera das Artes – Tel. (85) 3361-2704. Entrada franca.

ARACAJU, SE

03/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Cajueiros. **Guilherme Mannis** – regente. **Bruno Menezes** – trombone baixo. Programa: Dvorák – Serenata para instrumentos de sopro, violoncelo e contrabaixo op. 44; Ernst Sachse – Concertino para trombone baixo e orquestra de metais; e Gershwin – Um americano em Paris. Leia mais na pág. 52.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

17/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Laranjeiras. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Händel – Concerto Grosso nº 1; Elgar – Sospiri para harpa e orquestra de cordas; Nepomuceno – Serenata para cordas; e Tchaikovsky – Serenata para cordas.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

ARAGUARI, MG

05/08 19h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Aniversário da cidade. Programa: Mozart – Fantasia em ré menor e Sonata K 331, Alla turca; Lacerda – Berceuse de um gato que morreu, Acalanto singelo, Suíte Miniatura e Brasiliana nº 9; Nazareth – Brejeiro, Espalhafatoso, Confidências, Escorregando, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; e Guarnieri – Dança brasileira.
Casa da Cultura Abdala Mameri – Tel. (34) 3690-3091. Entrada franca.

ARARAQUARA, SP

20/08 20h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA
Concertos Interior. Sinfonieta. **Fábio Prado** – regente. Programa: Adoniran Barbosa – Medley: Saudosa maloca, Tiro ao Álvaro e Trem das onze; K-Ximbinho – Velhos companheiros; Gershwin – Summertime e Um americano em Paris; Nino Rota – Os boas vidas e Giulietta degli Spiriti; Alan Silvestri – Suíte com temas do filme Forest Gump; Baden Powell – Samba em prelúdio; Noel Rosa – Palpite feliz, Conversa de botequim, Pra que mentir e Com que roupa; e Morricone – Suítes de O bom, o mau e o feio e Os intocáveis; entre outros.
Teatro Municipal – Tel. (16) 3336-5183. Entrada franca.

BELÉM, PA

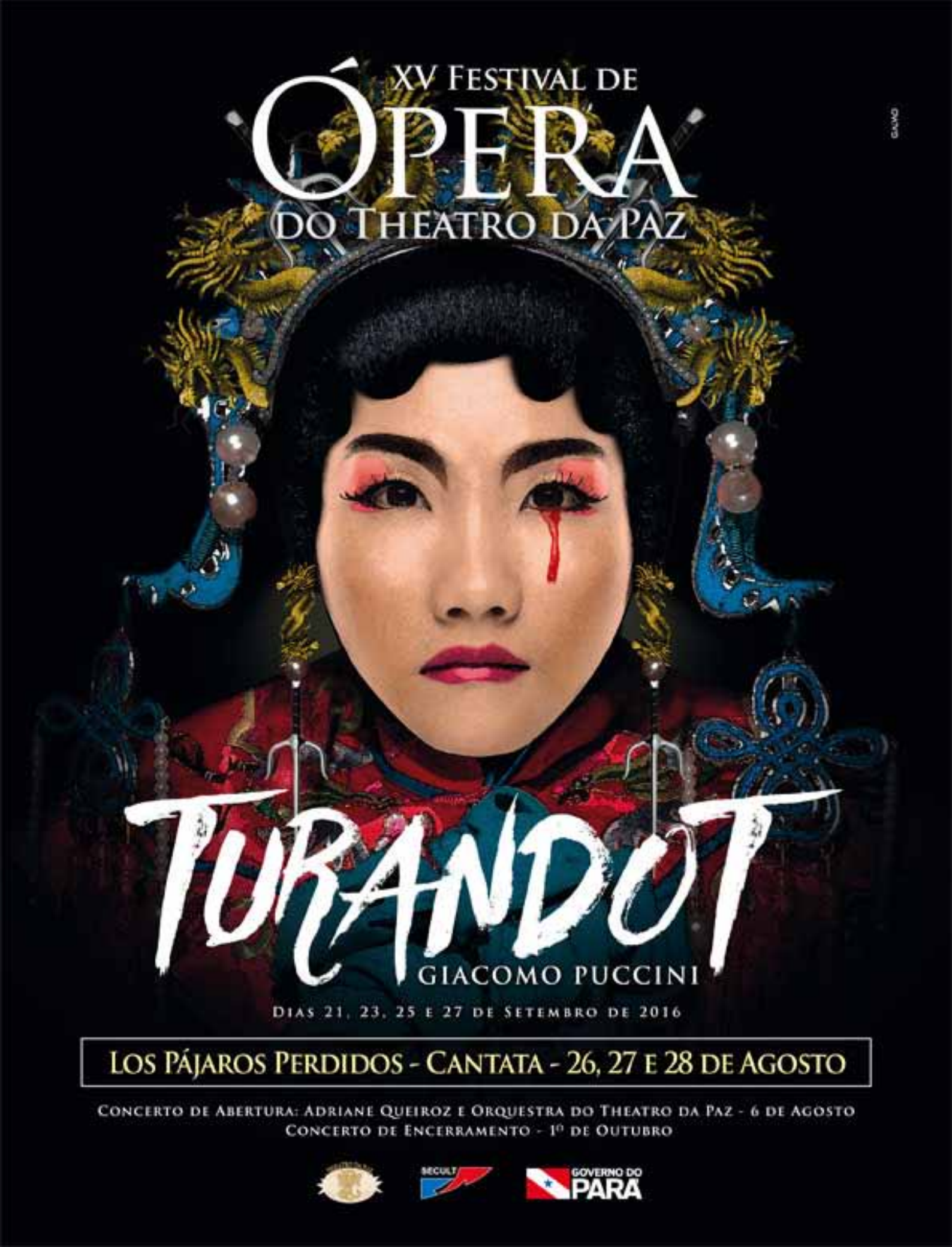
XV FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ
De 6 de agosto a 1º de outubro
www.theatrodapaz.com.br
Leia mais na pág. 52

06/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Concerto de abertura. Celebração dos 100 anos de falecimento de Carlos Gomes. **Miguel Campos Neto** – regente. **Adriane Queiroz** – soprano. Programa: R. Strauss – Suíte O cavaleiro da rosa; trechos de Puccini – La Rondine e Manon Lescaut; Verdi – Simon Boccanegra; Dvorák – Rusalka; Donizetti – Trechos de Anna Bolena; e Carlos Gomes – Lo schiavo, Fosca, Condor e Maria Tudor.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. R$ 10 a R$ 30.

26/08 20h00 Cantata LOS PÁJAROS PERDIDOS – O tempo no tango
Músicas de Piazzolla e Carlos Gardel. **Orquestra Jovem Vale Música**. **Miguel Campos Neto** – regente. **Caetano Vilela** – direção cênica. **Eugenia León** – soprano, **Fernando Portari** – tenor e **Martín Mirol** – bandoneão. *Luiz Arrieta* – coreografia. Dudu Neves, Luiz Pardal e Paulo Chaves – concepção.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. R$ 10 a R$ 50. Reapresentação dias 27 e 28 às 20h.

BELO HORIZONTE, MG

07/08 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concertos para a Juventude. **Marcos Arakaki** – regente. Projeto Formas Musicais. Forma ABA. Programa: trechos de Bach – Suíte orquestral nº 1 BWV 1066; Mozart – Sinfonia nº 40; Beethoven – Sinfonia nº 2; Mendelssohn – Sinfonia nº 4,


XV Festival de
Ópera
do Theatro da Paz
GALVÃO
TURANDOT
GIACOMO PUCCINI
Dias 21, 23, 25 e 27 de Setembro de 2016
Los Pájaros Perdidos - Cantata - 26, 27 e 28 de Agosto
Concerto de Abertura: Adriane Queiroz e Orquestra do Theatro da Paz - 6 de Agosto
Concerto de Encerramento - 1º de Outubro
SECULT
GOVERNO DO PARÁ

Campinas, dias 13, 14, 27 e 28

Sinfônica de Campinas toca concerto para violoncelo de Nino Rota


Antonio Lauro del Claro
DIVULGAÇÃO

O pianista Pedro Sperandio, representante da nova geração de intérpretes brasileiros, é o solista dos dois primeiros concertos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas em agosto. Nos dias 13 e 14, ele sola o *Concerto nº 2 para piano e orquestra*, de Saint-Saëns, com regência do titular do grupo, o maestro Victor Hugo Toro (o programa se completa com a *Sinfonia nº 3*, de Brahms).

A outra dobradinha de concertos da orquestra é nos dias 27 e 28, quando o ótimo violoncelista Antonio Lauro del Claro é o solista de uma obra pouco executada no Brasil: o *Concerto para violoncelo nº 1*, de Nino Rota. A regência é do maestro Marcelo Ramos, ex-diretor da Sinfônica de Minas Gerais, e a apresentação tem ainda a *Sinfonia nº 2*, de Robert Schumann.

Campinas, dias 13 e 27

Série da CPFL discute tradições

O Espaço Cultural CPFL inaugura este mês uma nova série, intitulada A antropofagia da música não-europeia, com curadoria do jornalista e crítico musical João Marcos Coelho. A ideia é explorar uma questão fundamental da música do século XX: o encontro com outras tradições. Assim, em agosto, os concertos partem de obras de dois autores não-europeus que, criados na linguagem europeia, lidam em suas obras com outras tradições.

No dia 13, o destaque são peças do norte-americano Lou Harrison, com o flautista Antonio Carlos Carrasqueira, a violinista Helena Picazzio e um time de percussionistas; já no dia 27, a soprano Gabriella Di Laccio, a violinista Constança Almeida Prado e a pianista Helenice Audi interpretam peças do brasileiro Almeida Prado Moreno, com destaque para *Livro brasileiro*.

Capão Bonito, dia 17 / Votorantim, dia 18 / Luis Carlos, dia 20 / São Silvestre, dia 21 / Paraibuna, dia 23 / Redenção da Serra, dia 25 / Jacareí, dia 26 / São Luiz do Paraitinga, dia 27 / Queluz, dia 28 / Santa Branca, dia 31

Marcelo Bratke realiza turnê


Marcelo Bratke
DIVULGAÇÃO / JAIR MAGRI

Claude Debussy e o céu; Villa-Lobos e a terra; Dorival Caymmi e o mar. É a partir da relação desses três compositores com elementos da natureza que o pianista Marcelo Bratke formatou a série Brasil Plural III, sempre atento para o diálogo entre as tradições popular e erudita. A apresentação, que conta com a participação da Camerata Brasil, percorre diversas cidades do interior de São Paulo. Em todos os locais, o programa é o mesmo: *Clair de lune*, de Debussy; *Trenzinho do caipira*, de Villa-Lobos, e uma seleção de canções célebres de Dorival Caymmi, como *É doce morrer no mar* e *Suíte do pescador*.

Italiana; Nepomuceno – Serenata para orquestra de cordas; Stravinsky – Sinfonia em três movimentos; Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras nº 4; e Bizet – Abertura de Carmen.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 6.

11/08 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Gabriela Montero** – piano. Programa: J. Reis – Evocações sagradas, sobre temas de Manoel Dias de Oliveira (obra vencedora no Festival Tinta Fresca); Shostakovich – Concerto para piano nº 1; e Respighi – Suítes nº 1 e nº 2, Árias e Danças antigas. Leia mais na pág. 46.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 12 às 20h30, pela série Vivace.

20/08 18h00 Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart
Série Fora de Série. **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**. **Fabio Mechetti** – regente. **Marina Mora** – direção cênica. **Gabriella Pace** e **Carla Cottini** – sopranos, **Luisa Francesconi** – mezzo soprano, **Andrew Owens** – tenor, **Leonardo Neiva** – barítono e **Licio Bruno** – baixo-barítono. Leia mais na pág. 46.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98 (esgotados para o dia 20). Reapresentação dia 21 às 18h.

BETIM, MG

17/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BETIM
Márcio Miranda Pontes – regente. *Annelise Cavalcanti Prado* – soprano, *João Cândido dos Santos* e *Lucas Barros* – violoncelos. Programa: Villa-Lobos - Bachianas brasileiras nº 5; e Dvorák – Concerto para violoncelo.
Centro Cultural Banco do Brasil – Tel. (31) 3431-9400. R$ 10.

BRASÍLIA, DF

02/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Cláudio Cohen – regente. **Marc Sieffert** – saxofone. Programa: Smetana – Abertura de A noiva vendida; Glazunov – Concerto para saxofone; e Brahms – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 52.
Teatro dos Bancários – Tel. (61) 3262-9021. Entrada franca.

05/08 20h00 CRISTOVÃO BASTOS – piano e compositor e MÁRCIA TAUIL e JANETTE DORNELLAS – cantoras
Sextas Musicais. Todo sentimento.
CTJ Hall – Casa Thomaz Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

09/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Cláudio Cohen – regente. **Zoltan Paulinyi** – violino. Programa: Mendelssohn – Scherzo de Sonho de uma noite de verão; Verlingieri – Fantasia para violino e sopros; e Schumann – Sinfonia nº 4.
Teatro dos Bancários – Tel. (61) 3262-9021. Entrada franca.

12/08 20h00 ASDRUBAL BANDEIRA – saxofone e FERNANDO CALIXTO – piano
Sextas Musicais.
CTJ Hall – Casa Thomaz Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

16/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Cláudio Cohen – regente. Programa: Beethoven – Abertura de As criaturas de Prometeus; e Bruckner – Sinfonia nº 2.
Teatro dos Bancários – Tel. (61) 3262-9021. Entrada franca.

19/08 20h00 DANIEL MURRAY – violão
Sextas Musicais. Lançamento do CD "Autoral".
CTJ Hall – Casa Thomaz Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

23/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Cláudio Cohen – regente. **Oscar Borhoquez** – violino. Programa: Eduardo Fabini – Fantasia para violino e orquestra; Brahms – Concerto para violino; e Tchaikovsky – Abertura-Fantasia de Romeu e Julieta.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

24/08 20h00 LUIZ BLUMENSCHEIN – piano
Concerto especial.
CTJ Hall – Casa Thomaz Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

26/08 20h00 QUARTETO DE BRASÍLIA
Sextas Musicais. Comemoração dos 30 anos do Quarteto. **Ludmila Vinecka** e **Cláudio Cohen** – violinos, **Glêsse Collet** – viola e **Antonio Guerra Vicente** – violoncelo.
CTJ Hall – Casa Thomaz Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

30/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Panorama Percussivo. **Ney Rosauro** – regente e vibrafone. **Marco Vidal Donato** – tímpanos e **Carlos Bartnick Tort** – marimba. Programa: Ney Rosauro – Concerto para tímpanos, Concerto para marimba, Concerto para vibrafone e Três episódios para orquestra.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

CAETÉ, MG

26/08 20h00 QUINTETO DE SOPROS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. *Cássia Lima* – flauta, *Alexandre Barros* – oboé, *Marcus Julius Lander* – clarinete, *Catherine Carignan* – fagote e *Alma Maria Liebrecht* – trompa. Programa: Ibert – Três peças breves; Farkas – Cinco danças antigas húngaras; D'Rivera – Aires Tropicales; Jacob do Bandolim – Doce de coco; Callado – Flor amorosa; e Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá.
Cine Teatro – Tel. (31) 3651-0391. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

13/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Victor Hugo Toro – regente. **Pedro Sperandio** – piano. Programa: Cimarosa – Abertura de L'olimpiade; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2; e Brahms – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 14 às 11h.

13/08 20h00 ANTONIO CARLOS CARRASQUEIRA – flauta, HELENA PICAZZIO – violino e QUINTETO DE PERCUSSÃO
A antropofagia da música não-europeia. A percussão como vetor da criação. *Joaquim Abreu*, *Sérgio Coutinho*, *Danilo Valle*, *Thiago Lamattina* e *Rodolfo Arillo* – percussão. Programa: Lou Harrison – Suíte para percussão, Concerto para flauta e percussão e Concerto para violino e orquestra de percussão. Curadoria: *João Marcos Coelho*.
Espaço Cultural CPFL – Sala Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

19/08 21h00 Balé O SONHO DE DOM QUIXOTE
São Paulo Companhia de Dança. Inês Bogéa – direção artística. **André Grippi** e **Lucas Seixas** – bailarinos. *Márcia Haydée* – coreografia. Músicas de Ludwig Minkus e Norberto Macedo e poemas de Carlos Drummond de Andrade. Hélio Eichbauer – cenografia. Tânia Agra – figurinos.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 21h e dia 21 às 18h.

26/08 19h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Interior. Movimento Mulheres Regentes. **Érica Hindrikson** – regente. **Eduardo Freitas** – clarinete. Programa: Tchaikovsky – Abertura de Romeu e Julieta; Martin Ellerby – Concerto para clarinete e Paris Sketches; e Cyro Pereira – Gonzaguena.
Teatro do Sesi Amoreiras – Tel. (19) 3772-4100. Entrada franca.

27/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Marcelo Ramos – regente. **Antonio Lauro Del Claro** – violoncelo. Programa: Nino Rota – Concerto para violoncelo nº 1; Schumann – Sinfonia nº 2; e estreia de obra brasileira. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 28 às 11h.

27/08 20h00 GABRIELLA DI LACCIO – soprano, CONSTANÇA ALMEIDA PRADO MORENO – violino e HELENICE AUDI – piano
A antropofagia da música não-europeia. A alma brasileira de Almeida Prado. Programa: Almeida Prado – Cantiga da amizade, Sonatina, Três episódios de animais, Sonata nº 4, Ressurreição e Livro brasileiro. Curadoria: *João Marcos Coelho*.
Espaço Cultural CPFL – Sala Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

CAMPOS DO JORDÃO, SP

07/08 19h00 PAULO DE TARSO – piano e DIOGO SILVA – violino
Toriba Musical. Programa: Schumann – Rêverie; Bach – Sinfonia da Cantata BWV 156; Beethoven – Sonata Ao luar (1º movimento); Satie – Gymnopédie nº 1; Morricone – Gabriel'Oboe; Massenet – Meditação, de Thais; Puccini – O mio babbino caro; Mozart – Ária da rainha da noite, da ópera A flauta mágica; e Schubert – Serenata D 889.
Hotel Toriba – Tel. (12) 3668-5000.

CAPELA, SE

26/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Orquestra na Estrada. **Daniel Nery** – regente. Programa: Carlos Gomes – Sinfonia de Il Guarany e Abertura de Fosca; Mozart – Sinfonia nº 41, Júpiter; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Wellington das Mercês – Salve Salvador; C. Miguel/J. Gouveia – Cheiro da terra; e Dominguinhos/F. Nilo – Pedras que cantam.
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação – Praça da Matriz, s/nº.

CAXIAS DO SUL, RS

11/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Projeto Quinta Sinfônica. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Guigla Katsarava** – piano. Programa: Weber



Cidades do Estado de São Paulo, de 25 a 28

Com destacadas atrações, Mostra do Sesi-SP percorre dezesseis cidades do interior

Quarenta e cinco concertos compõem a programação, ao longo deste mês, da Mostra Interior do Sesi-SP. Eles acontecem em Araraquara, Birigui, Campinas, Franca, Itapetininga, Marília, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Rio Claro, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba, entre os dias 25 e 28.

Entre as atrações, há destacados grupos e artistas. O violonista Yamandú Costa, por exemplo, apresenta um programa todo dedicado a composições próprias. O violão também aparece com dois ótimos grupos: o Quaternaglia e o Quarteto Brasileiro de Violões. O pianista Arthur Moreira Lima faz recital com obras de Bach, Beethoven, Chopin, Villa-Lobos, Gnattali, Piazzolla e Nazareth. A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, por sua vez, vai de Bach a Verdi e Mussorgsky, enquanto o Quinteto da Bachiana Sesi-SP apresenta o espetáculo Interlúdio musical, com participação da cantora Giovanna Maira. A música de câmara vocal aparece ainda nos recitais do trio composto pelo violoncelista Raïff Dantas Barreto, o percussionista Luiz Guello e a soprano Rose de Souza, com canções de Mignone, Waldemar Henrique e Villani-Côrtes, entre outros.



II MOSTRA SESI-SP DE MÚSICA ERUDITA
Cidades do Estado de São Paulo
Entrada franca
www.sesisp.org.br/cultura/mostra-sesi-sp-de-musica-erudita.htm

ARARAQUARA
25/08 às 19h30: *Rose de Souza* – soprano, *Raiff Dantas Barreto* – violoncelo e *Luiz Guello* – percussão. **26/08 às 19h30**: *Quaternaglia* – Quarteto de violões. **27/08 às 19h30**: *João Kouyoumdjian* – guitarra.
Teatro do Sesi – Tel. (16) 3305-2500.

BIRIGUI
25/08 às 19h30: *Escualo Ensemble*. **26/08 às 19h30**: *Fernanda Soifer* – soprano, *Anderson Brenner* – piano e *Richard Bromberg* – tenor. **27/08 às 19h30**: *Quarteto Brasileiro de Violões*.
Teatro do Sesi – Tel. (18) 3643-1414.

CAMPINAS
26/08 às 19h30: *Banda Sinfônica do Estado de São Paulo*. **27/08 às 19h30**: *Yamandu Costa* – violão. **28/08 às 19h30**: *Arthur Moreira Lima* – piano.
Teatro do Sesi Amoreiras – Telefone (19) 3772-4100.

FRANCA
25/08 às 19h30: *João Kouyoumdjian* – guitarra. **26/08 às 19h30**: *Rose de Souza* – soprano, *Raiff Dantas Barreto* – violoncelo e *Luiz Guello* – percussão. **27/08 às 19h30**: *Quaternaglia* – Quarteto de violões.
Teatro do Sesi – Tel. (16) 3712-1600.

ITAPETININGA
25/08 às 19h30: *Yamandu Costa* – violão. **26/08 às 19h30**: *Arthur Moreira Lima* – piano. **27/08 às 19h30**: *Grupo Peixe Seco*.
Teatro do Sesi – Tel. (15) 3275-7920.

MARÍLIA
25/08 às 19h30: *Quarteto Brasileiro de Violões*. **26/08 às 19h30**: *Escualo Ensemble*. **27/08 às 19h30**: *Fernanda Soifer* – soprano, *Anderson Brenner* – piano e *Richard Bromberg* – tenor.
Teatro do Sesi – Tel. (14) 3401-1500.

PIRACICABA
25/08 às 19h30: *Kristian Bugge* – violino e *Ronni Kot Wenzelll* – percussão. **26/08 às 19h30**: *Quarteto Brasileiro de Violões*. **27/08 às 19h30**: *Grupo Waon*.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3403-5900.

RIO CLARO
25/08 19h30: *Quaternaglia* – Quarteto de violões. **26/08 às 19h30**: *João Kouyoumdjian* – guitarra. **27/08 às 19h30**: *Rose de Souza* – soprano, *Raiff Dantas Barreto* – violoncelo e *Luiz Guello* – percussão.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3522-5650.

SANTOS
25/08 19h30: *Harmônica Brasilis*. **26/08 às 19h30**: *Quinteto Bachiana Sesi-SP* e *Giovanna Maira* – voz. **27/08 às 19h30**: *Capela Ultramarina*.
Teatro do Sesi – Tel. (13) 3209-8210.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
25/08 às 19h30: *Daniel Motta* – violão, *Andrea Campos* e *Juan Rossi* – violinos, *Renato Bandel* – viola e *Vana Bock* – violoncelo. **26/08 às 19h30**: *Grupo Waon*. **27/08 às 19h30**: *Kristian Bugge* – violino e *Ronni Kot Wenzelll* – percussão.
Teatro do Sesi – Tel. (17) 3224-6611.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
26/08 às 19h30: *Yamandu Costa* – violão. **27/08 às 19h30**: *Bachiana Filarmônica Sesi-SP* e *Arthur Moreira Lima* – piano. **28/08 às 19h30**: *Banda Sinfônica do Estado de São Paulo*.
Teatro do Sesi – Tel. (12) 3919-2000.

SÃO PAULO
25/08 19h30: *Capela Ultramarina*. **26/08 às 19h30**: *Harmônica Brasilis*. **27/08 às 19h30**: *Quinteto Bachiana Sesi-SP* e *Giovanna Maira* – voz.
Teatro do Sesi Mauá – Tel. (11) 4542-8977.

25/08 às 19h30: *Quinteto Bachiana Sesi-SP* e *Giovanna Maira* – voz. **26/08 às 19h30**: *Capela Ultramarina*. **27/08 às 19h30**: *Harmônica Brasilis*.
Teatro do Sesi Mogi das Cruzes – Tel. (11) 4723-6900.

25/08 às 19h30: *Fernanda Soifer* – soprano, *Anderson Brenner* – piano e *Richard Bromberg* – tenor. **26/08 às 19h30**: *Orquestra Filarmônica do Senai-SP*. **27/08 às 19h30**: *Escualo Ensemble*.
Teatro do Sesi Osasco – Tel. (11) 3602-6200.

SOROCABA
25/08 às 19h30: *Grupo Waon*. **26/08 às 19h30**: *Kristian Bugge* – violino e *Ronni Kot Wenzelll* – percussão. **27/08 às 19h30**: *Daniel Motta* – violão, *Andrea Campos* e *Juan Rossi* – violinos, *Renato Bandel* – viola e *Vana Bock* – violoncelo.
Teatro do Sesi – Tel. (15) 3388-0444.

– Abertura de O franco-atirador; Prokofiev – Concerto para piano nº 3; e Nepomuceno – Sinfonia em sol menor.
UCS – Teatro – Tel. (54) 3218-2610. R$ 10.

CERQUILHO, SP

28/08 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA CARLOS GOMES
Ricardo Rossetto Mielli – regente. Programa: obras de Lully, Clarke, Pergolesi, Haydn, Beethoven e Bizet, entre outros.
Teatro Municipal – Tel. (15) 3384-2634. Entrada franca.

CURITIBA, PR

05/08 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Concerto nas Igrejas. **Mara Campos** – regente. Programa: obras de Bach, Händel, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Guarnieri e Villani-Côrtes.
Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – Tel. (41) 3373-2725.

07/08 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Roberto Tibiriçá – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 36, Pastoral; e Beethoven – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 51.
Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairão – Tel. (41) 3304-7914. R$ 10. Reapresentação dia 11 às 20h30.

23/08 20h00 ORQUESTRA SINFONIA BRASIL
Concertos Gols pela Vida. **Norton Morozowicz** – direção musical e regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Karlowicz – Serenata para cordas op. 2; Haydn – Concerto para violoncelo nº 1; Karl Jenkins – Palladio; Henrique de Curitiba – Poema Sonoro, A evocação das montanhas; e Piazzolla – As quatro estações portenhas. Leia mais na pág. 51.
Teatro Guaíra – Tel. (41) 3304-7900. R$ 40. Renda revertida ao Hospital Pequeno Príncipe.

24/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Alessandro Sangiorgi – regente. Programa: obras de Paulo Leminsky.
Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairão – Tel. (41) 3304-7914. R$ 10.

GOIÂNIA, GO

07/08 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concerto para a Juventude. **Jorge Rotter** – regente. **Pablo Rossi** – piano. Programa: Weber – Abertura Euryanthe; Beethoven – Concerto para piano nº 5, Imperador; e Schumann – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 46.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907.

18/08 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Quinta Clássica. **Matteo Pagliari** – regente. **Ronaldo Rolim** – piano. Programa: Guarnieri – Abertura Concertante; Mozart – Concerto para piano em ré menor; Mahle – Suíte Nordestina; e Beethoven – Sinfonia nº 2.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685.

28/08 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos para a Juventude. **Neil Thomson** – regente. **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Ronaldo Miranda – Episódio Sinfônico (estreia mundial); Liszt – Concerto para piano nº 2; e Dvorák – Sinfonia nº 7.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907.

JOÃO PESSOA, PB

13/08 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Laércio Sinhorelli Diniz – regente. **Victor Diniz** – flauta. Programa: Brahms – Abertura Trágica; Mozart – Concerto para flauta K 314; e Nepomuceno – Série Brasileira.
Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado – Tel. (83) 3208-3546.

18/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA
Movimento Mulheres Regentes. **Ligia Amadio** – regente. **Vitor Diniz** – flauta. Programa: Carlos Gomes – Abertura da ópera Fosca; Reinecke – Concerto para flauta e orquestra op. 283; e Brahms – Sinfonia nº 1.
Fundação Espaço Cultural – Sala de Concertos Maesto Siqueira Lima – Tel. (83) 3211-6202. R$ 4.

JUNDIAÍ, SP

20/08 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Cláudia Feres – regente. **Neymar Dias** – viola caipira e **Emerson de Biaggi** – viola. Programa: Santoro – Ponteio; Krieger – Brasiliana para viola; Neymar Dias – Concertino para viola caipira e Depois da Serra para duas violas; e Edu Lobo – Ponteio.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

27/08 20h30 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA
Concertos Interior. Sinfonieta. **Fábio Prado** – regente. Programa: Adoniran Barbosa – Medley: Saudosa maloca, Tiro ao Álvaro e Trem das onze; K-Ximbinho – Velhos companheiros; Gershwin – Summertime e Um americano em Paris; Nino Rota – Os boas vidas e Giulietta degli Spiriti; Alan Silvestri – Suíte com temas do filme Forest Gump; Baden Powell – Samba em prelúdio; Noel Rosa – Palpite feliz, Conversa de botequim, Pra que mentir e Com que roupa; e Morricone – Suítes de O bom, o mau e o feio e Os intocáveis; entre outros.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

28/08 17h30 QUARTETO BRASILEIRO DE VIOLÕES
Concertos SJCA. Arte & Café. **Everton Gloeden**, **Tadeu Amaral**, **Francisco Luz** e **Gustavo Costa** – violões. Programa: De Falla – Quatro danças espanholas; Albéniz – Duas peças da Suíte Ibéria; Granados – El Pelele, Goyescas op. 11; Villa-Lobos – Três cirandas; Guarnieri – Valsa nº 8 e Dança brasileira; e Mignone – Lenda sertaneja nº 8 e Congada.
Museu Histórico e Cultural – Tel. (11) 4521-6259. Entrada franca.

LAMBARI, MG

13/08 20h00 FELÍCIA WANG e AURÉLIO REBELLO – pianos
Programa: Bach – Prelúdios e fugas nº 5, nº 6, nº 2 e nº 13 do Cravo bem temperado; Mozart – Sonata K 381 para piano a quatro mãos; Piazzolla – Verão portenho; e Ronaldo Miranda – Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros.
Centro Cultural Vagão 98 – Tel. (35) 3271-1848. R$ 20.

MANAUS, AM

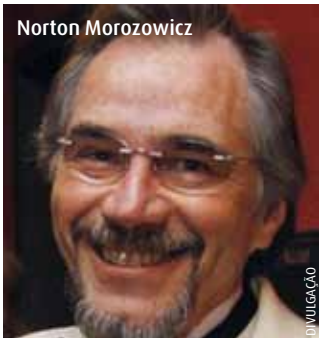
12/08 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA e AMERICAN BALLET THEATRE
Série Concertos Especiais. **Marcelo de Jesus** – regente e piano. **Giovanny Conte** – violino, **Irina Kazak** – piano e **Marcelo Gomes** – bailarino. Programa: trechos de Chopin – Estudos op. 10 e op. 25; Stravinsky – Apollon musagète; Tchaikovsky – O lago dos cisnes; Ian Ng – Grand jeté on a violin; Prokoviev – Romeu e Julieta; e Santoro – Frevo para orquestra.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 13 às 20h e dia 14 às 17h.

PATOS DE MINAS, MG

23/08 20h30 MIRIAM BASTOS – piano, MARIJA MIHAJLOVIC – violino e ROBSON FONSECA – violoncelo
Projeto Terra sem Sombra. Programa: Villa-Lobos – Sonhar, Berceuse, Capricho e Trio nº 1; e Josef Suk – Quase Ballata, Um pouco triste e Appasionato.
Teatro Municipal Leão de Formosa – Tel. (34) 3822-9771.

Curitiba, dia 23 / São Paulo, dia 27

Morozowicz e Antonio Meneses promovem concertos beneficentes


Norton Morozowicz
DIVULGAÇÃO

Uma orquestra formada para fazer o bem. Assim é definida a Sinfonia Brasil, do projeto Gols pela vida, que este mês faz duas apresentações em prol do Hospital Pequeno Príncipe.

O grupo tem regência e direção artística do renomado maestro Norton Morozowicz, e é formado por ótimos músicos como Maria Ester Brandão, Antonella Pareschi, Winston Ramalho, Marcelo Lemos, Hélio Brandão, entre outros. E, nas apresentações do dia 23, no Teatro Guaíra, em Curitiba, e do dia 27, no Theatro São Pedro de São Paulo, conta com a presença especial do violoncelista Antonio Meneses, que será o solista no *Concerto nº 1 para violoncelo em dó maior*, de Haydn. O programa terá ainda obras de Karlowicz (*Serenata para cordas op. 2*), Henrique de Curitiba (*Poema sonoro*) e Piazzolla (*As quatro estações portenhas*).

Curitiba, dias 7, 11 e 24

Tibiriçá comanda Sinfônica do Paraná em dois concertos

O maestro Roberto Tibiriçá é o convidado da Orquestra Sinfônica do Paraná nos dois primeiros concertos que o grupo realiza este mês, no Teatro Guaíra. Nos dias 7 e 11, o programa é o mesmo: começa com a *Sinfonia nº 36*, de Mozart, e, em seguida, conta com a *Sinfonia nº 4*, de Beethoven. Um dos mais importantes regentes brasileiros, Tibiriçá já dirigiu grupos como a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Petrobrás Sinfônica e a Sinfônica Heliópolis, além de atuar regularmente como convidado à frente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp).

A Sinfônica do Paraná volta a se apresentar no dia 24, com regência de Alessandro Sangiorgi e um programa dedicado a Paulo Leminsky.

Porto Alegre, dias 9, 20, 21 e 30

Orquestra de Porto Alegre monta ópera *Don Pasquale*

O projeto de consolidação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre sob o comando do diretor artístico Evandro Matté dá mais um passo em agosto com a realização de uma nova montagem da ópera *Don Pasquale*, de Donizetti dias 20 e 21 de agosto. A obra é um dos pilares do repertório da ópera bufa italiana e é apresentada pelo grupo no Theatro São Pedro sob o comando de Matté e com direção cênica de Camila Bauer. O elenco é composto por importantes cantores do panorama nacional, como os baixo-barítonos Saulo Javan e Douglas Hahn e o tenor Giovanni Tristacci.

A orquestra faz ainda dois concertos no mês; no dia 9, a apresentação integra a Série Igrejas e tem obras de Strauss, Mendelssohn, Stravinsky, Poulenc e Bernstein, sob regência do israelense Eran Reemy. E, no dia 30, o búlgaro Rossen Gergov comanda um programa cujo destaque é o *Concerto para eufônio* do compositor Fernando Deddos, que também atua como solista.

Belém, dias 6, 26, 27 e 28

Festival do Theatro da Paz chega a quinze anos com concerto e ópera


Miguel Campos Neto
DIVULGAÇÃO

A soprano paraense radicada em Berlim Adriane Queiroz abre, no dia 6, a programação da décima quinta edição do Festival do Theatro da Paz, em Belém. Em um concerto com a orquestra do teatro, regida por Miguel Campos Neto, ela interpreta, na primeira parte, árias de Puccini, Verdi, Dvorák e Donizetti. E, após o intervalo, uma seleção de trechos de óperas de Carlos Gomes, como *Maria Tudor* e *Fosca*.

O segundo espetáculo do festival estreia no dia 26. Trata-se da cantata *Los pájaros perdidos*, concebida por Dudu Neves, Luiz Pardal e Paulo Chaves. O espetáculo é baseado na obra musical de Astor Piazzolla e Carlos Gardel e conta com a participação de bailarinos paraenses e paulistas, orientados pelo coreógrafo Luis Arrieta, do tenor Fernando Portari e da cantora mexicana Eugenia León. A regência é de Miguel Campos Neto, à frente da Orquestra Jovem Vale Música, e a direção cênica, de Caetano Vilela. O festival segue em setembro com uma produção de *Turandot*, de Puccini, com a soprano Eliane Coelho no papel-título.

Sinfônica de Brasília revisita românticos

O maestro Cláudio Cohen comanda os quatro primeiros concertos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro de Brasília em agosto. Todos têm como destaques grandes obras sinfônicas do repertório romântico. No dia 2, a *Sinfonia nº 3* de Brahms; no dia 9, a *Sinfonia nº 4* de Schumann; no dia 16, a *Sinfonia nº 2* de Bruckner (as três apresentações acontecem no Teatro dos Bancários); e, no dia 23, a *Abertura Romeu e Julieta* de Tchaikovsky (no Cine Brasília). O grupo volta a se apresentar no dia 30, também no Cine Brasília, sob regência de Ney Rosauro e com obras para percussão e orquestra.

Marlos Nobre rege Wagner e Mozart

Sob o comando de seu diretor artístico Marlos Nobre, a Orquestra Sinfônica de Recife realiza um concerto no dia 31, no Teatro de Santa Isabel. O programa é composto por peças que integram dois ciclos que o grupo realiza atualmente: a abertura de *Tannhäuser* (ciclo dedicado às aberturas de Wagner) e a *Sinfonia nº 35, Haffner* (ciclo das últimas dez sinfonias de Mozart). O mesmo concerto é apresentado no dia 30, para alunos da rede pública do Recife.

Sinfônica de Sergipe toca Gershwin

Três concertos compõem a programação do mês da Orquestra Sinfônica de Sergipe. Os dois primeiros acontecem em Aracaju. No dia 3, no Teatro Tobias Barreto, Guilherme Mannis rege um programa que tem como destaque *Um americano em Paris*, de Gershwin, em um arranjo para metais com solos do trombonista Bruno Menezes; e, no dia 17, mais uma vez com Mannis, o grupo toca peças de Händel, Elgar, Nepomuceno e Tchaikovsky. A última apresentação da orquestra em agosto é no dia 26, quando Daniel Nery rege apresentação da série Orquestra na Estrada, na cidade de Capela.

PIRACICABA, SP

19/08 19h00 CONCURSO DE SOLISTAS DAS ORQUESTRAS DA EMPEM
Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle – Tel. (19) 3422-2464. Entrada franca.

20/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA
Vencedores do 1º Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. **Thiago Tavares** – regente. *Gustavo Quintino* e *Rafael Figueiredo* – contrabaixos e *Matheus Baião* – violino. *Bozo Paradzik* e *Ernst Mahle* – orquestração. Programa: Bottesini – Tarantella; Saint-Saëns – Havanaise; Koussevitzky – Concerto para contrabaixo op. 3; Sibelius – En Saga e Finlândia. Leia mais na pág. 53.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca. Antes do concerto, às 16h30 haverá a palestra O meu concerto de hoje e o ensaio aberto.

31/08 20h00 ORQUESTRA ESALQ/USP e CORAL LUIZ DE QUEIROZ
Movimento Mulheres Regentes. **Cintia Pinotti** – regente. Programa: Leavitt – Kyrie da Missa Festiva; Mendoza – Gloria e Sanctus; e outros.
ESALQ – Salão Nobre – Tel. (19) 3429-4100. Entrada franca.

PORTO ALEGRE, RS

09/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto nas Igrejas. **Eran Reemy** (Israel) – regente. Programa: Copland – Inaugural Fanfare; R. Strauss – Serenata op. 7; Mendelssohn – Abertura para sopros; Stravinsky – Sinfonia para sopros; Poulenc – Suíte Francesa; e Bernstein – Slava!. Leia mais na pág. 51.
Local a definir. Informações: www.ospa.org.br.

20/08 20h00 Ópera DON PASQUALE, de Donizetti
Série Theatro São Pedro. **Orquestra Sinfônica de Porto Alegre** e **Coro Sinfônico da Ospa**. **Evandro Matté** – regente. **Camila Bauer** – direção cênica. *Carla Domingues*, *Saulo Javan*, *Giovanni Tristacci* e *Douglas Hahn* – solistas. Leia mais na pág. 51.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3226-4269. R$ 30 a R$ 60. Reapresentação dia 21 às 17h.

21/08 18h00 TRIO SONATAS
Vladimir Soares – flauta doce, **Vinícius Nogueira** – violino e **Arthur Wilkens** – cravo. Programa: Telemann – Trio Sonatas e Fantasia TWV 40:d4; Vivaldi – Trio Sonata; Tartini – L'Arte del Arco; e Frescobaldi – Tocata Terza.
Casa da Música – Tel. (51) 3222-1973. R$ 20. Reapresentação dia 25 às 20h30 no **StudioClio** – Tel. (51) 3254-7200. R$ 30.

27/08 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO
Concerto oficial. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Cármelo de Los Santos** – violino. Programa: Beethoven – Concerto para violino e Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 53.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 20 a R$ 50.

30/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Rossen Gergov** (Bulgária) – regente. **Fernando Deddos** – eufônio. Programa: Marin Goleminov – Five Sketches; Deddos – Concerto para eufônio; e Schubert – Sinfonia nº 6. Leia mais na pág. 51.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3226-4269. R$ 10 a R$ 40.

31/08 19h30 VLADIMIR SOARES – flauta doce
Música na UFCSPA. Diálogo entre barroco e contemporâneo. Programa: Bach – Suíte BWV 1011 e Sonata BWV 1003; Telemann – Fantasias TWV 40:F2, TWV40:c3 e TWV 40:d4; Isang Yung – Imagens chinesas; e Axel Ruof – Tirata.
Universidade Federal de Ciências da Saúde – Tel. (51) 3303-8862. Entrada franca.

RECIFE, PE

01/08 19h30 ELYANNA CALDAS e MARIA CLARA FERNANDES – pianos
Programa: obras de Mozart, Tchaikovsky e Manoel Infante.
Conservatório Pernambucano de Música – Auditório – Tel. (81) 3423-0718.

10/08 19h30 ELYANNA CALDAS, FERNANDO MÜLLER, JUSSIARA ALBUQUERQUE, LEVI GUEDES e RACHEL CASADO – pianos
Programa: Chopin – Integral das Mazurcas: de nº 1 a nº 25.
Conservatório Pernambucano de Música – Auditório – Tel. (81) 3423-0718. Continuidade com as Mazurcas nº 26 a nº 51, dia 12 às 19h30.

13/08 19h00 QUARTETO ELI-ERI
XII Virtuosi Brasil. *Rodrigo Eloy* e *Thiago Formiga* – violinos, *Ramon Feitosa* – viola e *Leonardo Semensatto* – violoncelo. Leia mais na pág. 53.
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco – Tel. (81) 3224-0530. Entrada franca. Continuidade até dia 15.

14/08 19h00 QUINTAL BRASILEIRO – Quinteto de cordas
XII Virtuosi Brasil. *Luiz Amato* e *Esdras Rodrigues* – violinos, *Emerson de Biaggi* – viola, *Adriana Holtz* – violoncelo e *Ney Vasconcelos* – contrabaixo.
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco – Tel. (81) 3224-0530. Entrada franca.

15/08 19h00 QUINTA ESSENTIA – Quarteto de flautas
XII Virtuosi Brasil. *Felipe Araújo, Gustavo de Francisco, Fernanda de Castro e Renata Pereira*.
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco – Tel. (81) 3224-0530. Entrada franca.

30/08 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Concertos para a Juventude. **Marlos Nobre** – direção musical e regente. Programa: Wagner – Abertura de Tannhäuser; e Mozart – Sinfonia nº 35, Haffner. Leia mais na pág. 52.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. Reapresentação dia 31 às 20h, pela Série Concerto Oficial.

RIBEIRÃO PRETO, SP

10/08 20h30 HOMERO VELHO – barítono e RICARDO BALLESTERO – piano
Série Ópera e Outros Cantos. Programa: Schubert – Ciclo Viagem de inverno.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca, retirada de ingressos na Cia. Minaz – Rua Chagas, 259 – Jardim Paulista.

26/08 20h30 PABLO SABAT (Peru) – piano
Programa: obras de Mozart, Beethoven e Liszt.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca, retirada de ingressos na Cia. Minaz – Rua Chagas, 259 – Jardim Paulista.

SÃO CARLOS, SP

26/08 20h00 ENSEMBLE SÃO PAULO e LUÍS AFONSO MONTANHA – clarinete
Série Em concerto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Brahms – Quinteto para clarinete op. 115; Lucas Raele – Chuva e depois; e Aylton Escobar – Apenas um momento lírico. Curadoria: *Camila Frésca*. Leia mais na ao lado.
Sesc – Tel. (16) 3373-2300. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

06/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS e MÔNICA SALMASO – cantora
Marcello Stasi – direção artística e regente. Programa: canções de Tom Jobim.
Sesc – Tel. (12) 3904-2000.

24/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E CORO SINFÔNICO JOVEM DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Marcello Stasi – direção artística e regente. **Elisabeth Ratzersdorf** – soprano e **Miguel Geraldi** – tenor. Programa: Händel – Ode à Santa Cecília.
Teatro Municipal – Tel. (12) 3942-1144. Entrada franca, retirada de ingressos no Parque Vicentina – Tel. (12) 3916-4101 do dia 19 ao dia 24; e 50 ingressos na bilheteria do teatro uma hora antes do concerto.

28/08 11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Alfred Reed – Viva música!; Guarnieri – Dança brasileira; Alexandre Travassos – Rapsódia Sefaradi; Philip Sparke – A weekend in New York; Alexandre Daláia – Fab Four, Antônio brasileiro e Adonirando; e Cyro Pereira – Caymminiana.
Teatro do Sesi – Tel. (12) 3936-2611. Entrada franca.

SÃO LEOPOLDO, RS

19/08 20h00 VLADIMIR SOARES – flauta doce
Projeto MusiCâmara. Diálogo entre barroco e contemporâneo. Programa: Bach – Suíte BWV 1011 e Sonata BWV 1003; Telemann – Fantasias TWV 40:F2, TWV40:c3 e TWV 40:d4; Isang Yung – Imagens chinesas; e Axel Ruof – Tirata.
Igreja do Relógio – Tel. (51) 3037-7784. Entrada franca.

SOROCABA, SP

11/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente. **Jefferson Perez** – violoncelo. Programa: Nepomuceno – Abertura O garatuja; Ginastera – Suíte do Balé Estância; e Elgar – Concerto para violoncelo.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. Reapresentação dia 14 às 19h no Teatro Municipal Teotônio Vilela – Tel. (15) 3238-2222. R$ 10.

TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573

18/08 20h00 NAHIM MARUN – piano
Cristiane Bloes – coordenação. Entrada franca.

30/08 20h00 BIG BAND e FÁBIO LEAL – guitarra
Celso Veagnoli – coordenação. R$ 12.

CORETO PAULISTA
IV SEMINÁRIO DE REGÊNCIA
De 22 a 25 de agosto
Entrada franca

22/08 20h00 BANDA SINFÔNICA
Matthew George (EUA) – regente. **Dario Sotelo** – coordenação e regente. **Rafael Migliani** – safoxone. Programa: Boris Pigovat – Lights from the Yellow Star; Martin Ellerby – Cinnamon, concerto para saxofone; e Davi Gillingham – Sinfonia nº 1, Apocalyptic Dreams.

Recife, dias 13, 14 e 15

XII Virtuosi apresenta concertos de três grupos de câmara

DIVULGAÇÃO / GLADSTONE CAMPOS



Quintal Brasileiro

O Festival Virtuosi Brasil chega em agosto à sua décima segunda edição, com três concertos na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco do Recife. A direção artística é de Rafael Garcia e a programação conta ainda com master classes de cordas, no dia 14, e de flauta doce, no dia 15.

São três os grupos convidados. No dia 13, apresenta-se o Quarteto Eli-Eri, da Paraíba, composto por Rodrigo Eloy, Thiago Formiga, Ramon Feitosa e Leonardo Semensatto; no dia 14, a atração é o Quintal Brasileiro, quinteto de cordas formado por Luiz Amato, Esdras Rodrigues, Emerson de Biaggi, Adriana Holtz e Ney Vasconcelos; e, por fim, no dia 15, toca o Quinta Essentia, quarteto de flautas doces que está completando dez anos de atividades e tem como integrantes Felipe Araújo, Gustavo de Francisco, Fernanda de Castro e Renata Pereira.

Piracicaba, dia 20

Piracicaba premia jovens músicos

Os vencedores do 1º Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Piracicaba são os solistas do concerto que o grupo apresenta no dia 20, no Teatro do Engenho. O violinista Matheus Baião interpreta a *Havanaise*, de Saint-Saëns; e os contrabaixistas Gustavo Quintino e Rafael Figueiredo tocam a *Tarantella*, de Bottesini, e o *Concerto para contrabaixo*, de Serge Koussevitzky, respectivamente. A regência é do maestro Thiago Tavares.

São Carlos, dia 26

Ensemble SP toca em São Carlos

A série de concertos de câmara do Sesc São Carlos, com curadoria da jornalista Camila Frésca, continua em agosto com a apresentação do Ensemble SP ao lado do clarinetista Luís Afonso Montanha, importante nome do panorama nacional de instrumentistas, com um repertório que vai dos clássicos do instrumento à música contemporânea.

Em São Carlos, no dia 26, o programa revela justamente essa diversidade. O recital começa com o *Quinteto para clarinete op. 115* de Brahms e, em seguida, estão duas obras escritas a partir de releituras contemporâneas para a obra do compositor alemão: *Chuva e depois*, de Luca Raele, e *Apenas um momento lírico*, de Aylton Escobar.

Porto Alegre, dia 27

Porto Alegre programa Beethoven

A Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro de Porto Alegre apresenta, no dia 27, um programa inteiramente dedicado à música de Beethoven. O violinista Cármelo de Los Santos sola no *Concerto para violino e orquestra*, uma das mais populares obras do repertório, regido por Antonio Borges-Cunha, que, em seguida, comanda a execução da *Sinfonia nº 4* do mesmo compositor.

23/08 20h00 BANDA SINFÔNICA
Matthew George (EUA) – regente. **Dario Sotelo** – coordenação e regente. **Valquíria Porciúncula** – corne inglês. Programa: Thomas Doss – Magic Ouverture; Carl Wittrock – Dança espanhola para corne inglês; Yosuke Fukuda – Danças sinfônicas; Robert Jager – Variações e temas sobre Robert Schumann; e Luís Soto Márques – Jaibamá.

24/08 20h00 BANDA SINFÔNICA
Matthew George (EUA) – regente. **Dario Sotelo** – coordenação e regente. **Ariane Roseiro** – flauta. Programa: Philip Sparke – A Pittsburg Overture; Jess Turner – Concertino caboclo para flauta, piccolo e banda; Alfred Reed – Music for Hamlet; e Paul Hart – Cartoon.

25/08 20h00 BANDA SINFÔNICA
Matthew George (EUA) – regente. **Dario Sotelo** – coordenação e regente. **Luciano Vaz –** tuba. Programa: Gordon Jacob – Celebration Ouverture; Vaughan Williams – Concerto para tuba; Frank Ticheli – Postcard; José Blesa – Mare Tenebrosum; e Jesus Orielso Santiago – Marimba en el Bajo.

TAUBATÉ, SP

14/08 19h00 Ópera SANSÃO E DALILA, de Saint-Saëns
Excertos encenados. **Ópera Studio do Vale** e **Coro Feminino do Núcleo Funac Unitau**. **Juliana Christmann** – direção musical. **Alexandre Villa** e **Gabriel Marinello** – direção cênica. *Mere Oliveira* (Dalila), *Guilherme Bracco* (Sansão), *Miler Ezequiel* (Sacerdote de Dagon), *Alvaro Soares* (Abimelech) e *Jackson Isaltino* (Ancião hebreu). *Daniel Gonçalves* – piano.
Museu Histórico de Taubaté – Tel. (12) 3631-2928. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

05/08 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão da Matriz de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e convidados.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentações sextas-feiras às 20h.

VINHEDO, SP

13/08 19h30 HUMBERTO SALVAGNIN – órgão
Concerto no Mosteiro.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788. R$ 25.

VITÓRIA, ES

04/08 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES
Série Sesi Música Clássica. Ciclo Mozart. **Leonardo David** – regente. **Ever Aguero** – violoncelo. Programa: Mozart – Divertimento K 137 e Uma pequena música noturna; e Boccherini – Concerto para violoncelo.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

18/08 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES
Série Camerata Pop. O piano popular. **Leonardo David** – regente. **Gilberto Lima** – piano.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

26/08 20h00 QUINTETO DE SOPROS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Sesi Música de Câmara. A música de sopros. *Luiza Braga* – flauta, *Jonathan Yoshikawa* – oboé, *Rafael Schmidt* – clarinete, *Deyvisson Vasconcelos* – fagote e *Ricardo Lepre* – trompa. Programa: obras de Gnatali, Ronaldo Miranda, Mário Tavares e Rafael Batista.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

TURNÊ BRASIL PLURAL III
Cidades do Estado de São Paulo
Entrada franca
Leia mais na pág. 48

MARCELO BRATKE – piano e CAMERATA BRASIL
Céu, Terra e Mar. Programa: Debussy – Clair de lune; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2, O trenzinho do caipira; e Dorival Caymmi – É doce morrer no mar, O bem do mar, Canção da partida, Suíte do pescador, Saudade de Itapoã, Saudade da Bahia, Acalanto, O vento, O mar e Oração de mãe menininha.

CAPÃO BONITO
17/08 às 20h30.
Centro de Convenções – Praça Cunha Bueno s/nº.

JACAREÍ
21/08 às 15h30.
Paróquia São Silvestre – Rua Benedito Miragaia Tolosa, 5 - São Silvestre.
26/08 às 20h30.
Educamais – Sala Ariano Suassuna – Tel. (12) 3952-4924.

LUÍS CARLOS
20/08 às 15h30.
Estação Ferroviária – Estrada Municipal Argemiro de Souza Melo, 1501.

PARAIBUNA
23/08 às 20h30.
Igreja Matriz – Tel. (12) 3974-0043.

QUELUZ
28/08 às 20h30.
Paróquia São João Batista – Tel. (12) 3147-1765.

REDENÇÃO DA SERRA
25/08 às 20h30.
Praça da Matriz – Av. 10 de Fevereiro, s/nº.

SANTA BRANCA
31/08 às 20h30.
Paróquia Santa Branca – Tel. (12) 3972-0022.

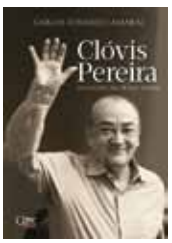
SÃO LUIZ DO PARAITINGA
27/08 às 20h30.
Igreja Matriz – Praça Oswaldo Cruz – Centro.

VOTORANTIM
18/08 às 20h30.
Auditório Municipal – Tel. (15) 3243-0471.

Livros

Compre pelo telefone (11) 3539-0048 ou www.lojaclassicos.com.br

CLÓVIS PEREIRA: no reino da pedra verde
Carlos Eduardo Amaral
Editora Cepe. 236 páginas. R$ 35,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Foi na infância que Clóvis Pereira descobriu a música sinfônica. Ainda menino, a encontrou na trilha dos filmes exibidos no cinema do pai, em Pernambuco. Resolveu ser músico. Quem narra a história é o jornalista **Carlos Eduardo Amaral**, no livro *Clóvis Pereira: no reino da pedra verde*, biografia do compositor e catálogo de suas obras. Pereira foi aluno de César Guerra-Peixe, trabalhou em rádios como arranjador, deu aulas, atuou no Movimento Armorial, criou uma orquestra de frevo, foi diretor do Conservatório Pernambucano de Música. Entre todas essas atividades, desenvolveu uma linguagem musical pessoal, que estabeleceu um diálogo entre as tradições eruditas e populares. É essa a trajetória que Amaral percorre no livro, extrapolando o universo de sua personagem. "Este ensaio-catálogo é mera contribuição no sentido de iniciar o resgate de uma linha de investigações que a música erudita pernambucana pode empreender para retribuir a dedicação e o legado de seus protagonistas", escreve.

CANTO DA LÍNGUA
Alberto Nepomuceno e a invenção da canção brasileira
Dante Pignatari
Edusp. 232 páginas. R$ 64,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



No final dos anos 1990, o pianista e pesquisador **Dante Pignatari** apresentou um recital de canções brasileiras na Alemanha, ao lado da soprano Katia Guedes. A ideia era fazer um panorama da canção brasileira, no qual haviam peças de Alberto Nepomuceno. Estas, disse então a soprano a uma professora alemã, soavam como música europeia. A resposta da professora foi instantânea: aquilo era sim música brasileira. Para Pignatari, o diálogo despertou uma pergunta: por que aos ouvidos brasileiros aquela música soava europeia, enquanto para ouvidos europeus ela soava brasileira? Este livro, segundo o próprio autor, nasce da tentativa de responder a esse questionamento, e é obra fundamental para a compreensão do trabalho de Nepomuceno. Pignatari analisou as canções do compositor, chegando à proposta de que ele "valeu-se da musicalidade inerente ao idioma para flexionar a linguagem musical europeia e, assim, criar música brasileira".

Edição Agosto 2016
Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



BACEWICZ
Complete String Quartets
Silesian Quartet
Chandos

Esta música pode ser nova para você – era para mim –, porém esses sete quartetos de cordas proporcionam uma entrada soberba em um mundo sonoro que vai do neoclássico a uma voz modernista de grande originalidade.



SHOSTAKOVICH SYMPHONIES NOS 5, 8 & 9
Boston Symphony Orchestra / Andris Nelsons
DG

G A *Sinfonia nº 10*, com esses mesmos intérpretes, foi nossa "Gravação do mês" em agosto de 2015. Um ano mais tarde, essa nova seleção mostra exatamente o mesmo poder e paixão.



TCHAIKOVSKY SYMPHONIES NOS 1, 2 & 5
Royal Liverpool Philharmonic Orchestra / Vasily Petrenko
Onyx

G O começo auspicioso daquele que pode ser um ciclo excelente de Petrenko, que se envolve realmente com o drama e detalhamento dessas sinfonias.



DOWLAND LACHRIMAE
Phantasm
Linn

G Performances pungentes de música impregnada de melancolia, que recebe uma leitura de beleza profunda de Elizabeth Kenny e do Phantasm, dirigidos por Laurence Dreyfus: uma gravação realmente maravilhosa.



RILEY 'FOUR FOUR THREE'
Ragazze Quartet etc
Channel Classics

G Uma resposta altamente agradável e distinta ao desafio – ou liberdades – que Terry Riley colocou para um número indeterminado de músicos. Uma obra icônica, gravado de forma excelente pelo nosso atual selo do ano.



'BACH ALL'ITALIANO'
Simon Borutzki
fl doc etc
Klanglogo

G O jovem flautista Simon Borutzki impressiona bastante em sua interpretação de, entre outras peças, transcrições de Bach para cravo dos concertos para violino, agora arranjados para flauta doce – escute!



BEETHOVEN MISSA SOLEMNIS
Concentus Musicus Wien / Nikolaus Harnoncourt
Sony Classical

G Esse lançamento póstumo é um emocionante e importante legado final deixado por Nikolaus Harnoncourt – uma gravação notável da *Missa solemnis*, por um homem extraordinário.



EŠENVALDS PASSION ACCORDING TO ST LUKE
Latvian Radio Choir / Sigvards Klava
Ondine

G Começando em um momento de elevada dramaticidade – a multidão gritando "Crucifiquem-no" –, a *Paixão* de Esenvalds, de 2014, oferece ao ouvinte estilos musicais variados e performances soberbas.



MACMILLAN
Since it was the Day of Preparation...
Hebrides Ensemble
Delphian

G A segunda musicalização moderna de um Evangelho na seleção deste mês – desta vez, das partes finais de São João: uma obra poderosa de fé pessoal, por James MacMillan.



WOLF
'Kennst du das Land?'
Sophie Karthäuser *sop*
Eugene Asti *pn*
Harmonia Mundi

G A soprano Sophie Karthäuser canta lindamente e parece estar perfeitamente em casa nos *Lieder* e, especificamente, nesta bela seleção de Wolf, tendo em Eugene Asti um excelente parceiro.



DVD/BLU-RAY
HANDEL ALCINA
Sols incl Petibon e Jaroussky; Freiburg Baroque Orchestra / Andrea Marcon
Erato

G A produção de 2015 de Katie Mitchell para o Festival de Aix, com a bela musicalidade de Patricia Petibon, do regente Andrea Marcon e seus colegas.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
MARTHA ARGERICH
'Early Recordings'
DG

G Performances da década de 1960 que revelam – como se fosse necessário – que pianista visionária e atraente Argerich sempre foi.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



EL CANTO GREGORIANO EN EL CAMINO DE SANTIAGO
Coro de Monges do Monastério de Santo Domingo de Silos
Lançamento Warner Classics. Nacional. 2 CDs. R$ 49,1

Desde o século IX, peregrinos de toda a Europa percorrem o caminho que leva a Santiago de Compostela para venerar as relíquias de São Tiago Maior, apóstolo de Jesus Cristo. Há alguns anos, o maestro e musicólogo espanhol **Ismael Fernández de la Cuesta**, membro da Real Academia de Belas-Artes de São Fernando, se propôs a pesquisar cantos pertencentes ao repertório sacro aos quais os viajantes provavelmente tinham acesso durante o trajeto. Ele levantou, então, três ramos da liturgia: as festas do apóstolo Tiago realizadas em Compostela; a liturgia espanhola; e a liturgia geral das igrejas do rito romano ou latino. É desses três universos que saem os cantos gravados neste disco. São muitos os destaques, mas não há como não citar as passagens advindas do *Códice Calixtino*, que remonta ao século XII; ou de uma coletânea do século XIII, encontrada no Monastério de San Rosendo de Celanova, em Orense. Se nas últimas décadas o caminho de Santiago passou por um processo de resgate, agora o mesmo pode-se dizer da história musical a ele associado, que conduz o ouvinte a um mundo pouco conhecido e fascinante.



THE ART OF DUO SIQUEIRA LIMA
Duo Siqueira Lima – violões
Lançamento Guitarcoop. Nacional. R$ 39,00

Em 2001, os violonistas **Cecilia Siqueira**, do Uruguai, e **Fernando de Lima**, brasileiro, terminaram empatados no primeiro lugar do 2º Concurso Internacional de Violão Pró-Música, em Caxias do Sul. O que poderia ser rivalidade, no entanto, deu origem a uma parceria musical que, quinze anos mais tarde, rende frutos estimulantes, com um tocar que o jornal *The New York Times* já definiu como "finamente detalhado como um ovo Fabergé". O ponto de partida do disco, a estreia do duo no selo Guitarcoop, é um olhar sobre o nacionalismo, movimento de meados do século XIX, e suas diferentes facetas, tema de enorme importância em um momento no qual se discute a relação entre o erudito e o popular na criação e na interpretação. A viagem musical do duo começa pela Espanha, com as *Valsas poéticas* de Enrique Granados, escritas originalmente para piano. A parada no Brasil revela as múltiplas caras da música de caráter nacional, desde *Il neige*, de Henrique Oswald, até as *Bachianas brasileiras nº 4* e *A lenda do caboclo*, de Villa-Lobos, passando por *Bebê*, de Hermeto Pascoal. Para terminar, o argentino Astor Piazzolla, com *Primavera porteña* e *Invierno porteño*.



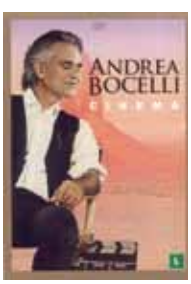
CRISTIAN BUDU
Obras de Chopin e Beethoven
Cristian Budu – piano
Lançamento Claves. Importado. R$ 159,60

Após vencer o prestigiado Concurso Clara Haskil em 2013, o pianista brasileiro **Cristian Budu** se consolidou como um dos mais interessantes novos talentos do piano, impressão confirmada por este disco, em que interpreta peças de Chopin e Beethoven. O álbum foi celebrado pela crítica europeia: além de receber cinco estrelas da revista francesa *Diapason*, integrou a lista Editor's Choice da inglesa *Gramophone*, na qual o crítico Patrick Rucker definiu Budu como "um pianista de originalidade impressionante, com conhecimento musical e maturidade que poderiam provocar inveja em colegas com o dobro de sua idade". Não é por acaso. Basta ouvir as cores obtidas pelo pianista nas *Bagatelas op. 33* de Beethoven e o contraste que elas estabelecem com a leitura sensível dos *Prelúdios op. 28* de Chopin, atenta ao drama particular do compositor, que as escreveu em meio a sérios problemas de saúde. Mais do que a oposição entre as obras, no entanto, chama atenção o que as leituras para ambas têm em comum: nascem de dentro para fora, com um olhar atento à partitura que permite, sem paradoxos, o desenvolvimento de um toque e de um olhar muito pessoais.



NESSUN DORMA
THE PUCCINI ALBUM
Jonas Kaufmann – tenor
Orquestra e Coro da Academia de Santa Cecília
Antonio Pappano – regente
Lançamento Sony Classical. Importado. Preço a definir

Não é exagero dizer que o tenor alemão **Jonas Kaufmann** é a sensação do canto lírico atual. Basta ouvir seu novo disco para entender os motivos: a musicalidade, a inteligência na construção das interpretações e o timbre de cores escuras dão nova vida a algumas das mais célebres passagens de óperas de Puccini, como *Tosca*, *La bohème*, *Madama Butterfly* e *Turandot*. A regência, inspirada, é do maestro Antonio Pappano, à frente dos músicos da **Orquestra da Academia de Santa Cecília de Roma**, que a plateia paulistana teve a chance de ouvir de perto em maio deste ano, em concertos pela temporada da Cultura Artística. No dueto de amor da *Manon Lescaut*, Kaufmann se junta à soprano **Kristine Opolais**, em uma leitura carregada de dramaticidade, sempre fundamental na escrita pucciniana. Por tudo isso, *The Puccini Album* é uma excelente forma de o público se preparar para o recital que Kaufmann faz neste mês na Sala São Paulo, ao lado do pianista Helmut Deutsch, comemorando os 35 anos de fundação do Mozarteum Brasileiro.



DVD
CINEMA
Andrea Bocelli – tenor
Lançamento Sony. DVD todas as regiões. 80 minutos. Nacional. R$ 46,40

O tenor italiano **Andrea Bocelli** construiu sua carreira de sucesso no limite entre o canto lírico e o repertório popular. Não é uma fórmula que sempre dá certo, mas no caso dele os anos de experiência permitiram atingir um alto grau de refinamento. Em especial quando ele tem à frente grandes clássicos, como os selecionados nesta celebração ao cinema, filmada no Dolby Theater, em Hollywood. O repertório relembra compositores como Ennio Morricone, Leonard Bernstein, John Williams ou Andrew Lloyd Weber, e inclui canções que povoam o imaginário do amante da música e do cinema. De *West Side Story*, ele canta *Maria*; de *Bonequinha de luxo*, *Moon River*; de *Doutor Jivago*, a *Canção de Lara*; de *O poderoso chefão*, *Brucia la terra*; de *Perfume de mulher*, o tango *Por una cabeza*. O DVD traz ainda, como extra, o clipe do dueto de Bocelli com Ariana Grande (*E più ti penso*, do filme *Era uma vez na América*) e um making-of do concerto e da gravação. Também disponível em CD: R$ 32,60.

A melhor música e informação com a melhor companhia



Crônica: Ferreira Gullar - Paulo Bomfim
Música: Julio Medaglia - João Carlos Martins - Jamil Maluf - Diogo Pacheco - João Maurício Galindo - Amaral Vieira - Walter Lourenção - Gilberto Tinetti - Marcelo Bratke - Sonia Muniz de Carvalho - Naomi Munakata - Emmanuele Baldini - Marcelo Jaffé - Walter Neiva - Fortuna - Omar Jubran - Arrigo Barnabé
Crítica: João Marcos Coelho - Sergio Casoy - Carlos Haag - Luciano Ramos
Notícia: Salomão Schvartzman - Alexandre Machado - Fabio Malavoglia - Cirley Ribeiro

CULTURA FM 103.3
Exclusivamente o melhor



DVD
OLÍMPIA OU SUJADEVEZ
Grupo de Ópera de Rua de Brasília
Jorge Antunes – regente
Lançamento Sistrum. Nacional. R$ 60

A Arconte Dilmias Roussélfies oferece um banquete aos atletas vencedores das Olimpíadas. Entre eles, o discóbolo Dedoárdius Nocúnhus, o saltador Renânius Calhórdius, a feiticeira-atleta Mijanaina Paschoalis Circe, o arqueiro Bolsonárius Escrôtius, o petequeiro Michelius Thêmerus e outros. Mas todos os atletas convidados são traidores e conspiram contra a Arconte. Foi com esse enredo que o compositor **Jorge Antunes** voltou às ruas de Brasília em maio deste ano, encenando sua nova ópera de rua, *Olímpia ou Sujadevez*, que sai agora em DVD. A ideia era abordar os temas recentes da política brasileira, ambientando a história, no entanto, na Grécia Antiga. A monofonia modal grega, por sinal, é uma das referências musicais do espetáculo, que também faz uso, por meio do filtro pessoal e da ironia de Antunes, de ritmos brasileiros como o baião e o samba. O compositor escreveu três finais para a obra, deixando ao público a tarefa de escolher seu preferido.



CONCERTOS CARIOCAS
Obras de Radamés Gnattali
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas
Victor Hugo Toro – regente
Lançamento independente. Nacional. Disponível para download em: http://www.osmc.com.br/novo/conteudos/42/cd-concertos-cariocas--download.aspx.

O nacionalismo foi uma das correntes que ajudou a definir o panorama da composição brasileira ao longo do século XX. Sob esse conceito amplo, autores buscaram caminhos específicos. Um deles foi Radamés Gnattali, gaúcho que desenvolveu sua carreira no Rio de Janeiro e que teve a cidade como inspiração para seus três *Concertos cariocas*. As obras foram escritas entre os anos 1950 e 1970 e revelam o interesse do autor não apenas pelo folclore, mas também por gêneros urbanos. Por conta disso, misturam-se nos concertos universos como o do samba-canção, do choro, da valsa ou da seresta. No *Concerto nº 1*, Gnattali utiliza até a guitarra elétrica como solista – e o mesmo instrumento aparece com sonoridades distorcidas no *Concerto nº 3*. Já no *Concerto nº 2*, um trio de piano, contrabaixo e bateria evoca o mundo do jazz. Nesta interpretação, a **Sinfônica Municipal de Campinas**, comandada por **Victor Hugo Toro**, convida **Eduardo Lobo** (guitarra) e **Rafael dos Santos** (piano).



COLEÇÃO MIGNONE VOL. 1
17 choros para piano
Maria Josephina Mignone – piano
Lançamento independente. Nacional. R$ 38,10

Viúva do compositor Francisco Mignone, a pianista **Maria Josephina Mignone** tem sido responsável pela preservação de seu legado, não apenas como guardiã de seu acervo, mas também como intérprete de sua obra para piano. Seu trabalho, na verdade, mantém pontos de contato com a própria história da música brasileira: basta lembrar que ela foi aluna de nomes como Arnaldo Estrella, no Brasil, e Magdalena Tagliaferro, em Paris. E essa mistura da grande linhagem do piano brasileiro com a defesa da obra de Mignone se revela neste álbum, o primeiro volume dedicado ao compositor. Ela interpreta os *17 choros*, ciclo fundamental, no qual Mignone revela a diversidade expressiva de sua escrita, explorando diferentes sonoridades do piano, em diálogo com o mundo sonoro de outros instrumentos, como o violão, a flauta e o cavaquinho. A interpretação de Maria Josephina Mignone, registrada no final dos anos 1980, tem o cuidado de tratar cada um dos choros de modo individual, sem abrir mão do arco mais amplo do ciclo. E é, pela qualidade da execução, um tributo merecido e eloquente a um de nossos maiores compositores.



AO VIVO EM CHICAGO
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Lançamento independente. Nacional. Distribuição gratuita. Interessados favor entrar em contato com a Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048

Criado por Mário de Andrade no início do século XX, o **Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo** completou 80 anos de atividades em 2015. Formado por **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** (violinos), **Marcelo Jaffè** (viola) e **Robert Suetholz** (violoncelo), o grupo voltou ao palco da Sala do Conservatório Dramático Musical e retomou uma série de concertos regulares, que têm lhe permitido não apenas receber convidados de peso, como também explorar os grandes pilares do repertório brasileiro e internacional para a formação. Como parte dos festejos de aniversário, o quarteto apresenta este disco, gravado nos Estados Unidos em 2011. O programa é todo nacional: começa com o *Quarteto nº 1* de Osvaldo Lacerda, obra de 1952 dedicada ao grupo; em seguida, uma das poucas obras não operísticas de Carlos Gomes, o *Quarteto O burrico de pau*; e, para finalizar, o *Quarteto nº 5* de Villa-Lobos, obra dos anos 1930. Leituras de referência que resgatam nossa história musical duplamente, tanto no repertório quanto na formação atual, cuja qualidade é uma homenagem viva à trajetória do conjunto.



GUERRA-PEIXE
A retirada de Laguna / Museu da Inconfidência
Orquestra Filarmônica de Goiás
Neil Thomson – regente
Lançamento independente. Nacional. Distribuição gratuita. Interessados favor entrar em contato com a Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048

César Guerra-Peixe é um dos mais fascinantes e pouco conhecidos autores do cenário brasileiro do século XX. Esteve envolvido tanto com a escola nacionalista quanto com o grupo Música Viva. A curiosidade por diferentes caminhos estéticos se traduziu em uma obra de linguagem muito pessoal, e essa trajetória despertou o interesse do maestro britânico **Neil Thomson** desde sua chegada ao Brasil, em 2014, para dirigir a **Orquestra Filarmônica de Goiás**. Por isso, ele escolheu duas obras do autor para seu primeiro disco com o grupo. Uma é *A retirada de Laguna*, inspirada na descrição do visconde de Taunay para um episódio da Guerra do Paraguai; a segunda, *Museu da Inconfidência*, criada após uma visita do compositor ao museu de Ouro Preto. Em ambas, a leitura de Thomson ressalta os coloridos e a invenção melódica do compositor, em um disco que homenageia seu legado ao mesmo tempo que registra o bom momento da orquestra, que conquista cada vez mais espaço no cenário nacional.

SÃO PAULO, SP

XX CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO MUSICALIS. Dias **5 e 6 de novembro**. Dividido em cinco turnos, a partir de 7 anos, sem limite de idade, e de música de câmara com violão. Direção artística: *Giacomo Bartoloni*. Informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514 – musicalis@ig.com.br.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em **3 de agosto**. Não é necessária experiência anterior. Valor: R$ 115 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. Dia **13 de agosto**: Mozart – *Grande missa em dó menor K 427* (concertos dias 15, 16 e 17 de setembro; Osesp, Nathalie Stutzmann – regente, Sala São Paulo). Valor: R$ 100 por aula; 50% de desconto para alunos novos. Local: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – www.erealizacoes.com.br.

CURSO: HISTÓRIA DA MÚSICA: UMA APRECIAÇÃO ATRAVÉS DO TEMPO. Com **Marco Antonio Guerra**. Quartas-feiras das 14h15 às 16h15. De **3 de agosto a 30 de novembro**. Valor: R$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

CURSO: NOVA VIAGEM PELOS PAÍSES DA ÓPERA. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. De **5 de agosto a 25 de novembro**. Valor: R$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **Introdução à música clássica**. Por **Leonardo Martinelli**. Sábados, dias 13, 20 e 27 de agosto e 3 de setembro, das 11h às 13h. 2) **Música e filosofia**. Por **Sidney Molina**. Quintas-feiras, dias 4, 11 e 18 de agosto e 1º de setembro, das 18h30 às 20h30. 3) **Em busca de Carlos Gomes**. Por **João Luiz Sampaio**. Quartas-feiras, dias 17, 24 e 31 de agosto, das 14h às 17h. Preço por curso: R$ 420; R$ 390 para inscrições até 10 dias antes do início; R$ 378 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2016 da Osesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo. Informações, inscrições e programação completa até novembro: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

FIRSC 2016. Festival Internacional de Regência Sergio Chnee. **Análise**: Romantismo – Berlioz – Sinfonia fantástica. Com **Sergio Chnee**. Segunda-feira **8 de agosto**, das 20h às 22h. Informações: contato@comuspa.com.br.

OFICINA DE RÍTMICA DALCROZE. Rítmica, solfejo corporal e improvisação. Com **Clises Mulati**. Sábados **13 e 27 de agosto**; 10 e 24 de setembro; 1 e 15 de outubro. Local, informações e inscrições: Tom sobre Tom – Rua Inácio Pereira da Rocha, 127 – Pinheiros – Tel. (11) 3032-3436.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Com integrantes da Osesp e convidados internacionais. Segunda-feira **8 de agosto**, das 14h às 17h: **Paulo Álvares** – piano. Terça-feira **30 de agosto**, das 17h às 19h: **Joel Gisiger** – oboé. Inscrições para executantes: academia@osesp.art.br; conferir prazo em www.osesp.art.br/educacao. Inscrições para ouvintes: um dia antes da master class pelo e-mail: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Luz – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

PALESTRA: O SONORO E O IMAGINÁVEL: ESCUTA E LABIRINTO. Com **Leonardo Aldrovandi**. Lançamento de livro. Terça-feira **16 de agosto**, das 19h30 às 21h30. Entrada franca. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br ou nas unidades do Sesc.

PROAC. Da Secretaria de Estado da Cultura. Inscrições abertas para os Editais de Gravação de disco inédito e apresentações de música erudita, Música popular instrumental e Canção. Inscrições até **10 de agosto**. Edital: http://www.cultura.sp.gov.br.

SÉRIE GESTÃO CULTURAL MUNDO AFORA. Temporada Orquestras. Websérie sobre seis orquestras do Brasil e do Reino Unido e os desafios de manter e renovar suas estruturas no século XXI. Filmes: Infraestrutura, Governança; Sustentabilidade; Programação artística (a partir de 26/08); Educação (a partir de 30/9). Direção: *Daniele Canedo* e *Beth Ponte*. Disponível em: www.culturamundoafora.com.

SIMPÓSIO MULHERES REGENTES. Dias **15 e 16 de outubro**. Série de debates sobre a condição atual da regente mulher no cenário musical. Inscrições de **15 de setembro a 15 de outubro** pelo site www.mulheresregentes.org.br. Local: Praça das Artes – Av. São João, 281 – Centro. Tel. (11) 4571-0401.

RIO DE JANEIRO, RJ

EXPOSIÇÃO MUSICA BRASILIS – 5 séculos de música brasileira. Panorama das práticas musicais brasileiras de todos os gêneros. Instrumentos indígenas, europeus e africanos, vídeos e instalações digitais. De **10 de agosto a 19 de setembro**, de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h. Curadoria: *Rosana Lanzelotte*. Local: CCBB – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020. Entrada franca.

OUTRAS CIDADES

Belém, PA / **XV FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ**. De **6 de agosto a 1º de outubro**. Óperas e apresentações: veja no *Roteiro Musical*. Palestras e lançamento de livro sobre Carlos Gomes, de Jorge Alves de Lima. Informações: tel. (91) 4009-8750.

Belo Horizonte, MG / **8º LABORATÓRIO DE REGÊNCIA**. Da Orquestra Filarmônica De Minas Gerais. Com **Fabio Mechetti**. Aulas técnicas, ensaios e concerto. De **2 a 5 de novembro**. Inscrições: de **15 de agosto a 24 de setembro**. Informações e edital: www.filarmonica.art.br.

Camboriú, SC / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS**. Dias **2, 3 e 4 de setembro**. Mostra de música coral de diversos estilos. Inscrições até **10 de agosto**. Informações: www.festivalcamboriu.com.br.

Campinas, SP / **IX CONCURSO ESTÍMULO PARA CANTORES LÍRICOS**. Da Secretaria de Cultura de Campinas, com o apoio do Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA). Dias **21, 22 e 23 de setembro**. Para cantores entre 18 e 35 anos. Prêmios em dinheiro. Inscrições até **15 de agosto** Informações: http://campinas.sp.gov.br/governo/cultura/eventos-culturais/9-concurso-estimulo-cantores-liricos.php.

Cidades do Estado de Minas Gerais / **PROJETO DE RESIDÊNCIA MUSICAL**: "Territórios de Invenção – Residências Musicais". Até novembro, quatro horas de aula por dia. **Uberlândia**: de 15 a 26 de agosto, com *Rafael Macedo* e *Sérgio Rodrigo*, na Oficina Cultural de Uberlândia. 30 vagas. Pré-inscrições: até 3 de agosto. **Ouro Preto**: de 5 a 16 de setembro, com *Ione de Medeiros* e *Grupo Oficina Multimídia*, no Departamento de Música da UFOP. 30 vagas. Pré-inscrições: de 8 a 19 de agosto. **Belo Horizonte**: de 31 de outubro a 11de novembro, com *Roberto Victorio*, na Fundação de Educação Artística. 30 vagas. Pré-inscrições: de 3 a 14 de outubro. Inscrições gratuitas: www.residenciasmusicais.com.br.

Ituiutaba, MG / **23º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO**. De **26 de setembro a 1º de outubro**. Compositor homenageado: Marcos Vieira Lucas. Inscrições até **26 de agosto**. Três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 7 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 6 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemg.br/concursodepiano.

João Pessoa, PB / **XIV FESTIVAL PARAIBANO DE COROS**. De **9 a 13 de novembro**. Inscrições até **6 de agosto**. Oficinas, master classes e concertos. Coordenação: *Eduardo Nóbrega*. Informações e inscrições: www.festivalparaibanodecoros.com.br.

Recife, PE / **XII VIRTUOSI BRASIL**. De **13 a 15 de agosto**. Participação do *Quarteto Eli-Eri*, *Quintal Brasileiro* e *Quinta Essentia*. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. **Master classes** de cordas: domingo **14 de agosto**, às 14h30; de flauta doce: segunda-feira **15 de agosto**, às 14h30. Direção artística: *Rafael Garcia*. Informações e inscrições: tel. (81) 3363-0138 – www.virtuosi.com.br.

Ribeirão Preto, SP / **MASTER CLASS DE CANTO**. Com **Homero Velho** – barítono e **Ricardo Ballestero** – piano. Quinta-feira **11 de agosto**, das 9h às 12h. Inscrições gratuitas para público, pianistas e ouvintes em: www.minaz.com.br. Haverá concerto dia 10: veja no *Roteiro Musical*. Local e informações: Teatro Minaz – Rua Carlos Chagas, 273 – Jardim Paulista – Tel. (16) 3941-2722.

Ribeirão Preto, SP / **MASTER CLASS DE PIANO**. Com **Pablo Sabat** (Peru). Sábado **27 de agosto**, das 9h às 12h. Inscrições gratuitas para público, pianistas e ouvintes em: www.minaz.com.br. Haverá concerto dia 26: veja no *Roteiro Musical*. Local e informações: Teatro Minaz – Rua Carlos Chagas, 273 – Jardim Paulista – Tel. (16) 3941-2722.

Tatuí, SP / **CORETO PAULISTA – IV SEMINÁRIO DE REGÊNCIA**. De **22 a 25 de agosto**. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Palestras e aulas técnicas. Informações, programção e inscrições: www.conservatoriodetatui.org.br.

Tiradentes, MG / **CURSO: PAIXÃO SEGUNDO SÃO MATEUS DE J.S. BACH**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. De **12 a 16 de outubro**, total de 22 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Tiradentes, MG / **CURSO: PASSACAGLIA DE J.S. BACH**. Um discurso retórico musical. Com **Elisa Freixo**. Dias **24 e 25 de setembro**, total de 9 horas. Informações: efreixo@terra.com.br. ♦

Classificados

Miniaturas de instrumentos musicais e outros objetos em prata para colecionadores. Joias de inspiração musical. Veja no Facebook, em Mauro Cateb, de São Paulo (galeria de fotos). Celular (11) 99783-4553 – www.maurocateb.com.br – Falar com Mauro.


DIVULGAÇÃO

Mundos novos

Gabriella Pace canta Mozart em Minas Gerais e se prepara para *Jenufa*

Por João Luiz Sampaio

Foi após quatro longas horas de aula de tcheco que a soprano Gabriella Pace conversou com a Revista CONCERTO. O interesse pelo idioma tem motivo específico: em novembro, ela vai interpretar pela primeira vez o papel-título de *Jenufa*, de Leos Janácek, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. "É uma personagem que me seduziu, a leitura do texto despertou emoções fortes", ela diz.

Mas estamos nos adiantando. Afinal, antes da *Jenufa*, Gabriella tem outros compromissos importantes. No começo do mês, realiza uma série de recitais na Suécia, acompanhada do pianista Bent Forgsberg, que tem no currículo parcerias com artistas como a mezzo Anne Sophie von Otter. Em seguida, volta ao Brasil, onde participa de um concerto cênico no qual a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais vai interpretar a ópera *Così fan tutte*, de Mozart, sob regência de Fabio Mechetti.

A música de câmara e as óperas de Mozart são antigas companheiras da soprano, que foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro. Ainda no início da carreira, formou um trio com o pianista Gilberto Tinetti e a mezzo Adriana Clis, dedicado ao repertório de canções. "O casamento com a música de câmara talvez seja o mais próspero de minha carreira. Ele me fez a cantora que sou hoje, tecnicamente mais segura, com a voz e a personalidade mais maleáveis. No repertório de canções, você experimenta caminhos que mais tarde poderão ser utilizados na ópera. Ainda que sejam universos distintos, eles se comunicam", explica ela, que nos recitais na Suécia vai cantar Schubert, Schumann, João Guilherme Ripper e Villa-Lobos.

Mozart também se mistura ao início da carreira da soprano. Basta lembrar sua Zerlina, em *Don Giovanni* encenado pelo maestro Jamil Maluf em São Paulo, no final dos anos 1990. Ou de sua Susanna, em *Bodas de Fígaro*, no ano 2000, em Manaus e no Theatro São Pedro de São Paulo. Quase duas décadas depois, o compositor segue presente em sua trajetória. Mas, aos antigos papéis, somam-se agora outros. "A voz mudou. Não se trata de ter ficado mais pesada, acho que se tornou mais extensa, ganhou um pouco de corpo. Se no *Così* eu antes fazia Despina, agora é hora de Fiordiligi; nas *Bodas*, já há espaço também para a Condessa." De certa forma, diz Gabriella, "é através de Mozart que entendo minha voz e as transformações pelas quais ela passa. Há quatro anos, o maestro Abel Rocha me chamou para fazer Fiordiligi no Municipal de São Paulo. Recusei, preferindo fazer a Despina. Mas a produção acabou cancelada. E fizemos o *Idomeneo*, no qual cantei Ilia. Foi ali que me dei conta de que a voz caminhava para outro lugar. A mudança na voz é natural, acompanhada de uma transformação dentro da gente também, como se conquistássemos com o tempo algum mecanismo de coragem".

É nesse contexto que *Jenufa* volta à conversa. "Pensei muito antes de aceitar o papel", ela conta. "Conversei com diversas pessoas, busquei conselhos. E fui olhar o texto. Fiquei fascinada com a história, e isso foi fundamental para mim. Se eu não consigo acreditar na personagem, não tenho como fazer o público acreditar. Então, olhei a partitura. É interessante: Jenufa é vista como personagem dramática, mas essa é uma característica que associo mais a Kostelnicka. O drama de Jenufa está essencialmente no texto, enquanto a imagino musicalmente de forma mais lírica."

Gabriella vive há cinco anos em Copenhague, na Dinamarca. Conta que, depois do terceiro ano, "deprimi e nem percebi". "A mudança nas estações é algo bastante forte, temos muito tempo de inverno, sem sol. As pessoas se transformam. Acho que isso me tornou um pouco mais introspectiva, o que mudou minha percepção de muitos compositores, de suas histórias, suas obras." De lá, ela enxerga a ópera brasileira em um "momento de reflexão" sobre sua história recente e as possibilidades de futuro. E faz planos. Pergunto quais papéis gostaria de incluir em seu repertório nos próximos cinco anos. A resposta vem depois de uma pausa. "Seria interessante conhecer mais das óperas de Villa-Lobos. Mas há a Desdêmona, no *Otello*; a Mimi, na *Bohème*. Gostaria também de fazer mais papéis franceses, quem sabe algo russo. E seguir descobrindo mundos novos para mim, como o de Janácek." ♦

AGENDA

Così fan tutte, de Mozart
Fabio Mechetti – regente / Marina Mora – direção
Com Gabriella Pace, Luísa Francesconi, Leonardo Neiva, Carla Cottini, Lício Bruno
Sala Minas Gerais, dias 20 e 21 de agosto

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura
e Theatro São Pedro apresentam

THEATRO
SÃO PEDRO

TEMPORADA 2016

Luiz Fernando Malheiro
direção artística

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

André Dos Santos
direção musical e regência

Edson Piza
regência (24 ago)

William Pereira
concepção e direção cênica

Renata Pati
Karina Machado
cenografia

Olintho Malaquias
figurino

Christian Mourelhe
visagista

Fábio Retti
desenho de luz

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo (SP)
telefone: **11 3661 6600**
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram: @theatrosaopedro
twitter: @theatrosp

de Alexander Von Zemlinsky
libreto de Georg C. Klaren

O Anão

agosto
17, 19, 24 e 26 - 20h
21 e 28 - 17h

elenco

Dona Clara, infanta da Espanha
Maria Sole Gallevi**

Ghita, sua dama de companhia
Raissa Amaral*

Don Esteban
Gustavo Lassen**

O Anão
Mar Oliveira**

1ª Serva
Raquel Paulin*

2ª Serva
Marly Montoni**

3ª Serva
Andréia Souza**

** Solista da Academia de Ópera Theatro São Pedro*

*** Elenco estável do Theatro São Pedro 2016*

bilheteria
terça a sábado: das **10h** às **20h**
domingo: das **10h** às **18h**
ingressos: de **R$ 30** a **R$ 80**

4003 1212 | ingressorápido

serviços

Serviço de valet em todas as apresentações

Todas as peças serão precedidas de palestras gratuitas

patrocínio

apoio

realização

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA CULTURA, MERCADO LIVRE E MERCADO PAGO APRESENTAM

PAULO SZOT

VENCEDOR DO TONY AWARDS® DE MELHOR ATOR DA BROADWAY

SANDRO CHRISTOPHER EM DANIELE NASTRI

MY FAIR LADY



DE LERNER E LOEWE
VERSÃO BRASILEIRA
CLAUDIO BOTELHO
DIREÇÃO DE
JORGE TAKLA

O MUSICAL MAIS QUERIDO DE TODOS OS TEMPOS

My Fair Lady Brasil

TEATRO Santander
Complexo do Shopping JK Iguatemi

ESTREIA 27 AGOSTO
CURTA TEMPORADA

Vendas a grupos: grupos@myfairlady.com.br

VENDAS
ingresso rápido
4003 1212

entretix

E na bilheteria do teatro

Patrocínio
RENNER
ZURICH Santander
ZURICH SANTANDER – SEGUROS E PREVIDÊNCIA

Apoio
Estácio
Colgate

Hospedagem Oficial
ESTANCIAMP

Parceiro de Mídia
SloBrato
otima

Realização
TAKLA PRODUÇÕES
IMM

Para saber mais sobre benefícios Clientes Santander, e demais condições e descontos acesse: www.bancosantander.com.br ALVARÁ Nº 2018/02867-00, VAL. 03/03/2013. AVBS Nº 223/08, VAL. 02/02/2019 Lotação máxima 2000 pessoas. Bilheteria oficial (sem taxa de conveniência): Teatro Santander, Complexo do Shopping JK Iguatemi, Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 2014. Horário de funcionamento: domingo a quarta, 12h às 20h ou até início do espetáculo. Sexta e sábado: 12h às 22h. O elenco deste espetáculo poderá sofrer alterações sem prévio aviso.

L